



LibERTAS
FACULDADES INTEGRADAS

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

Prof^o. Me. Davidson Scarano

Diretor Acadêmico

Prof^o. Marcos Antônio dos Santos

Diretor Executivo

Prof^a. Ma. Dalva Kellen Dizaró

Coordenadora do Curso de Pedagogia

***“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo”.***

Paulo Freire

SUMÁRIO

Sumário.....	3
1 APRESENTAÇÃO.....	7
1.1 Histórico da Instituição.....	7
1.2 Identidade Corporativa.....	8
1.2.1 Missão.....	9
1.2.2 Visão.....	9
1.2.3 Valores.....	9
1.2.4 Princípios.....	10
1.2.5 Políticas de Ensino.....	11
1.3 Inserção Regional.....	13
2 O CURSO.....	17
2.1 Organização Didático Pedagógica.....	21
2.1.1 Contexto Educacional.....	21
2.2 Administração Acadêmica: Coordenação do Curso.....	22
2.3 Efetiva dedicação à administração e à condução do curso.....	26
2.4 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional.....	26
2.4.1 Organograma da Estrutura Funcional da Libertas – Faculdades Integradas.....	27
3 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: Colegiado do Curso e NDE	28
3.1 Composição e funcionamento do Colegiado de Curso e do NDE.....	28
3.1.1 Articulação do Colegiado de Curso com o Conselho Sup. e Acadêmico	29
3.1.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	30
3.1.3 Titulação e Formação Acadêmica.....	31
4 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC: concepção do curso.....	32
4.1 Contextualização do Curso	32
4.1.1 Organograma do Curso.....	35
4.2 Ordenamentos Legais	36
4.2.1 Justificativa Sócio Educacional.....	38
4.2.2 Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI.....	45
4.3 A missão do Curso.....	46
4.3.1 Objetivos do Curso.....	46
4.3.1.1 Objetivos Gerais	46
4.3.1.2 Objetivos específicos.....	47
4.4 Perfil do Egresso.....	48

4.5	Competências e Habilidades.....	49
4.6	Projeto Pedagógico de Curso – PPC = Currículo.....	51
4.6.1	Coerência do currículo com perfil desejado do egresso	54
4.6.2	Coerência do currículo com as DCNs.....	56
5	METODOLOGIA.....	58
5.1	Forma de acesso ao curso.....	59
5.1.1	Duração do Curso.....	60
5.1.2	As atividades de nivelamento.....	62
5.1.3	O atendimento extraclasse	62
6	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	62
6.1	Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	69
6.1.1	Estrutura Curricular – matriz	69
6.1.1.1	Educação das Relações Étnicas Raciais	72
6.1.1.2	Educação Ambiental	73
6.1.1.3	Educação dos Direitos Humanos.....	73
6.1.1.4	Diversidade de Gênero à Violência contra a Mulher.....	73
6.1.1.5	Proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do espectro autista.....	74
7	DISCIPLINAS E EMENTAS	74
8	AVALIAÇÃO.....	122
8.1.1	Avaliação do Curso.....	123
8.1.2	Viagens e Visitas Técnicas.....	124
8.1.3	Estágio Supervisionado.....	124
8.1.3.1	Carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório.....	125
8.1.3.2	Operacionalização.....	127
8.1.3.3	Objetivos do Estágio.....	127
8.1.4	Atividades Complementares.....	128
8.1.5	Trabalho de Conclusão de Curso.....	129
8.1.6	Atividade de Extensão.....	130
8.1.7	Projeto de Iniciação Científica.....	131
8.1.8	Processo Seletivo.....	131
8.1.9	Trote Solidário.....	132
9	CORPO DOCENTE.....	132
9.1	Composição e Titulação do Corpo Docente.....	132
9.1.1	Tempo de Docência.....	133
9.2	Política de Contratação.....	135
9.3	Plano de Carreira.....	135

9.4	Política de Qualificação	135
9.4.1	Corpo Docente do Curso: Formação e Experiência Profissional.....	137
9.4.2	Relação Docente/Disciplinas.....	142
10	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO ESPECÍFICO DO CURSO.....	144
10.1	Secretaria Geral.....	144
10.2	Tesouraria e Contabilidade.....	144
10.3	Biblioteca.....	145
10.4	Coordenadoria de Estágios.....	145
10.5	Coordenadoria de Pesquisa e Extensão.....	145
10.6	Departamento de Tecnologia de Informação.....	146
11	INFRAESTRUTURA.....	146
12	SERVIÇOS PRESTADOS.....	148
12.1	Política de renovação do acervo da biblioteca.....	148
12.1.1	Doação.....	149
12.1.2	Expansão e atualização do acervo da biblioteca.....	149
12.1.3	Estrutura física da Biblioteca.....	149
13	LABORATÓRIOS.....	151
13.1	Laboratórios de Informática.....	151
13.2	Laboratório Específico – BRINQUEDOTECA.....	151
13.2.1	Infraestrutura e serviços do laboratório especializado BRINQUEDOTECA.....	152
14	APOIO PSICOPEDAGÓGICO	159
14.1	Ouvidoria.....	159
14.1.1	Objetivos da Ouvidoria.....	159
14.1.2	Funcionamento da Ouvidoria.....	159
14.2	Núcleo de Apoio do Estudante - NAE.....	160
14.2.1	Objetivos Gerais do NAE.....	161
14.2.2	Objetivos Específicos do NAE.....	161
15	POLÍTICA DE AVALIAÇÃO.....	163
15.1	Avaliação Institucional.....	164
16	CONDIÇÕES DE ACESSO AOS P. DE NECESSIDADES ESPECIAIS (Decreto 5.296/2004).....	166
17	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	166
18	ANEXOS	166

Anexo A – Atividades Complementares

Anexo B – Estágio Supervisionado

Anexo C – Monitoria

Anexo D – Trabalho Conclusão de Curso

Anexo E – Regulamento Brinquedoteca

Anexo F – Regulamento Trabalho Conclusão de Curso

Anexo G – Regulamento de Pesquisa e Extensão

1 APRESENTAÇÃO

Mantenedora: FECOM – Fundação Educacional Comunitária de São

Sebastião do Paraíso.

CNPJ: 24.903.999/0001-47

Inscrição Estadual: Isento

Endereço: Av. Wenceslau Brás, 1.018

Bairro: Lagoinha

Cidade: São Sebastião do Paraíso UF: MG CEP: 37950-000

Fone: 0800 283 2400 Fax: (35)3531-1998

e-mail: libertas@libertas.edu.br

Sítio: www.libertas.edu.br

A FECOM - Fundação Educacional Comunitária de São Sebastião do Paraíso, sucessora da Fundação Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de São Sebastião do Paraíso, criada por Autorização da Lei Estadual nº 5.430 de 21 de maio de 1970, e instituída pelo Decreto Estadual nº 12.743, de 12 de junho de 1970, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos e se rege por estatuto.

DIRIGENTES:

Presidente do Conselho Diretor: José Carlos Marinzeck

Formação Acadêmica: Químico Industrial

Presidente do Conselho Curador: Luiz Wagner Salgado

Formação Acadêmica: Pós-graduado em Gestão de Empresas

Diretor Executivo – Marcos Antônio dos Santos

Mantida: Libertas – Faculdades Integradas

Diretor Acadêmico: Davidson Scarano

Telefone: (35) 3531.1998 – 0800 283 2400

e-mail: libertas@libertas.edu.br

Endereço: Av. Wenceslau Brás, 1.018

Bairro: Lagoinha

Cidade: São Sebastião do Paraíso-MG

UF: MG

CEP: 37950-000

Ato Legal: Aprovada pelo Conselho Estadual de Educação através do Processo nº 36109 - Parecer nº 1.185/07 de 25/09/2007, Homologação Ofício Gabinete SECTES. 446/2008 de 11/06/2008

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Libertas – Faculdades Integradas, é uma instituição de ensino superior, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado de Minas Gerais, através do Processo nº 36109, Parecer nº 1185/07 de 25 de setembro de 2007, Homologação OF.SECTES.GAB 446/2008 de 11 de junho de 2008.

Os cursos de graduação oferecidos pela Libertas - Faculdades Integradas estão descritos na tabela 1.

Tabela 1: Cursos oferecidos pela Libertas – Faculdades Integradas, vagas oferecidas, duração e documento de autorização ou reconhecimento.

INÍCIO CURSO	Cursos	CÓD.	Vagas/ Período	Duração	Portaria Autorização/ Reconhecimento
1987	Administração	1	75	8 semestres	A autorização e reconhecimento do MEC conforme Decreto nº. 93.927 de 14/01/1987, e Portaria nº. 1.416, de 23/09/1994, sendo a renovação de reconhecimento estabelecida pela Portaria nº 520 MEC em 15/10/2013.
1970	Ciências Contábeis	2	62	8 semestres	579 de 12/11/2013
2004	Direito	3	90	10 semestres	Decreto CEE-MG S/N de 22/04/2004, publicado em 23/04/2004 reconhecido pelo artigo 63 da portaria Normativa MEC nº 40, 12/12/2007.
2008	Enfermagem	9	50	10 semestres	Parecer 98 de 2007 e pelo Decreto S/N do CEE-MG de 06/08/2007 reconhecido pelo artigo 63 da portaria Normativa MEC nº 40, 12/12/2007.
2004	Sistemas de Informação	4	40	8 semestres	Decreto CEE-MG S/N 21/12/2007 e publicado em 22/12/2007 reconhecido pelo artigo 63 da portaria Normativa MEC nº 40, 12/12/2007.

1.2 IDENTIDADE CORPORATIVA

1.2.1 Missão

“Fomentar o desenvolvimento socioeconômico das pessoas e da comunidade, através do crescimento pessoal e profissional, disponibilizando recursos, condições e orientação geradores de habilidades e competências.”

1.2.2 Visão

Estar entre as principais IES do mercado regional e ser referência de excelência em serviços educacionais”.

1.2.3 Valores

Pessoas

As relações entre a empresa e os empregados estão respaldadas no respeito, transparência e no comprometimento mútuos. O desempenho dos empregados está otimizado à medida que forem tratados e respeitados como indivíduos capazes de crescer e assumir responsabilidades. Nossos valores humanos essenciais são a participação e o trabalho em equipe. Valorizando o empenho, o entusiasmo, a criatividade e a competência para alcançar a excelência através do esforço conjunto.

Nossa empresa reconhece aquelas pessoas e equipes que contribuem para os resultados da empresa. A performance dos empregados será eficaz quando focalizada em metas claramente definidas e previamente acordadas.

O crescimento pessoal e profissional exige que cada um tenha a capacidade de conduzir o seu próprio desenvolvimento. A empresa deve atuar enquanto parceiro, disponibilizando recursos, criando condições e orientando o profissional, desde que haja convergência com os objetivos da organização.

Meio Ambiente

Nossa organização tem um forte compromisso com o meio ambiente, para tanto, a nossa conduta tem de ser socialmente responsável, gerando respeito pela contribuição positiva em relação à natureza.

Qualidade

A qualidade é nossa prioridade como viabilizadora de resultados. Temos que nos orientar para excelência em tudo o que fazemos.

1.2.4 Princípios

Para atender às suas finalidades, a Libertas – Faculdades Integradas orienta suas ações dentro dos seguintes princípios:

Acadêmicos:

- Produzir conhecimento resultante de linhas de pesquisa e extensão que considerem a realidade brasileira e sua inserção no cenário regional e nacional, favorecendo a evolução cultural, científica e tecnológica do país;
- Estimular atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter ou transdisciplinares e Inter profissionais de setores da Instituição e da sociedade;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país;
- Criar mecanismos que possibilitem adequar as atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) aos dispositivos estabelecidos pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96.

De Gestão:

- Estimular a participação e o comprometimento do corpo social da IES em todo o processo de planejamento, organização e gestão institucional;
- Desenvolver uma política de recursos humanos que garanta a capacitação e o treinamento do corpo social, visando aprimorar os instrumentos e as estratégias de atuação no processo do trabalho;
- Viabilizar a informatização, em rede, para modernizar os processos de geração, captação e sistematização da informação, visando à sua divulgação e utilização em ações de planejamento acadêmico e institucional;

- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade;
- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos.

De Assistência:

- Oferecer cursos de extensão voltados para o atendimento mais qualificado à comunidade;
- Participar das políticas públicas municipais;
- Fortalecer as ações voltadas para a saúde e a prevenção da doença;
- Discutir e aprofundar o perfil do profissional da IES, tendo em vista o atual cenário de desenvolvimento científico e tecnológico.

Sociais:

- Estimular propostas, projetos e ações que visem maior participação da comunidade no campo da cultura, da arte, da ciência e da tecnologia; e
- Desenvolver parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais objetivando a operacionalização de programas e projetos voltados à produção do conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico.

1.2.5 Políticas de Ensino

- Os princípios norteadores da Libertas – Faculdades Integradas embasam o estabelecimento de uma política de ensino superior que estabelece:
 - a) A avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas é permanente e servem como um dos pilares da melhoria da qualidade;
 - b) A educação superior oferecida pela Libertas preza pela indissociabilidade entre ensino pesquisa-extensão, pela regionalidade, pela comunicação dialogal e pela

qualidade do “fazer” educativo, que se concretizam na Libertas pela ação integrada entre teoria e prática profissional; pela otimização dos currículos; pela titulação e qualificação dos docentes; e pelo tempo efetivo de dedicação dos docentes às atividades acadêmicas.

c) São adotados mecanismos especiais que evitam a evasão e a repetência e que possibilitam os avanços dos estudantes que demonstrem efetiva competência acadêmica;

d) O ensino de graduação é generalista e pluralista, admitindo, todavia, ênfases profissionais específicas e considerando que a base da atuação profissional deve assentar-se em sólidos conhecimentos fundamentais das diversas áreas do saber, relacionadas com cada profissão. Também são estimuladas atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter ou transdisciplinares e Inter profissionais de setores da Instituição e da sociedade.

e) O curso de Pedagogia, destina-se à formação de profissionais para atuar no Ensino Infantil e nas Séries iniciais do Ensino Fundamental, na docência das matérias pedagógicas do Ensino Médio e como gestor educacional, supervisor e orientador educacional, e objetiva formar cidadãos éticos, cientes das suas responsabilidades profissionais e capacitados para contribuir para o desenvolvimento educacional, socioeconômico e humanístico do país.

A Libertas – Faculdades Integradas entende a formação como um processo contínuo, autônomo e permanente, dentro da concepção de que nunca há um fim para a educação. Sendo assim, seus estudantes devem receber uma formação básica aliada a uma formação profissional fundamentada nas competências teórico-práticas, de acordo com o perfil de um formando adaptado às novas e emergentes demandas.

As concepções curriculares atendem também a constatação de que a graduação deixou de ser a etapa terminal da formação de nível superior, como ocorria em um passado ainda recente.

A organização didático-pedagógica do curso de Pedagogia - Licenciatura da Libertas – Faculdades Integradas mantém adequada articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso, sendo que as políticas institucionais para o curso constantes no PDI estão implementadas. Através dos órgãos colegiados e executivos superiores previstos no PDI, as ações desenvolvidas no âmbito do curso são direcionadas e fundamentadas

numa política de gestão institucional bem explícita, com reflexos na gestão do curso e participação dos Coordenadores dos Cursos na sua elaboração.

A articulação ocorre através da participação de Coordenadores e Docentes nos órgãos colegiados e na interação da Coordenação de Curso com a gestão institucional, através de reuniões com a Direção, visando à resolução de problemas operacionais que surgem diariamente.

O Conselho de Curso é órgão colegiado do Curso, deliberativo e de assessoramento em matéria didático-científica no âmbito do Curso. Além do Conselho de Curso, o NDE possui também atuação efetiva, pois, é o órgão consultivo responsável pela concepção do PPC, tendo por finalidade a implantação do mesmo, bem como sua atualização periódica. As instâncias de deliberação do curso previstas nos documentos oficiais da instituição têm constituição e atribuições que lhes conferem funcionamento, representatividade e adequada importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos, além do referencial mínimo de qualidade.

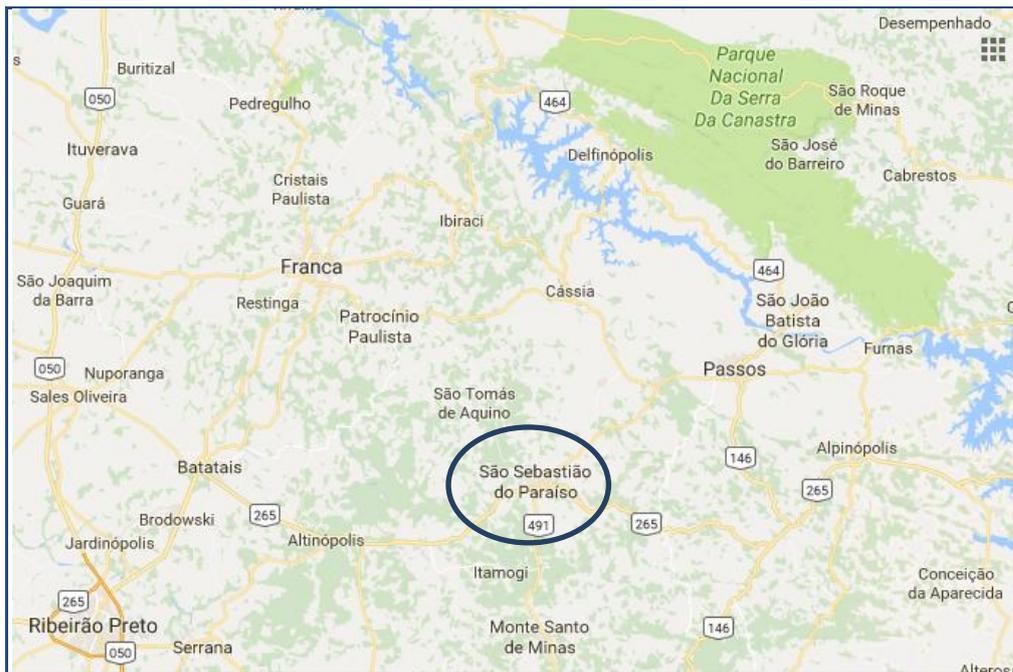
1.3 INSERÇÃO REGIONAL

Os cursos mantidos pela FECOM são concebidos num contexto maior de mudanças no modo de vida atual da humanidade, permeado cada vez mais pelas marcas de ciências e tecnologia e pelos desafios de conduzi-las e não ser conduzida por elas. Em consequência, a educação em todos os seus níveis, passa a ser depositária da esperança de formar cidadão/profissionais emancipados, capazes de enfrentar novos desafios e construir soluções.

As novas realidades mundiais, sobretudo as referentes à globalização e suas consequências, trazem para o país uma complexidade de problemas em que enfrentamento depende de elevados graus de comprometimento de seus membros, sobretudo daqueles que têm a oportunidade de trilharem uma formação de nível superior. As funções do ensino superior não podem seguir alienadas em relação às questões nacionais. Dele, e de todos os seus membros, se espera a canalização da inteligência, do conhecimento e do pensamento superiores para reflexão e ações em direção aos problemas da sociedade brasileira, buscando soluções compatíveis com nossa cultura e civilização.

Deve-se compreender também, que os cursos superiores não podem pretender ter características únicas em todo o país, considerando a grande diversidade cultural e regional, de tal forma que se facilite o encontro dos saberes produzidos pela comunidade e pela instituição de ensino superior, onde a relação universidade/escola exerce-se no foco local e regional.

São Sebastião do Paraíso é um município brasileiro do estado de Minas Gerais, situado na divisa com o Estado de São Paulo, na microrregião de mesmo nome.



Fonte: Google/maps

De acordo com o IBGE, a população estimativa em 2016 foi de 70.006 habitantes. A área em 2015 de 814,925 km², e a densidade demográfica, de 79,74 hab/km².



Figura 1: Evolução populacional de São Sebastião do Paraíso, MG; Minas Gerais e Brasil. Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010.

O município tem como principal atividade a produção de café. Além de uma posição estratégica, a região vem registrando crescentes índices de desenvolvimento, desde a década de setenta.

Inserido neste contexto, o município de São Sebastião do Paraíso-MG desponta pela atividade exportadora de produtos agrícolas, em que se sobressai a comercialização de café no mercado externo. A industrialização tornou-se atividade de peso na cidade e região, devido, sobretudo ao seu parque industrial e exportador coureiro/calçadista, confecções, fios cirúrgicos, materiais hospitalares, moveleira e derivados de leite.

O desenvolvimento da cidade promoveu a formação de uma considerável quantidade de organizações empresariais, sobretudo de micros, pequenas e médias empresas de natureza industrial e comercial, das quais se espera uma atuação capaz de consolidar e dar sustentação à cadeia produtiva agroindustrial então estabelecida, e que esta possa servir como uma das bases modo progresso social.



Gráfico 1: Despesas e Receitas orçamentárias do município de São Sebastião do Paraíso-MG; Minas Gerais e Brasil.

Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2009.

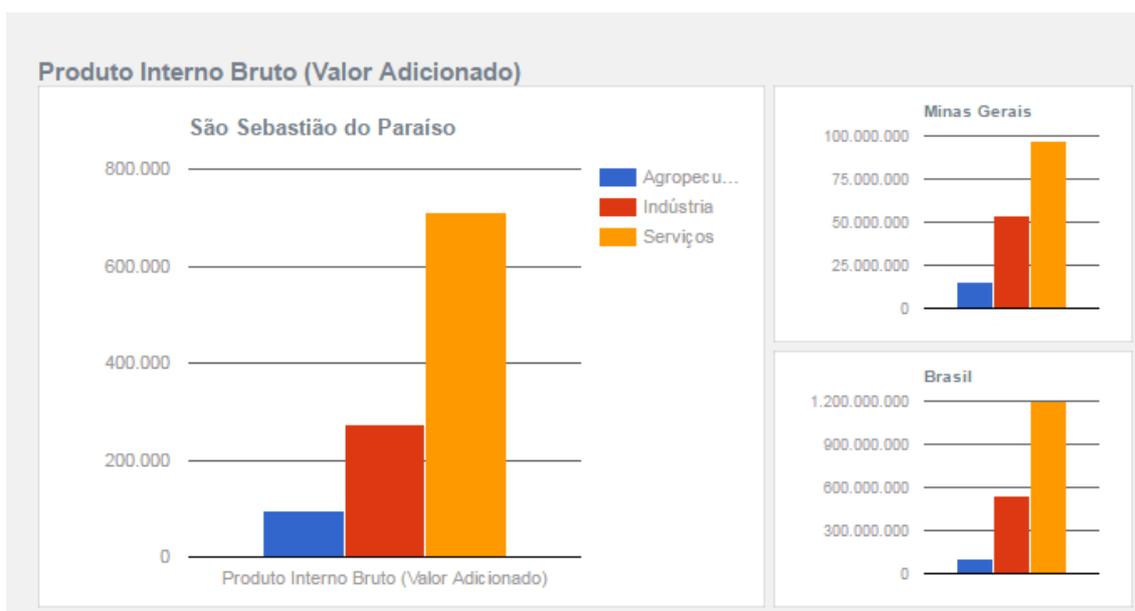


Gráfico 2: Produto Interno Bruto do município de São Sebastião do Paraíso-MG; Minas Gerais e Brasil.

Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2009.

Quanto ao universo de ensino, São Sebastião do Paraíso e região apresenta escolas com excelentes infraestrutura e profissionais capacitados para atender toda a comunidade do ensino infantil até o ensino médio. As escolas se preocupam em oferecer ensinamentos de qualidade aliados à atendimento de gestão escolar coerentes com a realidade de cada aluno.

A demanda cresce pela busca de especialização quanto a inserção de todos que procuram a alfabetização e ou estão na idade escolar. A cidade e região (Itaú de Minas, Pratápolis, Cássia, Capetinga, S. Tomás de Aquino, Ibiraci, Itamogi, Monte Santo de Minas, Guaxupé, Guaranésia, São Pedro da União, Juruiaia, Jacuí, Arceburgo e Claraval) apresenta um total de 200 (duzentas) escolas divididas no ensino infantil, fundamental e médio, conforme o gráfico abaixo.

Escolas da cidade e região

TIPOS	QUANT	%
Ed. Infantil	67	33,5
En Fundamental	50	25,0
En Médio	5	2,5
Infantil/Fund	48	24,0
Fund/Médio	21	10,5
Infantil/Fund/Médio	9	4,5
	200	

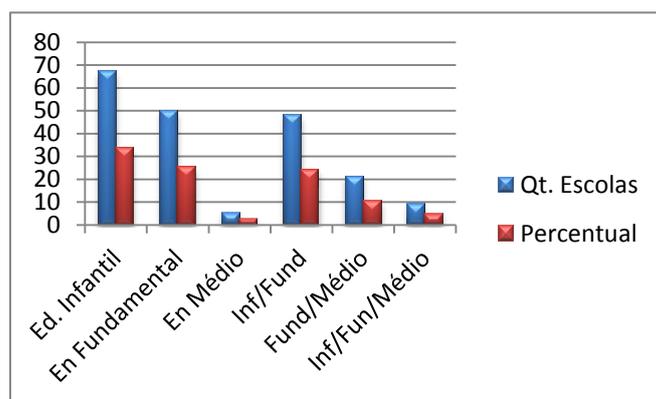


Gráfico 3: Número das Escolas dos Ensinos Infantil , Fundamental e Médio.

Fonte: Superintendência Regional de Ensino de Sebastião do Paraíso-MG, 2016.

Conforme dados informados pela Superintendência Regional de Ensino de São Sebastião do Paraíso – MG há aproximadamente 700 alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio.

Por seu turno, a FECOM, através da atividade educacional, desde o seu nascedouro, busca participar do enfrentamento de todos os desafios que se opõem ao desenvolvimento pleno e amplo da comunidade paraisense e, compreendendo as novas perspectivas da ação universitária, imbuí-se cada vez mais, da preocupação de aumentar os seus laços comunitários, incrementando a pesquisa, o ensino e a extensão sob a égide da responsabilidade social e sustentabilidade.

2 O CURSO

Neste Projeto Pedagógico apresenta-se o curso em Pedagogia na modalidade Licenciatura, ofertado pela Libertas – Faculdades Integradas. O curso funcionará em

prédio próprio da FECOM (Fundação Educacional Comunitária de São Sebastião do Paraíso) que é uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos, com sede nesta cidade, na avenida Wenceslau Brás, 1018/1038, Lagoinha, tendo sido criada mediante o Decreto Estadual nº 12743, de 02 de junho de 1970, inscrita no CNPJ Ministério da Fazenda 24.903.999/0001-47, registrada no Cartório de Registro de Títulos e Documentos e Registro Civil das Pessoas Jurídicas, no livro A-1, às folhas 112, sob o nº 155 de 02 de março de 2004. A FECOM é a unidade mantenedora da Libertas – Faculdades Integradas.

O Projeto Pedagógico, coalescente neste documento, fundamenta-se nos parâmetros legais que orientam a formação de professores no Brasil¹, especialmente aqueles diretamente relacionados ao Curso de Pedagogia, dentre os quais o Parecer CNE/CP nº 05/2005 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia; o Parecer CNE/CP nº 03/2006 que discorre sobre o Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a Resolução CNE/CP nº 1/2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura e a Resolução nº 2/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Quanto ao total de vagas, turno de funcionamento, integralização, carga horária, regime de matrícula e acesso ao curso, as informações se encontram no quadro abaixo.

Quadro 1. Ficha do Processo do Curso

Denominação	<i>Pedagogia</i>
Modalidade	<i>Licenciatura Plena</i>
Integralização	Mínimo: (4 anos) 8 semestres
	Máximo: (6 anos) 12 semestres

¹ Destaca-se, nesse sentido, a Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o Decreto nº 6.775/2009, que institui, dentre outras providências, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, os Pareceres CNE/CP nº 009/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Total de vagas anuais	50 vagas
Carga Horária Total	3.200 horas
Turno de funcionamento	Noturno
Regime de Matrícula	Semestral
Ingresso:	Redação / FIES

O curso conta com 11 professores, sendo o regime de trabalho distribuído entre 5 (cinco) professores em tempo integral, o que equivale a 45,5% do corpo docente, 5 (cinco) professores em tempo parcial (45,5% do corpo docente) e 1 (um) em regime horista, o que equivale a 9% do corpo docente. Quanto à titulação do corpo docente, (de acordo com o art. 66 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), o curso conta com 27% dos professores doutores, 64% de professores mestres e 9% de professores especialistas (ver Quadro 2).

Quadro 2: Relação de docentes, titulação, regime e função.

Nome	Titulação	Regime	Função
Acir de Matos Gomes	Doutor	Parcial	Docente
Ana Paula Santos Horta	Mestre	Parcial	Docente
Ana Silvia Fidelis Belluzzo	Mestre	Parcial	Docente
Cícero Rodarte Mião	Mestre	Parcial	Docente
Dalva K. Dizaró R. Antônio	Mestre	Integral	Docente
Daniel Cordeiro Cardoso	Mestre	Horista	Docente
Darlan Einstein do Livramento	Doutor	Integral	Docente
Flavia Furlan Granato	Mestre	Parcial	Docente
Fabrcia Migliorato Corsi	Doutora	Integral	Docente
Gilberto Pereira Salgado Jr.	Mestre	Integral	Docente
Renata Rodrigues de Oliveira	Especialista	Integral	Docente

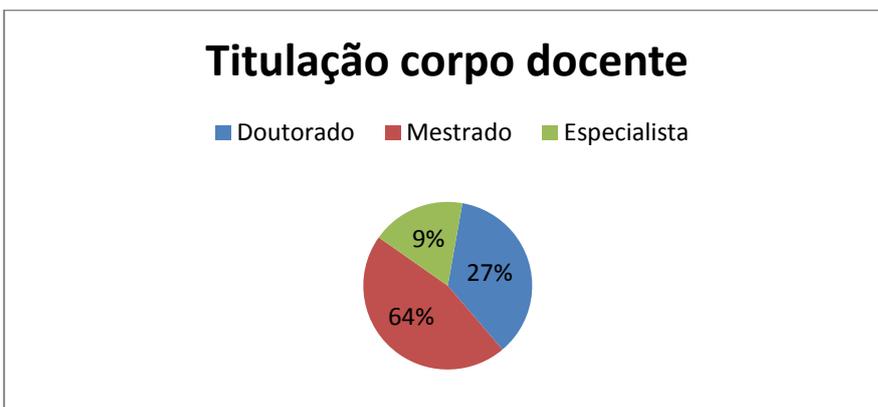


Gráfico 4 – Titulação do corpo docente do Curso de Pedagogia Licenciatura da Libertas – Faculdades Integradas.

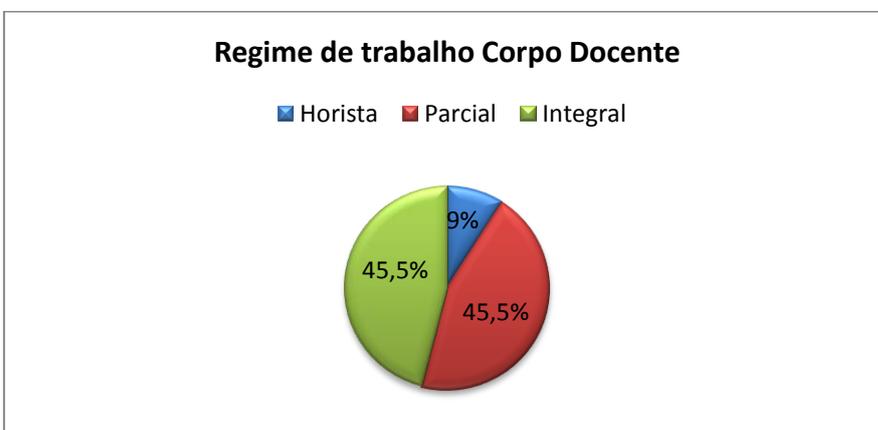


Gráfico 5 – Regime de trabalho do corpo docente do Curso de Pedagogia da Libertas - Faculdades

Por ser portadora da concepção de que o conhecimento deve ser construído através do questionamento sistemático e crítico da realidade, associado à intenção inovadora e transformadora, a Libertas - Faculdades Integradas em acordo com a LDB, com o Plano Nacional de Educação (Lei n.º10.172/2001) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, nutre elementos fundamentais para sua política inovadora de Graduação.

Da leitura das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais entende-se que elas conferem aos cursos de graduação autonomia na elaboração de seus projetos, pois alimentam a intenção de garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior ao elaborarem suas propostas curriculares. Crê-se que neste contexto está em jogo a formação da competência humana, e a construção de novos paradigmas para a cidadania.

Tendo estes aspectos como elementos norteadores essenciais, busca-se uma formação acadêmica que transcenda o tradicional espaço da sala de aula, articulando-se com diferentes dimensões da realidade, instaurando, assim, novos papéis para os envolvidos no processo de formação.

Sabe-se o qual é fundamental a educação na construção do cidadão enquanto sujeito vivo e operante na sociedade. O saber ler que para muitos pode parecer banal, para muitos é o seu maior tesouro. De todos os bens materiais nada é de mais valia do que a educação recebida, a educação aprendida e a educação compartilhada. É o único bem o qual ninguém leva do outrem.

A educação em qualquer período da vida vai além do processo de ensino e aprendizagem, ultrapassa o ler e escrever. A alfabetização nos anos iniciais, é fundação sólida, é o alicerce perfeito para a construção de um ser humano do bem e de bem. Aquele que fará diferença na construção da sociedade no que tange na cultura, na economia e na relação com o próximo e todas as nuances que a sociedade hoje oferece com olhar e atitudes críticas e sensível frente as heterogeneidades do mundo.

De acordo com Paulo Freire, “educar não pode tudo, mas pode alguma coisa, se o educador realmente o quiser pode alguma coisa, ou até muito mais”.

2.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1.1 Contexto Educacional

Visando a melhoria das séries iniciais de alfabetização e ensino médio, houve uma explosão da demanda por educação de nível superior. De acordo com o PNE, houve um aumento das exigências do mercado de trabalho como resultado conjugado de fatores demográficos e das políticas de melhoria do ensino em todas as fases. Na região de São Sebastião do Paraíso-MG verificou-se este crescimento; portanto, com o aumento na demanda pelo Ensino Superior.

A Libertas – Faculdades Integradas coaduna se com princípios éticos e políticos estreitando a articulação entre o nível superior e os demais, oferecendo o Curso de Pedagogia - Licenciatura, na modalidade presencial, o qual vai ao encontro das necessidades da população da região. Vive-se numa sociedade que pode ser denominada sociedade do conhecimento, perceptível graças às exigências sócio

educacionais da modernidade, bem como à inquietude, à inteligência, aos ideais e à criatividade do ser humano que, impulsionado pelos mais sofisticados processos científicos e tecnológicos busca, de toda forma, o conhecimento.

Para atender estas novas exigências do mundo atual, o grande desafio da educação, é oferecer ao aluno oportunidade de vivenciar, durante o processo de aprendizagem, situações desafiadoras e instigantes e com aspectos práticos profissionais.

Considera-se ainda que a educação superior, como mola propulsora de inserção de novos profissionais no mercado de trabalho, com uma experiência comum de numerosos países é que o ensino superior não é mais uma pequena parcela especializada ou esotérica da vida de um país. Ele se encontra no próprio coração das atividades da sociedade, é um elemento essencial do bem estar econômico de um país ou região, um parceiro estratégico do setor do comércio e da indústria, dos poderes públicos, assim como das organizações internacionais.

O Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena – contempla conhecimentos filosóficos, históricos, antropológicos, ambiental-ecológicos, psicológicos, linguísticos, sociológicos, políticos, econômicos e culturais.

Tal como seu arranjo de funcionamento presente no PDI, a execução do Projeto Pedagógico dos cursos da Libertas – Faculdades Integradas, busca a participação mais ampla e do maior número possível de pessoas envolvidas da Instituição. Isto vale também quando se considera a necessidade de permanente atenção ao desenvolvimento das atividades articuladas. Hoje, sabe-se que os projetos estão vinculados à emergência de uma nova racionalidade em relação ao conhecimento e à necessidade que isso produz o (re)planejar a instituição escolar.

As recentes mudanças, na organização mundial, através da globalização econômica têm trazido uma série de reflexões sobre o papel da escola dentro deste novo modelo de sociedade. Percebendo estas necessidades latentes do mundo contemporâneo, a comunidade acadêmica da Libertas – Faculdades Integradas elaborou coletivamente, este Projeto Pedagógico em atendimento:

- 1- Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96;
- 2- Tendências de mercado;
- 3- Diretrizes e orientações para Cursos Superiores em Licenciatura;

- 4- Discussões conduzidas pelas entidades representativas de classe;
- 5 – As demais normas legais aplicáveis, tais como Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE).

2.2. Administração Acadêmica: coordenação do Curso

A Coordenação de Curso é um órgão executivo, subordinado ao Diretor Acadêmico. O Coordenador de Curso é escolhido pelo Diretor Acadêmico, que o designará “ad referendum” do Conselho Superior e Acadêmico e Conselho Diretor da Mantenedora da Libertas - Faculdades Integradas. O curso de Pedagogia – Licenciatura da Libertas – Faculdades Integradas é coordenado pela professora Ma. Dalva Kellen Dizaró Rafael Antônio, cuja formação acadêmica e profissional segue descrita abaixo.

A coordenadora do Curso de Pedagogia é :

- *Mestre em Linguística pela Universidade de Franca (2010) na área de Análise do Discurso;*
- *Pós-graduada em Linguística pela Universidade de Franca (2009);*
- *Pós-graduada em Psicanálise Clínica pela Universidade de Franca (2012);*
- *Graduada em Administração pela extinta FACEAC (2004), atual Libertas – Faculdades Integradas;*
- *Graduada em Letras – Inglês/Português e suas respectivas Literaturas (2008) pela Universidade de Franca;*
- *Atua com a prática docente há 11 (onze) anos;*
- *Membro do Núcleo de Docente Estruturante (NDE) do Curso de Administração da Libertas – Faculdades Integradas desde o ano de 2014;*
- *Responsável pelos atendimentos do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da Libertas Faculdades Integradas – desde o ano de 2014.*

No âmbito do Curso, a Coordenação é o órgão responsável pelo oferecimento das disciplinas de acordo com o horário e o número de vagas necessárias; pelo controle e avaliação de todas as disciplinas, de acordo com o número de horas e programas a serem cumpridos; pela verificação da alocação de salas de aulas para as turmas

solicitadas; pelo acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem; por manter a alta qualidade do curso e, para isto, conta com a participação de alunos e professores. É papel do aluno comunicar à coordenação de curso eventuais problemas em relação ao não cumprimento da carga horária ou do programa previsto que ocorram com as disciplinas nas quais o aluno está matriculado.

A Coordenação do Curso de Pedagogia – Licenciatura tem as seguintes funções:

Em relação ao corpo docente do Curso:

- Coordenar as atividades do Colegiado de Curso, composto por todo o corpo docente e um representante dos alunos;
- Realizar a distribuição de disciplinas antes do início do semestre letivo;
- Avaliar os resultados e necessidades de modificação nas ações, ao término do período;
- Conduz e articula as orientações por área de atuação do professor, buscando ampliar o grau de adequação didático-pedagógica, bem como de atualização de conteúdo programático;
- Orienta individualmente o professor que apresenta problemas na condução do conteúdo ou de relacionamento com alunos;
- Coordena as atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Promove encontros periódicos para discussão de questões didático-pedagógicas;
- Coordena a implantação de inovações nas diferentes áreas e âmbito geral do Curso;
- Verifica e acompanha o cumprimento do Plano de Ensino.

Em relação ao corpo discente:

- Orienta o aluno na organização de seu plano de estudos;
- Acompanha, através de reuniões sistemáticas ou de pareceres do Representante de Turma, o dia a dia de sala de aula.

- O acompanhamento dos problemas de cada turma se dá através das seguintes maneiras: o Coordenador faz visitas periódicas às salas de aula, em caráter ordinário e extraordinariamente; reúne-se quando convocado para solução de algum problema específico, como também recebe os Representantes de Turma ou professores, acata as informações da Ouvidoria em relação a rotina dentro da sala de aula. Os representantes de turma são responsáveis por levar ao conhecimento da Coordenação a avaliação dos alunos quanto ao desempenho dos professores bem como as dificuldades que encontram nos trâmites burocráticos da Instituição. Os professores são responsáveis por levar à coordenação o desempenho dos alunos bem como as dificuldades que encontram nos trâmites burocráticos da Instituição;
- Orienta discentes que enfrentam problemas acadêmicos, de aprendizagem ou de relacionamento; e
- Aplica sanções disciplinares para alunos que infringem as normas institucionais.

Em relação ao corpo administrativo superior e operacional:

- O coordenador participa das reuniões de planejamento acadêmico promovidas ao longo do semestre;
- Participa das decisões relativas à promoção, contratação e dispensa de professores, apresentando relatórios às instâncias administrativas superiores;
- Apresenta o planejamento e orçamento de eventos e atividades relativas ao Curso;
- Orienta e informa a Secretaria e setores de apoio quanto às especificidades e necessidades do Curso.

Em relação à comunidade externa:

- Mantém contatos permanentes em nível local, regional e nacional com os órgãos, associações e conselhos normativos e representativos da classe publicitária;

- Mantém contatos permanentes com os egressos, na tentativa de dispor de informações atualizadas dos ex-alunos, objetivando informá-los sobre eventos, cursos de graduação, pós-graduação, extensão, atividades, oportunidades oferecidas pela Instituição e também disponibilizar a eles as oportunidades de emprego, encaminhadas à instituição por parte das empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal; e
- Procura ampliar a participação e a interatividade dos profissionais que atuam no Curso, desde que haja efetiva e real contribuição para o desenvolvimento cognitivo do corpo discente.

A Coordenação de Curso é um órgão executivo que administra e coordena todas as atividades acadêmicas relacionadas ao Curso, sendo exercida pelo Coordenador do Curso. O Coordenador tem como atribuição, atender, na área do curso, as solicitações da direção da faculdade e das demais coordenações. Representar a Coordenadoria do curso com postura ética e comprometida perante as autoridades, órgãos da Faculdade e a sociedade interna e externa à Faculdade.

Contribuir com à Diretoria na elaboração do calendário escolar, verificar o cumprimento de horário por parte do docentes do Curso e orientar, supervisionar e acompanhar as atividades do Curso, acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso.

2.2.3 - Efetiva dedicação à administração e à condução do curso

A Coordenadora atua na Libertas - Faculdades Integradas desde 2012. O curso atualmente exige 20 horas de efetivo trabalho, horas estas dedicadas ao cumprimento das funções descritas no item 2.2..

2.2.4 Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Na realização de seus trabalhos, a administração conta com órgãos de apoio administrativos e suplementares, identificados no Regimento. O Conselho Superior e Acadêmico e os Colegiados de Curso são os órgãos colegiados da Libertas - Faculdades

Integradas, funcionando e deliberando com a presença da maioria de seus membros, e decidindo por maioria de votos, ressalvados os casos previstos neste Regimento.

Dentre as articulações previstas podem-se mencionar alguns exemplos: encaminhar proposta à mantenedora, de modificações na estrutura institucional, em qualquer plano; aprovar convênios, acordos e contratos, para encaminhamento; aprovar os regulamentos da biblioteca, da secretaria geral, da assistência aos estudantes e sugerir prêmios conferidos pela Libertas - Faculdades Integradas; aprovar o programa anual de atividades no campo do ensino, da pesquisa e da extensão; aprovar os currículos plenos dos cursos observados as exigências legais e o disposto neste Regimento sobre planos gerais; aprovar o Calendário Escolar e fiscalizar o seu cumprimento; aprovar os planos dos cursos de aperfeiçoamento e especialização; aprovar os planos específicos dos cursos extraordinários, seus programas e indicação de professores; acompanhar o desenvolvimento do projeto didático, especialmente no tocante à sua coordenação, cumprimento de programas aprovados e atividades de pesquisa; aprovar o plano de atividades, incluídos ensino e pesquisa, para realização entre os períodos livres, dentre outros.

A estrutura funcional da Libertas compreende os seguintes órgãos:

I - Órgãos Colegiados:

- a) Conselho Superior e Acadêmico;
- b) Colegiado de Curso.

II – Órgãos executivos:

- a) Direção Acadêmica;
- b) Coordenação de Cursos.

2.2.4.1. Organograma da Estrutura Funcional da Libertas – Faculdades Integradas



Figura2: Organograma da Estrutura Funcional da Libertas – Faculdades Integradas

3 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COLEGIADO DE CURSO E NDE

3.1 Composição e funcionamento do colegiado de curso e do NDE

Os Colegiados de Curso têm por finalidade a execução das atividades de ensino e extensão e a promoção da pesquisa, nas diferentes especialidades culturais, técnicas e científicas. O Colegiado de Curso é constituído:

- I - pelo Coordenador do Curso;
- II - pelos Docentes do Curso, em exercício; e
- III - por 1 (um) representante do Corpo Discente, designado pelo órgão de representação estudantil dentre os alunos regularmente matriculados.

Incumbe a cada Colegiado de Curso:

- I - executar as tarefas de ensino e extensão e promover a pesquisa;
- II - manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pelo Conselho Superior e Acadêmico ou pela Diretoria Acadêmica;
- III - manifestar-se sobre pedidos de afastamento, licença e disponibilidade de seu pessoal docente;

- IV - colaborar com o Conselho Superior e Acadêmico na organização dos planos gerais de ensino e no exame de processos de transferência, adaptações, aproveitamento de estudos e dispensa de componentes curriculares;
- V - organizar, rever e aprovar, periodicamente, os programas de ensino, encaminhando-os ao Conselho Superior e Acadêmico;
- VI - opinar a respeito de candidatos ao exercício do magistério, com observância do disposto nos Artigos 114 a 116 do regimento;
- VII - aprovar a indicação de professores visitantes;
- VIII - aprovar a participação de seus representantes em congressos e demais certames científicos e culturais, fixando a respectiva representação, dentro das disponibilidades financeiras específicas;
- IX - sugerir ao Diretor Acadêmico os nomes que devam compor bancas examinadoras de concursos;
- X - elaborar a proposta orçamentária relativa às despesas do Colegiado de Curso, com as respectivas justificativas;
- XI - fixar o plano de aplicação de verbas, com base em proposta orçamentária aprovada pela mantenedora;
- XII - conhecer dos recursos de alunos contra atos de professores, assim como de outros recursos que lhe sejam concernentes.
- XIII – Acompanhamento do Plano Pedagógico quanto ao seu cumprimento e atualização.

“Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante”

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I – participar da elaboração do Projeto Pedagógico, definindo sua concepção e fundamentos, bem como atualizá-lo periodicamente;
- II – estabelecer o perfil profissional do egresso;
- III – conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, a ser aprovado no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IV – supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso;
- V – analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

- VI – promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico;
- VII – acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- VIII – exercer outras atribuições que se fizerem necessárias ao aprimoramento do curso.

3.1.1- Articulação do Colegiado de Curso com o Conselho Superior e Acadêmico

A articulação das decisões tomadas no âmbito do Colegiado de Curso e NDE com os Órgãos Superiores ocorrem através de reuniões semestrais e comunicação formal entre os órgãos competentes.

Dentre essas articulações podemos citar como exemplo: a aprovação de planos específicos dos cursos extraordinários, seus programas e indicação de professores; acompanhamento e desenvolvimento do projeto didático, especialmente no tocante à sua coordenação, cumprimento de programas aprovados e atividades de pesquisa; aprovação do plano de atividades, incluídos ensino e pesquisa; fixar, anualmente, o número de monitores, fazendo-o antes do início do ano letivo, e pronunciar-se nas propostas de contratação; elaboração das diretrizes gerais sobre Coordenação de Cursos e/ou de áreas de formação; aprovação do programa anual de atividades no campo do ensino, da pesquisa e da extensão; aprovação dos currículos plenos dos cursos, observadas as exigências legais e o disposto neste Regimento; aprovação do calendário escolar e fiscalizar o seu cumprimento.

Dessa forma essa articulação permite uma maior integração nas decisões tomadas bem como uma maior transparência nos processos que governam a instituição.

3.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, vinculado ao Colegiado de Curso, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

De acordo com o art. 1º da Res. CNE/CP nº 01 de 17/06/2010, suas atribuições são:

- I – participar da elaboração do Projeto Pedagógico, definindo sua concepção e fundamentos, bem como atualizá-lo periodicamente;
- II – estabelecer o perfil profissional do egresso;
- III – conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, a ser aprovado no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IV – supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso;
- V – analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VI – promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico;
- VII – acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- VIII – exercer outras atribuições que se fizerem necessárias ao aprimoramento do curso.
- VIV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

3.1.3 Titulação e formação acadêmica

O NDE é constituído por cinco docentes que participaram da elaboração do projeto pedagógico do curso:

- Acir de Matos Gomes – Graduado em Direito. Especialista em Linguística. Mestre em Linguística e Doutor em Língua Portuguesa.
- Dalva Kellen Dizaró Rafael Antônio – Graduada em Administração. Graduada em Letras. Especialista em Linguística. Especialista em Psicanálise Clínica. Mestre em Linguística (presidente)
- Darlan Einstein do Livramento – Graduado em Engenharia Agrônoma. Mestre em Agronomia. Doutor em Agronomia Fisiologia Vegetal.
- Fabrícia Aparecida Miglioratto Corsi – Graduada em Letras. Mestre em Linguística e Doutora em Linguística.

- Gilberto Pereira Salgado Júnior – Graduado em Design Gráfico. Especialista em Artes Visuais – Cultura e Criação e Mestre em Linguística.

4 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC: concepção do curso

Segundo as Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia, “O curso de Pedagogia oferecerá formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional” (Parecer CNE/CP 5/2005, 3/2006 e 1/2015). A educação básica compõe-se da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania.

Considerando a complexidade do processo ensinar/aprender das séries iniciais do Ensino Fundamental, necessário se torna adquirir um agregado de conhecimentos teóricos e práticos que habilite o profissional no exercício da prática educacional, objetivo prioritário dos cursos de licenciatura, que o concretiza por meio de um conjunto de saberes contidos nos conteúdos programáticos.

Estes conteúdos estão fundamentados no conhecimento das teorias da educação, indispensáveis ao exercício pedagógico, bem como nos conteúdos pertinentes à gestão educacional, privilegiando as práticas como componente curricular.

Esta formação tem como característica a associação entre teorias e práticas, aproveitando a formação e experiências anteriores dos alunos em instituições de ensino e outras atividades. As “aprendizagens significativas” remetem os conhecimentos à realidade prática do aluno e às suas experiências. Portanto, é necessário que a formação dos professores seja orientada por situações equivalentes de ensino e aprendizagem, para que este possa construir, junto com seus futuros alunos, experiências significativas de aprendizagens relacionando teoria e prática.

O projeto do Curso de Pedagogia, objetivando a formação de professores para a Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível Médio, na modalidade normal e de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras em que disciplinas pedagógicas estejam

previstas, no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos pedagógicos em sistemas e unidades de ensino e em ambientes não escolares, assume a prática como componente curricular que, articulada com o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares, concorrerão para a formação da identidade do egresso. A prática é vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico profissional, em todos os períodos.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Ao construir o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura da Libertas – Faculdades Integradas dentro dos pressupostos indicados e buscando diferenciais pedagógicos, sentimos a necessidade de lançar um olhar sobre a História dos cursos de Pedagogia no Brasil.

Em 1930, o curso de pedagogia estruturava-se em duas habilitações: bacharel e licenciado, o que já sinalizava seu caráter dual. A padronização do curso de Pedagogia é decorrente da concepção normativa da época, que alinhava todas as licenciaturas ao denominado “esquema 3+1”. Os objetivos abrangiam os seguintes aspectos:

- a) Preparar trabalhadores e intelectuais para o exercício das altas finalidades culturais de ordem desinteressada ou técnica.
- b) Preparar candidatos para o magistério do ensino secundário, normal e superior.
- c) Realizar pesquisas nos vários domínios da cultura que constituam objeto de ensino.

Seguindo esse esquema, segundo o CNE/CP 05/2005: O curso de Pedagogia oferecia o título de bacharel a quem cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área, quais sejam fundamentos e teorias educacionais; e o título de licenciado que permitia atuar como professor do Ensino Normal, aos que, tendo concluído o bacharelado, cursassem mais um ano de estudos, dedicados à Didática e à prática de Ensino. Assim sendo, curso de Pedagogia dissociava o campo da ciência Pedagógica e do conteúdo da Didática, tratando-os separadamente.

A dicotomia existente à época levava a entender que o bacharel podia atuar como técnico em educação e o licenciado, como professor, que iria lecionar as matérias pedagógicas do Curso Normal. Analisando os resultados históricos,

identificam-se as dificuldades dessa primeira iniciativa. Um dos problemas apontados por Sucupira (1969), apoiado no pensamento de Anísio Teixeira, foi a predominância do ideal acadêmico sobre a função pedagógica. A lei 4024 / 61 – de Diretrizes e Bases da Educação manteve esse esquema de formação para o curso de pedagogia. Em 1968, foi promulgada a Lei da Reforma Universitária (nº 5540), que facultava à graduação em Pedagogia a oferta de habilitações tais como aquela destinada a formação para a supervisão escolar a orientação educacional, a administração escolar e a inspeção educacional.

Nesse contexto ajusta-se o sistema educacional e a função da pessoa pedagogo, a uma crescente atividade de trabalho especializado e tecnocrático. No campo da Pedagogia, essa legislação se concretizou, principalmente, a partir do Parecer 252/69, que criou as habilitações técnicas, e instituiu também que o título único a ser conferido pelo curso de Pedagogia seria o de licenciado, já que todos os graduados neste curso poderiam ser professores do Curso Normal.

No decorrer dos anos 70, predominou o enfoque mecânico-tecnicista que orientou as reformas que aí se deram. No final dessa década, as limitações deste enfoque vão sendo denunciadas e a problemática educacional passa a ser analisada a partir de determinantes históricos e político-sociais que a condicionou. Essa mudança expressa o movimento da sociedade brasileira na tentativa de superar o autoritarismo e de construir a redemocratização das relações sociais concretas.

Há uma mudança significativa na forma e no conteúdo ao se tratar a relação entre educação e sociedade. Registra-se, assim, a emergência de movimentos de educadores e estudantes diante desta relação, expressos, principalmente, por eventos como:

- o “I Seminário de Educação Brasileira” (1978);
- a I Conferência Brasileira de Educação (1980);
- a criação do “Comitê Nacional Pró Formação do Educador” (1980);
- e a transformação deste Comitê em CONARCFE (Comissão Nacional pela Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores), da qual se originou a ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação), em 1990.

A década de 80, no contexto de transição de uma sociedade autoritária para uma sociedade de base democrática, se apresenta como momento de luta e de afirmação

dos sujeitos históricos que disputam o espaço de hegemonia na concretização dos projetos pedagógicos, embasados em uma perspectiva “macro” das relações sociais. Em virtude do processo de desenvolvimento social e econômico do país e da ampliação do acesso à escola, cresceram as exigências de qualificação docente para a atuação nas séries iniciais do ensino fundamental.

Já no início dessa década, “algumas Universidades efetuaram reformas curriculares, de modo a formar, no curso de Pedagogia, professores para atuarem na Educação pré-escolar e nas séries iniciais do Ensino de 1º grau” (CNE/CP 05/2005). Nos anos 90, assistimos, no campo da formação de professores, um amplo embate de políticas governamentais, registrando-se o enfrentamento de projetos distintos de sociedade que revelavam diferentes concepções de mundo, de pessoa, de professor, de pedagogo. Também, a partir dos anos 1990, o curso de graduação em Pedagogia, foi se constituindo como o principal lócus da formação docente dos educadores para atuar na Educação Básica: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Desse momento em diante a formação dos profissionais da educação, em um curso de Pedagogia, passou a constituir um dos requisitos para o desenvolvimento da educação Básica no País. Dentro desse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) no artigo 62, propõe que a formação de professores ocorrerá em nível superior: em cursos de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e Institutos Superiores de Educação, inserindo, assim, outro ator, ao lado das universidades, no que se refere à formação de professores. Estamos nos referindo à criação do Curso Normal Superior, a ser ministrado pelos Institutos Superiores de Educação.

Depois da promulgação da LDBEN, foram aprovadas, pelo Conselho Nacional de Educação, em 13 de dezembro de 2005, as Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia (CNE/CP - Parecer n.º 5, 13/12/2005; Parecer n.º 3, 21/02/2006; Resolução n.º 1, 15/05/2006; Resolução n.º 2, de 1/07/2015). O que se propõe hoje para os cursos de Pedagogia é a formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, como também a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares,

na organização e no desenvolvimento de programas pedagógicos no âmbito das organizações não-escolares.

Assim, compreendemos que a concepção do Curso de Pedagogia, deve desenvolver as pessoas para atuar em âmbitos intraescolares tendo como objetivo, desenvolver e qualificar a educação nacional e dar conta de formar o profissional da educação, capaz de atuar nos âmbitos não-escolares. Finalmente, é relevante ressaltar que as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP 01/2006) referendam o enunciado descrito no parágrafo anterior. E, é sob esse prisma que se baseiam os referenciais que fundamentam nosso olhar sobre o Curso de Pedagogia apresentado nesse Projeto Pedagógico.

4.1.1 Organograma do Curso



Figura 3 -Organograma do Curso de Pedagogia:

Fonte: Elaborado pela coordenadora

O Curso de Licenciatura Pedagogia da Libertas – Faculdades é construído de forma a trabalhar em sintonia com os núcleos estruturantes da Instituição para realizar um melhor trabalho e solidez em suas decisões tendo como primordial o bem estar dos alunos para que consiga a formação desejada e atenda a demanda do mercado de trabalho por eles escolhido.

4. 2 Ordenamentos Legais

O projeto do curso de Licenciatura em Pedagogia está fundamentado pela Legislação abaixo:

- Parecer CNE/CP 009/2001, de 28 de maio de 2001, que apresenta o projeto de Resolução instituindo as Diretrizes Curriculares para a formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior.
- Pareceres 27 e 28/2001, aprovados em 02 de outubro de 2001, que alteram a redação do item 3.6, alínea C do Parecer CNE/CP 009/2001, o qual define local e momento do Estágio Curricular Supervisionado e discute a concepção de prática;
- Resolução CNE/CP 001/2002, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, definindo os princípios desta formação e as competências a serem desenvolvidas;
- Resolução Nº 02/2002 CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação básica em nível superior.
 - Parecer Nº 09/2001 CNE/CP, de 08 de maio de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
 - Parecer Nº 21/2001 CNE/CP, de 06 de agosto de 2001, que trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
 - Parecer Nº 27/2001 CNE/CP, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
 - Parecer Nº 28/2001 CNE/CP, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
 - Portaria MEC 3.284, de 7 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos

de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

- Resolução CNE/CP 001/2004, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CNE/CP 005/2005, de 13 de dezembro de 2005, que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia;
 - Resolução CNE/CP 001/2006, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CES 261/2006, de 24 de junho de 2006 e Resolução CNE/CES 003/2007, de 02 de julho de 2007, que dispõem sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dão outras providências.
- Resolução CNE/CP 002/2012, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.
- Resolução CNE/CEB n 4^o, de 13 de julho de 2010, que trata das Diretrizes Curriculares da Educação Básica.
- Resolução CNE/CP, de 1^o de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

4.2.1 Justificativa Sócio Educacional

A taxa de alfabetização é importante para avaliar a situação educacional e a as condições sociais do país. Segundo o resultado do Censo de 2010, aproximadamente 91% da população brasileira com dez ou mais anos de idade são alfabetizadas. Ainda há um percentual de 9% de pessoas não alfabetizadas, resultado, 18 milhões de brasileiros que não sabem escrever e nem ler.

Ainda assim a porcentagem de pessoas não alfabetizadas melhorou segundo os resultados do censo de 2000, pois houve uma diminuição no percentual de 12,8% para 9% em 2010.

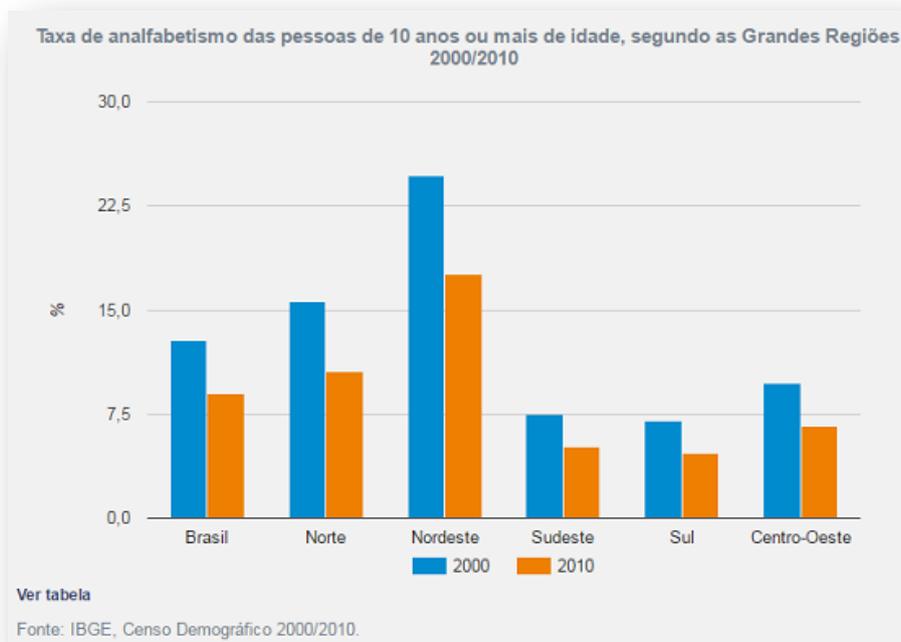


Gráfico 5 – Índice da taxa de alfabetização

Fonte: IBGE 2000/2010

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em indicam que em São Sebastião do Paraíso-MG houve um aumento no número de docentes do Ensino Básico entre 2012 a 2015. Na pré escola houve cerca de 1,19 % dos docentes efetivados, no Ensino Fundamental um percentual de 1,05% e no Ensino Médio também um aumento de 1,05% dos docentes.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Libertas – Faculdades Integradas destina-se à formação de profissionais para atuar no Ensino Infantil e nas série iniciais do Ensino Fundamental, na docência das matérias pedagógicas do Ensino Médio e como gestor educacional, supervisor e orientador educacional, e objetiva formar cidadãos éticos, cientes das suas responsabilidades profissionais e capacitados para contribuir para o desenvolvimento educacional, socioeconômico e humanístico do país.

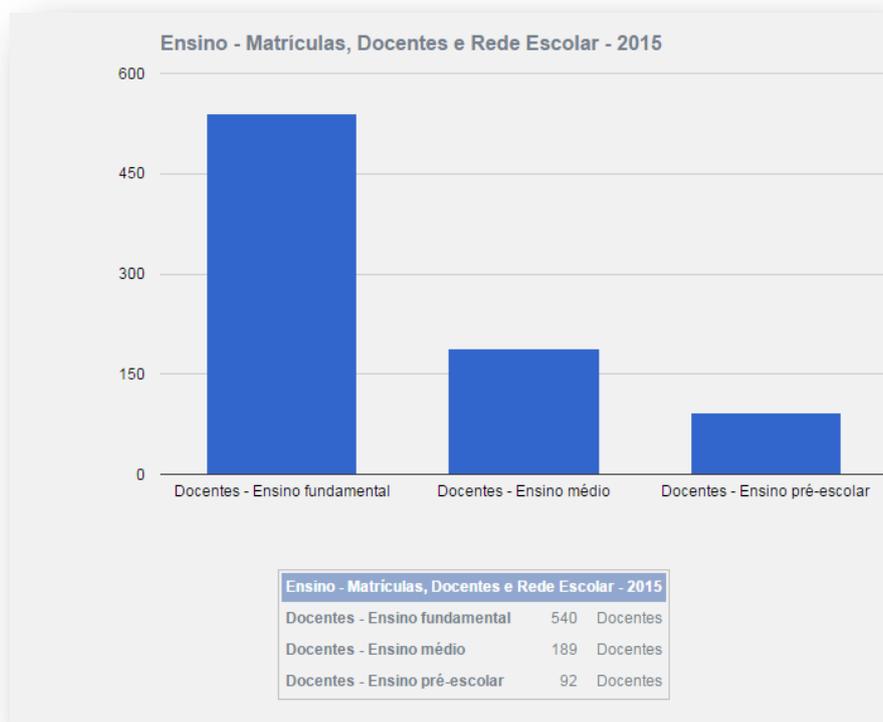


Gráfico 6: Docentes atuantes nos Ensinos Fundamental, médio e pré-escolar 2015

Fonte: IBGE 2015

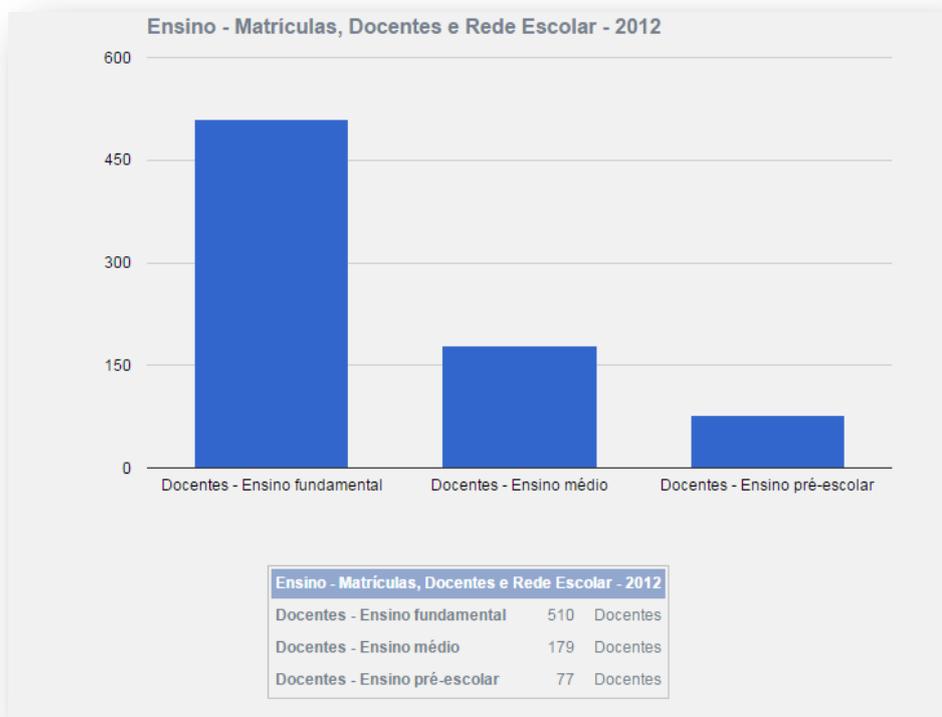


Gráfico 7: Docentes atuantes nos Ensinos Fundamental, médio e pré-escolar 2012

Fonte: IBGE

Esses dados comprovam que a cidade de São Sebastião do Paraíso -MG tem um público interessado em ser agente e provedor da educação na séries iniciais dando a sua contribuição na sociedade em moldar os alunos que recebem nas instituições de ensino contribuindo para a alfabetização de nosso país.

Pode se confirmar com os dados dos IBGE que dentre os anos de 2012 a 2015 houve uma pequena diminuição nas matrículas nos Ensinos Fundamental e Médio aproximadamente 2,12% e um acréscimo no número de crianças matriculadas na pré escola 0,79%. Conforme demonstra o gráfico abaixo:

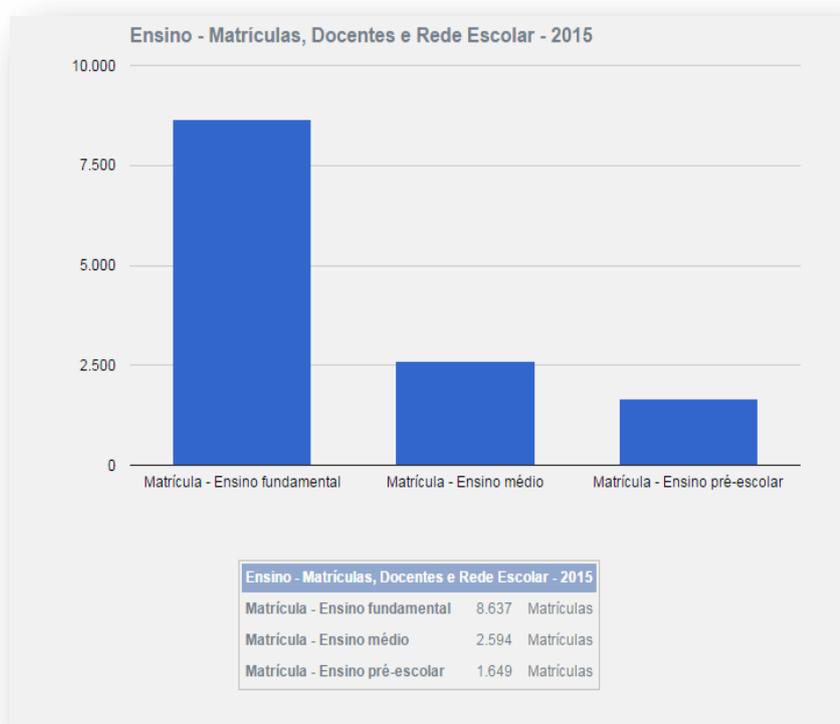


Gráfico 8: Matrículas Ensinos Fundamental, Médio, Pré Escolar 2015

Fonte: IBGE 2015

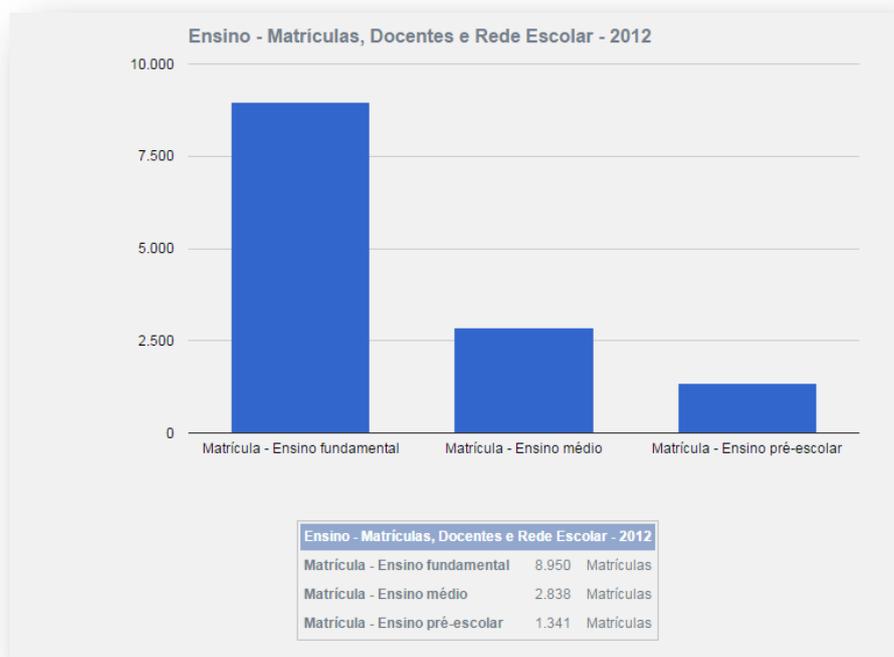


Gráfico 9: Matrículas Ensinos Fundamental, Médio, Pré Escolar 2012

Fonte: IBGE 2012

Quanto ao número de escolas no período entre 2012 a 2015 segundo o IBGE no município de São Sebastião do Paraíso –MG houve uma pequena redução nas Escolas do pré escolar e dos Ensinos Fundamental e Médio. Porém, mesmo com essa redução a qualidade de ensino se manteve e houve aumento da demanda do corpo docente conforme foi mostrado no gráfico abaixo.

Apesar desta redução do número de escolas no Ensino Fundamental e na Pré Escola, cerca de 1,8% , mesmo assim, o mercado de trabalho e a necessidade de profissionais qualificados nestes níveis de ensino, ainda é uma constante no Brasil.

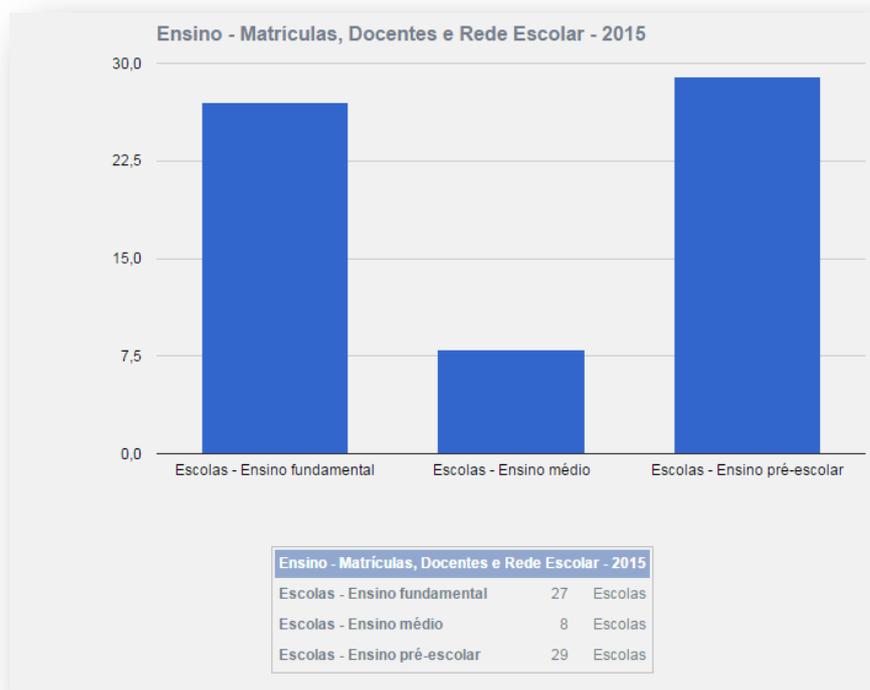


Gráfico 10 – Escolas dos Ensinos fundamental, médio e pré escolar 2015

Fonte: IBGE 2015

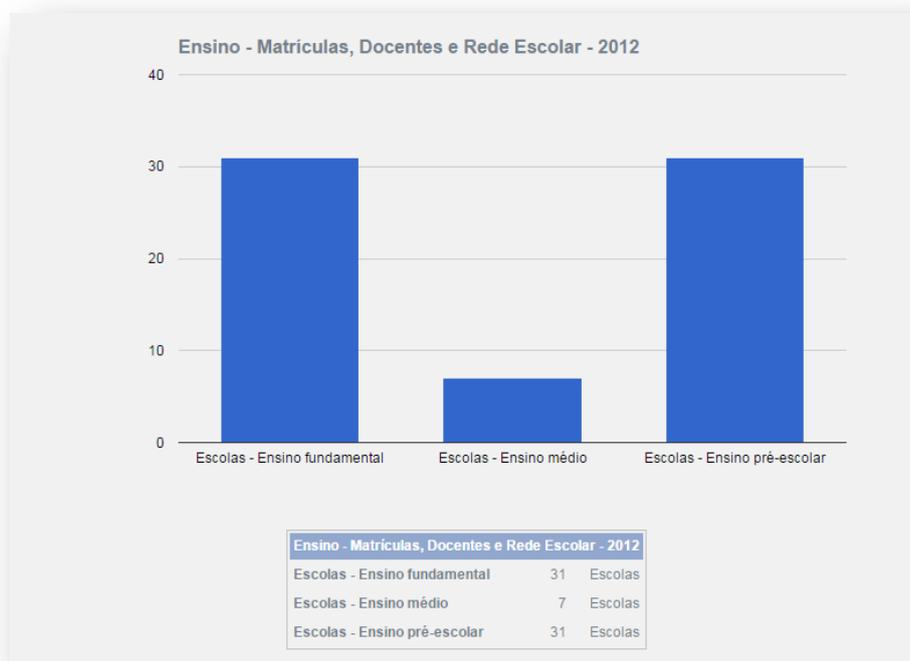


Gráfico 11: Escolas dos Ensinos fundamental, médio e pré escolar 2012

Fonte: IBGE 2012

O melhor índice de pessoas alfabetizadas concentra-se na nossa região, no sudeste do país, o grupo de pessoas mais jovens com idade entre 7 a 14 anos é o que mais frequenta a escola, cerca de 97% dessa faixa etária, segundo o IBGE. Os dados podem ser comprovados de acordo com o gráfico abaixo.

Na cidade de São Sebastião do Paraíso-MG, há a preocupação em atender a sua população ofertando uma infraestrutura social e econômica condizentes com as demandas e carências de sua população. Assim não é diferente com a oferta das escolas e a qualidade dos estudos. No gráfico abaixo percebe-se que a cidade está bem colocada no percentual de escolarização na faixa etária do ensino básico.



Gráfico 12: Taxa de escolarização

Fonte: IBGE 2015

Num período em que muito se discute sobre a profissionalização docente, esta também emerge dos debates como uma categoria fundamental para se pensar processos de transformação no que tange ao papel da educação, admitida a crescente diversificação dos espaços de atuação pedagógica.

A profissionalização docente traz consigo uma necessidade profunda de revisão tanto dos modelos formativos quanto das políticas de aperfeiçoamento e fortalecimento desta profissão. Superando a visão de docência enquanto “dom” ou “missão”, com uma conotação messiânica que precariza e mitifica o trabalho do

professor ao tempo em que favorece o sucateamento das estruturas escolares, reiteramos e assumimos a concepção de que o professor é um profissional reconhecido como produtor de sua própria identidade profissional e que como tal deve ser respeitado e valorizado.

Assim pretende-se favorecer a construção de caminhos e identidades profissionais respeitando-se a diversidade dos espaços de atuação pedagógica em ambientes formais e não formais, não-escolares e escolares, mas com indubitável ênfase na práxis educativa voltada para a atividade docente nas unidades escolares de educação básica, por conta do atendimento de uma demanda específica.

Nada obstante, busca-se uma formação docente em perspectiva que absorva as novas tecnologias da informação e da comunicação, para além de uma visão apenas utilitarista, mas crítica e emancipada, ultrapassando exigências mercadológicas, evitando-se as fraturas e fragmentações curriculares e visando a construção de conhecimentos que reconheçam, reflitam e façam sentido no tensionamento de realidades históricas.

Na região contam com quatro Instituições de Ensino Superior particular que ofertam o curso de Licenciatura em Pedagogia nas cidades de: Batatais – SP (80 km), Franca – SP (80 km) e Guaxupé – MG (85 km) gerando um deslocamento que gasta em média uma hora de viagem para ir e mais uma hora de viagem de volta. Há uma IES em São Sebastião do Paraíso – MG a qual está desvinculada por reincidência com irregularidades junto ao “Programa Universidade para Todos” conforme Diário Oficial da União de segunda-feira, 25 de maio de 2015 <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=25/05/2015&jornal=1&pagina=16&totalArquivos=144> expedido pela Secretaria de Educação Superior cuja Decisão nº 1, foi assinada em 22 de maio de 2015, Anexo II, IES (1400).

4.2.2– Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI

O PPC do curso Pedagogia – Licenciatura articula-se com o PPI e com o PDI na medida em que atende a política da Instituição para os cursos superiores, que se caracteriza por:

- a) Inserção regional
- b) Princípios gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição:

- i. Perfil do egresso;
- ii. Processo seletivo;
- iii. Seleção de conteúdos;
- iv. Princípios metodológicos;
- v. Processos de avaliação;
- vi. Atividades prática profissional, complementares e de estágio:
 - i. Estágio supervisionado;
 - ii. Trabalho de conclusão de curso;
 - iii. Atividades complementares
- c) Políticas de Ensino
 - i. Ensino de graduação;
 - ii. Ensino de pós-graduação
- d) Políticas de pesquisa
- e) Políticas de extensão
- f) Políticas de gestão
- g) Responsabilidade social da instituição
- h) Relações e parcerias com a comunidade, instituições, empresas e escolas municipais, estaduais e particulares.

4.3 A missão do Curso

O Curso de Pedagogia da Libertas – Faculdades Integradas tem como missão a formação de um pedagogo ético, com princípios humanistas que tenha êxito e competência teórica e prática em consonância, portanto, hábil para atender e compreender as teorias como instrumento fundamental para iluminar a sua trajetória pedagógica.

Um educador crítico capaz de planejar a educação transformadora, desenvolvendo a sua criatividade, tornando-se um agente de transformação pessoal e social de seus alunos e da sociedade em que esteja inserido.

Em consenso com tal proposta e diante das novas tarefas exigidas pela escola, para responder aos problemas do mundo atual, o curso de Pedagogia estabeleceu como missão a formação de um professor/educador e um gestor que compreendam a

complexidade do ato educativo, dado que nele múltiplas dimensões concorrem para o seu acontecimento.

4.3.1 Objetivos do curso

4.3.1.1 Objetivos gerais

- Formar profissionais para atuar no Ensino Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental com competência técnica, responsabilidade social, justiça e ética.
- Capacitar professores para o Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio, com capacidade para compreender o meio social, político, econômico e cultural em que estão inseridos e irão atuar.
- Preparar o gestor educacional, o supervisor educacional e o orientador educacional com capacidade de análise crítica para planejar, executar e avaliar planos e projetos pedagógicos capazes de contribuir para a transformação social.

4.3.1.2. Objetivos específicos

- Propiciar a aquisição dos fundamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos da educação, visando à compreensão do trabalho pedagógico como ação coletiva e democrática.
- Capacitar o profissional docente para o exercício do processo ensino/aprendizagem, viabilizando a aquisição dos conteúdos, metodologias e práticas, que serão trabalhados na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais.
- Conciliar Ensino e Pesquisa, produzindo conhecimento para uma prática pedagógica eficiente.
- Dominar processos pedagógicos adequados às tecnologias da informação e comunicação contemporâneas.
- Utilizar os recursos técnicos na realização do ato formativo.

- Reconhecer a importância da utilização de uma linguagem didática adequada ao exercício da profissão, que planeja e executa estratégias de ação para a implantação e avaliação do processo educacional conforme a legislação vigente do ensino.
- Formar o gestor democrático capaz de implantar a democracia na escola, garantindo a participação da comunidade e possibilitando o surgimento de novas lideranças entre professores, pais e alunos.
- Articular as diferentes formas de Gestão Educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola.

4.4 Perfil do Egresso

Sendo o enfoque central da LDBN a construção da cidadania, na formação dos professores da educação não se pode esquecer que uma das metas do Curso de Pedagogia deverá ser a formação de educadores que conheçam seu papel na sociedade em que vivem e onde exercerão seu trabalho. Somente poderá ensinar o exercício da cidadania aquele educador comprometido com os objetivos formativos, que ajuda seus alunos a construir em si o verdadeiro cidadão.

O Curso de Pedagogia da Libertas – Faculdades Integradas pretende formar um profissional habilitado para assumir o trabalho docente na Educação Infantil, nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e nas matérias pedagógicas do Ensino Médio com competência para criar soluções apropriadas às diferentes situações complexas e singulares que envolvem o binômio ensino/aprendizagem dentro da heterogeneidade dos aprendizes. Considerando que o mundo vive uma revolução científica e tecnológica permanente, e sendo o professor um facilitador de aprendizagens, o profissional formado na Libertas – Faculdades Integradas deverá ser capaz de responder com eficácia a estas exigentes tarefas, seja no conhecimento dos conteúdos, seja nas exigências didáticas.

Quanto ao exercício da docência das disciplinas pedagógicas, a organização de um conteúdo programático voltado ao conhecimento das modernas teorias sobre ensino/aprendizagem, aliada às disciplinas das práticas pedagógicas que visam instrumentalizá-lo, conferem-lhe um cabedal de conhecimentos que o induzem à

construção de um conjunto de saberes necessários à docência. Como gestor educacional, ele estará apto para organizar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido no campo do planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação do processo educativo.

Em um mundo em constantes mudanças, é preciso ter clara consciência de que a escola é uma instituição que se torna cada vez mais complexa. Por isso, a sua gestão é globalizante e dinâmica, envolve a dimensão política e social, a ação para transformações, globalizações, participação, práxis, cidadania, etc. O gestor moderno superará o trabalho meramente burocrático e assumirá com coragem seu Ser educador e empreendedor.

Possuidor destas características, o egresso do curso de Pedagogia estará compreendendo e contribuindo com o processo histórico de construção do conhecimento pedagógico e, ao mesmo tempo, estará assumindo sua responsabilidade como educador transformador da sociedade.

Finalmente, sendo consciente do seu papel profissional, será um cidadão comprometido com as necessidades de desenvolvimento global da nação, sendo competente no exercício da dialética teoria e prática, e estará apto a desenvolver as competências e habilidades imprescindíveis à sua inserção na sociedade e no mercado de trabalho.

4.5 Competências e habilidades

A educação contemporânea requer que tanto o profissional, quanto o aluno desenvolva as suas competências. Segundo Perrenoud (1999) que a competência orchestra um conjunto de esquemas, como percepção, pensamento, avaliação e ação. Todos esses esquemas, são usados para obter respostas inéditas, criativas e eficazes para problemas novos.

A tarefa do profissional da educação é fundamentalmente a prática do saber, do saber fazer e do ser. E sua competência deverá ser construída sobre situações reais que possam dar condições de experiências formadoras, através do aprender fazendo, das reflexões sobre os erros, teorizações sobre a prática e a observação.

O pedagogo assim formado estará apto a elaborar um projeto pedagógico que privilegie a construção do conhecimento educacional pluri, inter e intradisciplinar,

fundamental para explicar a natureza do fato educativo em sua complexidade. Assim sendo, definem-se as competências e habilidades como capacidades de agir com eficácia em situações determinadas, apoiadas em conhecimentos e práticas capazes de gerar desempenhos ou ações como:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- compreender, cuidar e educar de crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para com seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual e social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, dentre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; ecológicos;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

4.6 Projeto Pedagógico de Curso – PPC= currículo

Coerência do currículo com os objetivos do curso

Tabela 2 – Projeto Pedagógico de Curso

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Objetivos do Curso	Atividades Acadêmicas
Formar profissionais para atuar no E. Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental com competência técnica, responsabilidade social, justiça e ética.	Todas as disciplinas. Atividades complementares. Atividades na Brinquedoteca. Atividades Práticas.
Capacitar professores para o Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio, com capacidade para compreender o meio social, político, econômico e cultural onde estão inseridos e irão atuar.	Todas as disciplinas. Atividades complementares. Atividades Práticas. Estágio Supervisionado. Seminários.
Preparar o gestor educacional, o supervisor educacional e o orientador educacional com capacidade de análise crítica para planejar, executar e avaliar planos e projetos pedagógicos capazes de contribuir para a transformação social.	Estágio supervisionado. Comunicação e Expressão. Educação na Diversidade Cultural. Atividades complementares. Política Educacional: Org. da Ed. Brasileira. Avaliação Educacional. Currículo e Programa. Ed.nas Áreas de Apoio e Serviço Escolar. Gestão Educacional Infantil e na Ed. Básica. Legislação e Normas na Educação Nacional. Políticas Públicas e Educação. Gestão Democrática da Escola. Fundamentos Supervisão Escolar. História da Educação. Linguagens e Mediações Tecnológicas na Educação. Políticas Públicas e Educação. Gestão Ed.I em Amb. não Escolares. Rel. Sociais e Éticas. Atividades Práticas.
Propiciar a aquisição dos fundamentos filosóficos e psicológicos da educação, visando à compreensão do trabalho pedagógicos como ação coletiva e democrática.	Psicologia da Educação I e II. Filosofia da Educação. Fundamentos da Didática. Fundamentos Psicossociais na Educação Infantil. Estudo da Realidade Contemporânea. Educação na Diversidade Cultural. Educação Natureza e Sociedade. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Ed. Básica.

<p>Capacitar o profissional docente para o exercício do processo ensino/aprendizagem, viabilizando a aquisição dos conteúdos, metodologias e práticas, que serão trabalhados na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais.</p>	<p>Todas as disciplinas. Atividades Complementares. Atividades Práticas. Estágio Supervisionado.</p>
<p>Conciliar Ensino e Pesquisa, produzindo conhecimento para uma prática pedagógica eficiente.</p>	<p>Seminários. Práticas de Ensino I. Práticas de Ensino II. Práticas de Ensino III. Atividades Práticas. Atividades Complementares. Estágios Supervisionados. Trabalho de Conclusão de Curso</p>
<p>Dominar processos pedagógicos adequados às tecnologias da informação e comunicação contemporâneas.</p>	<p>Linguística. Comunicação e Expressão. Arte e Educação. Educação na Diversidade Cultural. Educação. Espaço e Forma. Linguagens e Mediações Tecnológicas na Educação. Literatura Infanto Juvenil. Metodologia e Prática da Alfabetização. Estudos da Realidade Contemporânea. Língua Brasileira de Sinais.</p>
<p>Utilizar os recursos técnicos na realização do ato formativo.</p>	<p>Informática na Educação. Seminários. Linguagens e Mediações Tecnológicas na Educação. Estágios Supervisionados. Atividades práticas. Atividades Complementares.</p>
<p>Reconhecer a importância da utilização de uma linguagem didática adequada ao exercício da profissão, que planeja e executa estratégias de ação para a implantação e avaliação do processo educacional conforme a legislação vigente do ensino.</p>	<p>Fundamentos em Didática. Linguística. Comunicação e Expressão. Alfabetização e Letramento. Produção Textual em Educação. Política Educacional: Organização da Educação Brasileira. Avaliação Educacional. Currículos e Programas. Fund. E Metodologia da Educação de Jovens e Adultos. Didática e Rec. Da Educação de Pessoas com Necessidades Especiais. Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais na Ed. Básica. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Legislação e Normas na Educação Nacional. Políticas Públicas e Educação.</p>
<p>Formar o gestor democrático capaz de implantar a democracia na escola, garantindo a participação da comunidade e possibilitando o surgimento de novas lideranças entre professores, pais e alunos.</p>	<p>Currículos e Programas. Educação nas Áreas de Apoio e Serviço Escolar. Gestão da Educação Infantil e na Educação Básica. Legislação e Normas na Educação Nacional. Relações Sociais e Éticas. Políticas Públicas e Educação. Gestão Democrática na Escola. Fundamentos Supervisão Escolar. Didática e Prática Docente. Seminários. Estágios Supervisionados. Gestão Educação</p>

<p>Articular as diferentes formas de Gestão Educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola.</p>	<p>Infantil e na Educação Básica. Gestão Educacional em Ambientes não Escolares. Relações Sociais e Éticas. Gestão Democrática da Escola. Fundamentos da Supervisão Escolar.</p>
---	--

4.6.1 – Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso

Tabela 3 : Coerência do currículo com perfil do egresso

Perfil do Egresso	Atividades Acadêmicas
<p>Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária.</p>	<p>Todas as disciplinas. Atividades Complementares. Atividades Práticas.</p>
<p>Compreender, cuidar, educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual e social.</p>	<p>Introdução à Pedagogia. Psicologia da Educação I e II. Fundamentos da Didática. Linguística. Comunicação e Expressão. Arte e Educação. Alfabetização e Letramento. Fundamentos Psicossociais na Educação Infantil. Educação na Diversidade Cultural. Educação, Espaço e Forma. Educação, Natureza e Sociedade. Proj. de Ed. Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde. Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais na Ed. Básica. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Corpo e Movimento. Literatura Infante Juvenil. Relações Sociais e Éticas. Didática e Prática Docente. Seminários. Atividades Práticas.</p>
<p>Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.</p>	<p>Fund. e Metodologia da Educ. de Jovens e Adultos. Alfabetização e Letramento. Metodologia e Prática da Alfabetização. Linguística. Literatura Infante Juvenil.</p>
<p>Trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.</p>	<p>Psicologia da Educação I e II. Comunicação e Expressão. Arte e Educação. Produção Textual em Educação. Fund. Psicossociais na Educação Infantil. Educação, Espaço e Forma. Educação na Diversidade Cultural. Educação, Natureza e</p>

	Sociedade. Corpo e Movimento. Gestão Educacional em Ambientes não Escolares. Atividades Práticas. Estágios Supervisionados.
Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.	Atividades Práticas. Psicologia da Educação I e II. Corpo e Movimento. Gestão Democrática. Literatura Infanto Juvenil. Didática e Rec. Da Ed. de Pessoas com Necessidades Especiais. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Raciocínio Lógico. Comunicação e Expressão. Arte e Educação. Educação, Espaço e Forma.
Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.	Linguística. Comunicação e Expressão. Fundamentos da Didática. Estatística aplicada à Educação. Produção Textual em Educação. Fund. e Práticas do Ens. da Geografia. Fund. e Práticas do Ens. de História. Fund. e Práticas do Ens. da Língua Portuguesa. Metodologia e Prática da Alfabetização. Fund. e Metod. da Ed. de Jovens e Adultos. Fund. e Práticas do Ensino de Artes. Fund. e Práticas do Ensino de Ciências. Fund. e Práticas do Ensino de Matemática. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.	Comunicação e Expressão. Informática na Educação. Linguagens e Mediações Tecnológicas na Educação.
Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.	Educação nas Áreas de Apoio e Serviço Escolar. Relações Sociais e Éticas. Educação na Diversidade Cultural. Educação, Espaço e Forma. Educação, Natureza e Sociedade. Estudo da Realidade Contemporânea. Atividades Práticas.
Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais e religiosas.	Educação na Diversidade Cultural. Práticas de Pesquisa em Educação I, II e III. Estudos da Realidade Contemporânea. Educação, Natureza e Sociedade.
Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.	Educação na Diversidade Cultural. Práticas de Pesquisa em Educação I, II e III. Estudos da Realidade Contemporânea. Educação, Natureza e Sociedade. Inclusão de pessoas com necessidades especiais na Educação Básica. Proj. de Ed. Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde. Fundamentos e Metodologia da Formação de Jovens e Adultos. Atividades Práticas. Atividades Complementares.

Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.	Fundamento da Supervisão Escolar. Políticas Públicas e Educação. Gestão Democrática na Escola. Gestão Democrática em Ambientes Não Escolares. Educação nas Áreas de Apoio e Serviço Escolar.
Participar da gestão das instituições contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.	Avaliação Educacional. Currículos e Programas. Legislação e Normas na Educação Nacional. Gestão Democrática na Escola.
Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares.	Fundamento da Supervisão Escolar. Políticas Públicas e Educação. Gestão Democrática na Escola. Gestão Democrática em Ambientes Não Escolares. Avaliação Educacional. Currículos e Programas. Legislação e Normas na Educação Nacional. Gestão Democrática na Escola.
Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, dentre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.	Práticas de Pesquisas em Educação I, III e III. Trabalho de conclusão de curso. Atividades Complementares. Atividades Práticas.
Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.	Todas as disciplinas. Trabalho de conclusão de curso. Seminários. Atividades práticas. Atividades complementares.
Estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.	Todas as disciplinas. Trabalho de conclusão de curso. Seminários. Atividades práticas. Atividades complementares.

4.6.2 – Coerência do currículo com as DCNs

Tabela 4: Currículo e DCn's

DCNs	PPC
Metodologia de Ensino	A metodologia de ensino é atendida pelo PPC. O professor estimula o trabalho extraclasse bem como aplicações dos conteúdos teóricos

	em atividades práticas.
Carga Horária Mínima	O PPC está de acordo com Parecer CNE/CP nº 5/2005 e a Resolução CNE/CP nº 1/2015, Art. 13 que dispõem sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e com as DCNs que mantêm a carga horária mínima de 3200h para o curso de Pedagogia, Licenciatura.
Perfil do Egresso	O presente projeto pedagógico está de acordo com as DCNs e atende as necessidades do egresso, à medida em que o Art. 5º do Parecer CNE/CP nº 5/2005 e a Resolução CNE/CP nº 3/2006 é contemplado ao componentes curriculares do curso de Pedagogia, Licenciatura.
Competências e Habilidades	O curso provê uma formação profissional que busca atender as habilidades e competências definidas pelas DCNs através das disciplinas que são oferecidas, com trabalhos interdisciplinares, seminários, atividades práticas, atividades complementares, estágios supervisionados.
Projetos Pedagógicos, Organização do curso e Conteúdos curriculares	O presente PPC busca atender as orientações para a elaboração do PPC, bem como a organização do curso e os conteúdos curriculares. Com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.
Estágio Supervisionado e Trabalho de Curso	O curso referido neste PPC, é predominantemente orientado para realizar atividades de processos e por isso o Estágio é uma componente curricular obrigatória, em que o aluno desenvolverá atividades com o intuito de inseri-lo no mercado de trabalho. Mesmo tendo uma formação voltada ao mercado, o aluno desenvolverá também um projeto orientado como Trabalho de Curso que é um componente curricular obrigatória.
Atividades Complementares	O regulamento de Atividades Complementares implantado na IES (ver Anexo A) está de acordo com as DCNs.

5 METODOLOGIA

Com o intuito de atender aos objetivos propostos para a formação do pedagogo em consonância com as DCNs e considerando as diversas maneiras de se encorajar o desenvolvimento intelectual do aluno, de forma a desenvolver seu raciocínio lógico e analítico e também o exercício de sua capacidade de expressão, várias são as metodologias de ensino utilizadas no Curso, a saber:

- aulas expositivas, com uso de recursos audiovisuais (vídeos, Dvd's, Data-Show);
- seminários e palestras, com convidados especiais, atuantes no mercado;
- aulas práticas em laboratórios – informática e brinquedoteca;
- trabalhos em grupos, visando desenvolver a habilidade de trabalho em equipe;
- trabalhos individuais para permitir uma investigação detalhada sobre um tema específico, através de pesquisa bibliográfica e/ou aplicada;
- participação em projetos acadêmicos de aplicabilidade real, com vistas a sua preparação para a sua atuação profissional;

As características e o dinamismo próprios da área educacional ensejam mudanças nos métodos de ensino e de aprendizado e ênfase nos fundamentos básicos da formação. O princípio metodológico geral que orienta a aprendizagem é baseado na ação-reflexão-ação e aponta a resolução de situações-problemas como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Ao mesmo tempo, torna-se imprescindível a articulação entre a teoria e a prática. Nesta nova proposta, o professor deverá assumir o papel de orientar o aluno a buscar os conteúdos e cobrar dele uma postura crítica e a sua aplicação na resolução de problemas. Mais do que tudo, o professor deve motivar o aluno sobre a importância do conteúdo a ser aprendido, o que requer uma mudança de atitude de quem ensina e de quem aprende.

Acredita-se que o nível de motivação do aluno para aprender está relacionado com o significado dos conteúdos ministrados. Muitos conteúdos do Curso têm aplicação óbvia, mas muitos outros são obscuros para o aluno no que se refere à sua

utilidade prática. Porém, é necessário que se estabeleçam os relacionamentos existentes entre os conteúdos ministrados e as aplicações da vida real, e da forma mais completa e abrangente possível.

Os professores devem promover, em cada disciplina, a articulação entre os conteúdos ministrados e as necessidades demandadas pelo mercado de trabalho, mostrando aos alunos a existência de um corpo de conhecimentos que, além de ser trabalhado em sala de aula, pode ser objeto de estudo independente permitindo-lhes perceber-se capazes de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento sobre o assunto.

Por essa razão, no decorrer da atividade docente, o material produzido para a realização das aulas, como exercícios e guias, passará a constituir um acervo para apoio ao aluno em sua aprendizagem.

O mais importante para a Libertas - Faculdades Integradas, para que haja maior interação e dissolução pessoal entre os conteúdos ministrados no curso de Pedagogia – Licenciatura Plena, é a interdisciplinaridade, que visa unir os conceitos e particularidades de várias disciplinas para atender à demanda do aluno. O Projeto Pedagógico do Curso privilegia métodos de ensino que estimulam a pesquisa, os debates e a elaboração de soluções para as dificuldades apontadas pelo mercado de trabalho.

O Curso instiga o aluno a desenvolver a capacidade de análise, abstração, especificação, e avaliação nas diversas subáreas que envolvem a área. Com essa metodologia, espera-se que o aluno sinta-se estimulado e motivado para aprender a aprender através das diversas atividades curriculares das quais participa.

5.1 Forma de acesso ao Curso

O processo seletivo será realizado anualmente, unificado para todos os cursos mantidos pela FECOM, devendo o candidato optar por ordem de preferência. O curso ofertará 50 vagas por ano com entrada no primeiro semestre de cada ano letivo. Os requisitos de inscrição, documento, data, hora, local de realização das provas e os critérios de aprovação e classificação serão definidos em edital.

O manual do candidato trará instruções pertinentes sobre as datas do processo seletivo, descrição resumida dos cursos oferecidos e conteúdo programático a ser abordado nas avaliações.

5.1.1 Duração do Curso

A definição da carga horária mínima do curso considerou, sobretudo, a evidente complexidade de sua configuração, que se traduz na multi-referencialidade dos estudos que engloba, bem como na formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Em face do objetivo atribuído ao curso de graduação em Pedagogia e ao perfil do egresso, e de acordo com o capítulo V, Art. 13º da Resolução CNE/CP nº 2 de 2015, o curso de Licenciatura em Pedagogia obterá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II – 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III – pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV – 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Os estudantes desenvolverão seus estudos mediante:

- Disciplinas;

- Seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;
- Práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos graduandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagem, do ensino, de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;
- Atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da Instituição de Educação Superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;
- Estágio curricular que deverá ser realizado, ao longo do curso, em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal e/ou de Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar, ou ainda em modalidades e atividades como educação de jovens e adultos, grupos de reforço ou de fortalecimento escolar, gestão dos processos educativos, como:
 - planejamento, implementação e avaliação de atividades escolares e de projetos,
 - reuniões de formação pedagógica com profissionais mais experientes, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas,

conhecimentos e competências, conforme o previsto no projeto pedagógico do curso.

O estágio curricular pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico.

Deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio.

Durante o estágio, o licenciando deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolver atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares, produzindo uma avaliação desta experiência e sua auto avaliação.

5.1.2 As atividades de nivelamento

Estão previstas, no projeto do curso, enfatizando as séries iniciais, atividades que visem contribuir para o desempenho do aluno, com vistas à identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem e consequente necessidade de nivelamento. Normalmente essas dificuldades se concentram nas áreas de Comunicação e Exatas; o projeto prevê, portanto, aulas de reforço e atendimento especializado para minimizar tais questões.

5.1.3 O atendimento extraclasse

O atendimento extraclasse será realizado pela coordenadoria do curso, para questões tanto acadêmicas quanto didáticas e administrativas; pelo atendimento da Secretaria Geral para questões acadêmicas, e pelo atendimento financeiro para questões desta natureza.

6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

De acordo com o Art. 9º da Resolução CNE/CP 02/2015 do Conselho Nacional de Educação, “ os cursos de formação inicial para os profissionais do magistério para a educação básica, em nível superior, compreendem:

I – cursos de graduação em licenciatura [...] e de acordo com o Art. 11º, a formação inicial requer projeto com identidade própria de curso de licenciatura articulado [...] a outra(s) licenciatura(s) ou a curso de formação pedagógica de docentes. Sendo assim, consoante o Art. 12 da própria Resolução, os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão, dos seguintes núcleos:

- Um núcleo de estudos de formação geral;
- Um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e
- Um núcleo de estudos integradores.

O NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL:

Segundo o inciso I do artigo 12º da Resolução CNE/CP 02, de 1º de julho de 2015:

I - um núcleo de estudos de formação geral que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;

c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;

h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;

i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

O núcleo de formação geral abrangerá as seguintes disciplinas:

TABELA 5 – NÚCLEO FORMAÇÃO GERAL

Componente curricular	T	P	Aulas semanais
Introdução à Pedagogia	60	-	4
Psicologia da Educação I	30	-	2
Filosofia da Educação	60	-	4
Aspectos Antrop. e Sociológicos da Educação	60	-	4

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Psicologia da Educação II	30 -	2
Fundamentos da Didática	30 -	2
Comunicação e Expressão	30 -	2
Estatística Aplicada à Educação	30 -	2
Alfabetização e Letramento	60 -	4
Sem. Temático em Ética e Ludicidade na Ed. Básica	35 -	2
Produção Textual em Educação	60 -	4
Fund. Psicossociais na Educação Infantil	60 -	4
Educação na Diversidade Cultural	30 -	2
Educação, Espaço e Forma	30 -	2
Educação, Natureza e Sociedade	30 -	2
Seminário Temático em Jogos e Brincadeiras	35 -	2
Fundamentos e Práticas do Ensino da Geografia	30 -	2
Fundamentos e Práticas do Ensino de História	30 -	2
Fund. Teóricos e Metodológicos da Ed. Básica	30 -	2
Fund. e Metodologia da Educ. de Jovens e Adultos	30 -	2
Fundamentos e Práticas do Ensino de Artes	35 -	2
Fundamentos e Práticas do Ensino de Ciências	30 -	2
Fundamentos e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa	60 -	4
Fundamentos e Práticas do Ensino da Matemática	30 -	2
Raciocínio Lógico	30 -	2
Metodologia e Prática da Alfabetização	60 -	4
Projeto de Ed. Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde	60 -	4
Didática, Estratégia e Rec. de pessoas c/necessidades Espec.	30 -	2
Inclusão de pessoas c/necessidades Especiais na Ed. Básica	35 -	2
Legislação e Normas na Educação Nacional	60 -	4
Didática e Prática Docente	60 -	4
Corpo e Movimento	30 -	2
Gestão Educacional em Ambientes Não Escolares	60 -	4
Literatura Infanto Juvenil	60 -	4
Relações Sociais e Éticas	35 -	2
Gestão Democrática na Escola	30 -	2

Fundamentos de Supervisão Escolar	30	-	2
História da Educação	30	-	2
Informática na Educação	30	-	2
Avaliação Educacional	60	-	4
Sem. Tem.: A Const. dos Sujeitos: pedagogos e prof. na Contemp.	35	-	2
Seminário Temático sobre Educação, Gêneros e Sexualidade	35	-	2
TOTAL	1715	-	112

O NÚCLEO DE APROFUNDAMENTOS E DIVERSIFICAÇÃO:

II - Está voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.

d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

O núcleo de Aprofundamentos e Diversificação compreenderá:

TABELA 6 – NÚCLEO DE APROFUNDAMENTOS E DIVERSIFICAÇÃO

Componente Curricular	T	P	Aulas Semanais
Arte e Educação	60	-	2
Linguística	30	-	2
Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	30	-	2
Currículos e Programas	60	-	4

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	35	-	2
Educação nas Áreas de Apoio e Serviço Escolar	60	-	4
Gestão da Educação Infantil e na Ed. Básica	60	-	4
Políticas Públicas e Educação	60	-	4
Linguagens e Mediações Tecnológicas na Educação	30	-	2
Estudos da Realidade Contemporânea	60	-	4
TOTAL	485	-	30

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES:

III - Proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no Projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

O núcleo de Estudos Integradores compreenderá:

TABELA 7 – NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

Componente Curricular	T	P	Aulas Semanais
Práticas e Pesquisa em Educação I, II e III	200	-	-
Atividades Complementares		240	-
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		160	-
Estágio Supervisionado	-	400	-
TOTAL	200	800	

De acordo com o Art. 9º da Resolução CNE/CP 02/2015, o qual se refere à distribuição da carga horária para o referido curso, este Plano Pedagógico contempla a seguinte distribuição:

Total de 3.200 sendo que:

I - 2.600 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos – ficou assim distribuído:

- 2.200 aulas teóricas correspondentes às atividades formativas e demais atividades.
- 240 atividades complementares correspondentes às atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos e;
- 160 atividades de trabalho de conclusão de curso na modalidade de um artigo acadêmico o que corresponde à participação e realização de pesquisa, visitas a instituições educacionais e culturais e consultas a bibliotecas.

II - 400 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição - estágios realizados à partir do 5º período do semestre letivo e terminando no 8º período do semestre letivo.

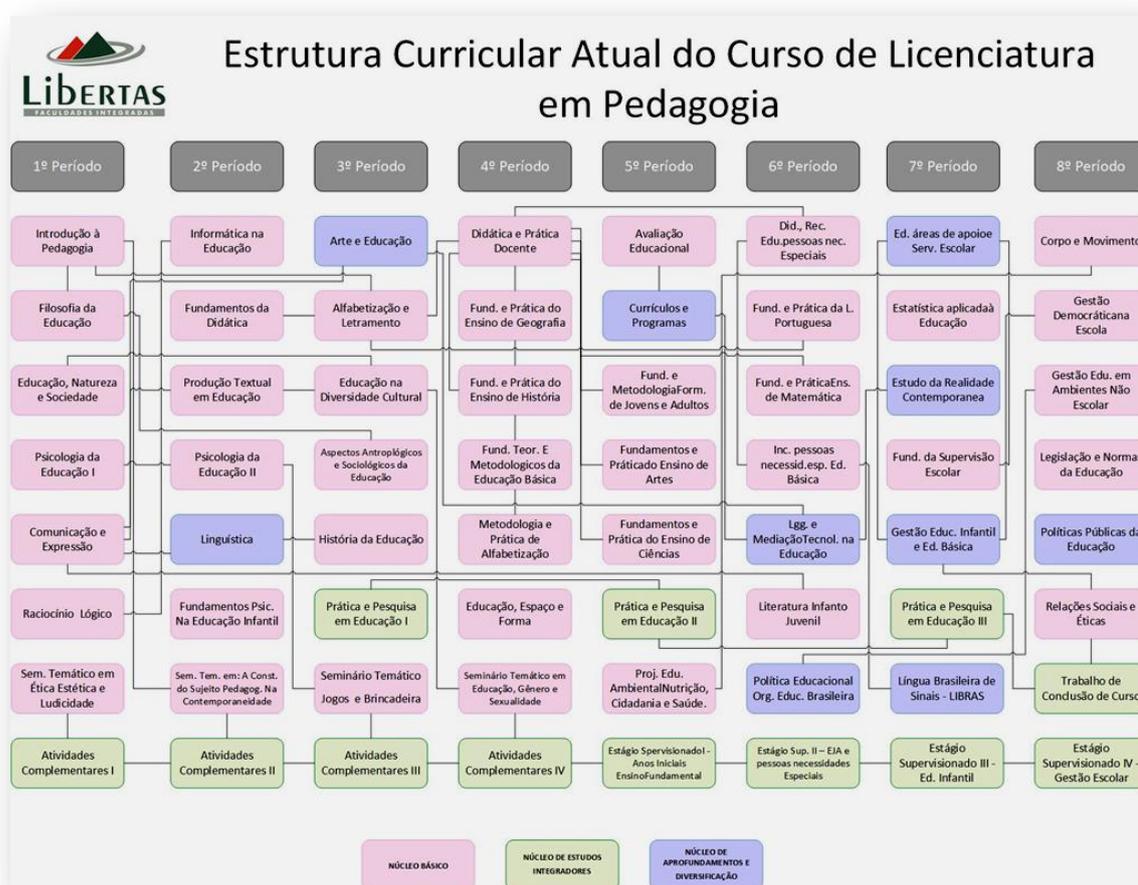
III - 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, de oficinas, atividades no laboratório – brinquedoteca, estudos dirigidos, trabalhos individuais dentro da sala de aula, trabalhos em grupo, atividades em campo, seminários, pesquisa e atividades da iniciação científica, da extensão e da monitoria, correspondentes às atividades de Práticas e Pesquisa em Educação I,II, e III, nos períodos seguintes: 3º, 5º e 7º para base e aprofundamento na elaboração do artigo científico e praticas de pesquisas na Pedagogia.

Os três núcleos de estudos, da forma como se apresentam, devem propiciar a formação daquele profissional que: cuida, educa, administra a aprendizagem, alfabetiza em múltiplas linguagens, estimula e prepara para a continuidade do estudo,

participar da gestão escolar, imprime sentido pedagógico a práticas escolares e não-escolares, compartilha os conhecimentos adquiridos em sua prática.

Em suma, estas diretrizes não esgotam, mas justificam as especificidades, as exigências e o lugar particular do curso de Pedagogia na educação superior brasileira. Ressalta-se a concepção de trabalho pedagógico escolar e não-escolar que se fundamenta na docência compreendida como ato educativo intencional e sistemático. O trabalho pedagógico, e a ação docente constituem-se na centralidade do processo formativo do Licenciado em Pedagogia. Por isso, conforme se vem insistindo ao longo deste parecer, formação do licenciado em Pedagogia se faz na pesquisa, no estudo e na prática da ação docente e educativa em diferentes realidades.

6.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



6.1.1 – Estrutura Curricular - matriz

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SEMESTRE	Disciplina	h/teor.	h/prat.
1	Comunicação e Expressão	30	
	Educação natureza e sociedade	30	
	Aspectos Antropológicos e Sociológicos da Educação	60	
	Introdução à Pedagogia	60	
	Psicologia da Educação I	30	
	Raciocínio Lógico	30	
	Seminário Tem. Ética, Estética e Ludicidade na Educação Básica	35	
	Atividades Complementares I	275	60
	TOTAL HORAS		335
SEMESTRE	Disciplina	h/teor.	h/prat.
2	Fundamentos da Didática	30	
	Informática na Educação	30	
	Linguística	30	
	Fundamentos Psicossociais na Educação Infantil	60	
	Produção Textual em Educação	60	
	Psicologia da Educação II	30	
	Sem.: Tem. A const. dos sujeitos: pedagogos e professores na	35	
	Atividades Complementares II	275	60
	TOTAL HORAS		335
SEMESTRE	Disciplina	hor/teo.	hor./prat.
3	Alfabetização e Letramento	60	
	Arte e Educação	60	
	Filosofia da Educação	60	
	Educação na diversidade cultural	30	
	Práticas de Pesquisa em Educação I	0	60
	História da Educação	30	
	Seminário Temático em Jogos e Brincadeiras	35	
	Atividades Complementares III		60
			275

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SEMESTRE	Disciplina	hor/teor.	hor/prat.
4	Didática e Prática Docente	60	
	Fundamentos e Práticas do Ensino de Geografia	30	
	Fundamentos e Práticas do Ensino de História	30	
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Ed. Básica	30	
	Educação, Espaço e Forma	30	
	Metodologia e Prática da Alfabetização	60	
	Seminário Temático sobre Educação, Gênero e Sexualidade	35	
	Atividades Complementares IV		60
		275	
	TOTAL HORAS		335
SEMESTRE	Disciplina	h/teor.	h/prat.
5	Avaliação Educacional	60	
	Currículos e Programas	60	
	Fundamentos e Metodologia da Formação de Jovens e Adultos	30	
	Fundamentos e Práticas do Ensino de Artes	35	
	Fundamentos e Práticas do Ensino de Ciências	30	
	Práticas de Pesquisa em Educação II	0	60
	Projetos de Educação Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde	60	
	Estágio Supervisionado nos anos iniciais do E.Fundamental	-	100
		275	
	TOTAL HORAS		435
SEMESTRE	Disciplina	h/teor.	h/prat.
6	Didática Estrat. e Rec. da Educação de Pessoas com Neces	30	
	Fundamentos e Práticas da Língua Portuguesa	60	
	Fundamentos e Práticas do Ensino de Matemática	30	
	Inclusão de pessoas com necessidades especiais na Ed. Bá	35	
	Literatura Infante Juvenil	60	
	Linguagens e Mediações Tecnológicas na Educação	30	
	Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	30	
	Estágio Supervisionado EJA e pessoas c/ necessidades esp		100
			275
	TOTAL HORAS		375

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SEMESTRE	Disciplina	h/teor.	h/prát.
7	Educação nas áreas de apoio e Serviço Escolar	60	
	Estatística aplicada à Educação	30	
	Estudo da realidade contemporânea	60	
	Fundamentos da Supervisão Escolar	30	
	Gestão da Educação Infantil e da Educação Básica	60	
	Línguas Brasileiras de Sinais - LIBRAS	35	
	Práticas e Pesquisas em Educação III		80
	Estágio Supervisionado da Educação Infantil	275	100
	TOTAL HORAS	455	

SEMESTRE	Disciplina	h/teor.	h/prát.
8	Corpo e Movimento	30	
	Gestão Democrática da Escola	30	
	Gestão Educacional em Ambientes não Escolares	60	
	Legislação e Normas da Educação Nacional	60	
	Políticas Públicas e Educação	60	
	Relações Sociais e Éticas	35	
	Trabalho de Conclusão de Curso		160
	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	275	100
	TOTAL HORAS	535	

6.1.1.1 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)

A educação das Relações Étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito ao assunto, está incluída em atividades curriculares do curso Pedagogia – Licenciatura, da Libertas – Faculdades Integradas de forma transversal presentes em todos os períodos de forma contínua e permanente. De forma mais específica nas disciplinas: Aspectos Antropológicos e Sociológicos da Educação e Diversidade Cultural e Relações Sociais e Éticas. Nas atividades complementares, aborda-se o tema mediante leitura obrigatória, exposição dos conteúdos e a promoção de atividades como exposições, seminários e atividades

diversas, enfatizando a instituição no sentido de que a comunidade a reconheça como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância de a escola promover a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil o país rico, múltiplo e plural que somos.

6.1.1.2 Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

A educação ambiental é tema tratado em todas as disciplinas de forma transversal, contínua e permanente. De forma mais específica o tema é tratado através das disciplinas Educação, Natureza e Sociedade e Proj. de Ed. Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde.

6.1.1.3 Educação dos Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 8, de 30 de maio de 2012)

A educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacional e planetário. De forma mais específica nas disciplinas: Políticas Públicas e Educação, Seminários sobre Educação, Gênero e Sexualidade e Relações Sociais e Éticas.

6.1.1.4 Diversidade de Gênero e Combate à Violência contra a Mulher (Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 e Decreto nº 6.924 de 5 de agosto de 2009)

As questões de gênero como a desigualdade entre homens e mulheres e violência doméstica seja um eixo e tema transversal desde a Educação Infantil e não como um tema isolado. Deve se abordar também a violência não somente física mas psicológica que vale tanto para as mulheres heterossexuais como para casais lésbicos e mulheres transexuais. É um tema que pode ser abordado em todas as disciplinas de forma contínua e permanente. Mas especificamente nas disciplinas Educação, Natureza e Sociedade, Políticas Públicas e Educação, Estudo da Realidade

Contemporânea, Relações Sociais e Éticas, Produção Textual e Seminários sobre Educação, Gênero e Sexualidade.

6.1.1.5 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que alterou o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990)

Para o atendimento aos aspectos pertinentes, relacionados com a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, visando atender as suas necessidades e incluir integralmente na comunidade e no mercado de trabalho. No curso esta questão da Proteção dos Direitos do Autista é tratada nas disciplinas Psicologia da Educação I e II, Fundamentos Psicossociais na Educação Infantil, Educação, Espaço e Forma, Didática, Estratégia e Rec. De pessoas com necessidades especiais, Inclusão de pessoas com necessidades especiais na Educação Básica e Gestão Democrática na Escola.

7 DISCIPLINAS E EMENTAS

1 PERÍODO

ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

EMENTA:

Ciências sociais e Educação. Teorias explicativas. Natureza. Sociedade. Homem e cultura. Modernidade. Cultura social do capitalismo. Globalização. Novas técnicas sociais e culturais. A pesquisa social. Sociologia como ciência. Estrutura e Processo social como conceitos centrais. Sociologia da Educação. Instituições e sistemas educacionais. Sociologias aplicadas. Abordagem sociológica do processo educacional e da escolarização. Temáticas contemporâneas em Sociologia e Educação. Antropologia como ciência. Cultura como conceito central. Antropologia da Educação. A construção cultural e educacional da realidade. O método etnográfico aplicado. Abordagem antropológica da prática educacional e da escolarização. Temáticas contemporâneas em Antropologia e Educação.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. 23. ed. São Paulo: Zahar, 2009;

MELLO, Luiz Gongaza de. **Antropologia Cultural**. Iniciação, Teoria e Temas. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COMPLEMENTAR:

CLIFORD, Geertz. **Nova Luz sobre a Antropologia**. 1 ed.: São Paulo: Zahar, 2001.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Reformanda**. 1 e.: São Paulo, 2007.

FERRAZ, Cláudia I., DINIZ, Margareth. **A mulher professora e seus tropeços diante da diferença**. Jundiaí: Paco, 2014.

FREITAS, MARCOS CEZAR DE. **História, Antropologia e a Pesquisa Educacional: Itinerários Intelectuais**. São Paulo: Cortez, 2001.

KRUPPA, Sônia Maria Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

EMENTA:

Reflexão da linguagem oral e escrita. Estudos da norma padrão da língua portuguesa. Estudo das estruturas de coesão e coerência. Leitura, interpretação e análise de textos de diferentes gêneros. Instrumentalização para produção de textos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. **Nova gramática do português contemporâneo: de acordo com a nova ortografia**. 6. ed. Lexicon Editorial, 2013.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

GUIMARÃES, T. de C. **Comunicação e linguagem**. Pearson Education do Brasil, 2012. (Virtual)

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Claudia Mara de. **Professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: aspectos históricos e legais da formação**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CRUZ, Giseli Barreto da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais**. 1.ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

MARTINO, Agnaldo. **Português Esquematizado**: Gramática, Interpretação de Texto, Redação Oficial. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

KOCH, I. G. V. **A interação pela linguagem**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, M. **Novo acordo ortográfico da língua portuguesa**: o que muda, o que não muda. Contexto, 2008.

EDUCAÇÃO, NATUREZA E SOCIEDADE

EMENTA:

Estudo sobre a natureza e a sociedade na educação infantil. Análise dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação dos conhecimentos relacionados a estas áreas, possibilitando uma interferência multidisciplinar a partir de aspectos geográficos, históricos, culturais e ambientais.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

BRANCO, S. **Meio ambiente e educação ambiental**: na educação infantil e no ensino fundamental. Cortez, 2009.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. Cortez, 2011.

DOHME, V. **Ensinando a criança a amar a natureza**: atividades, jogos, histórias, artesanatos. 2. ed. Vozes, 2010.

COMPLEMENTAR:

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. de. **Formação de professores de ciências**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NISKIER, Arnaldo. **Sustentabilidade e Educação**. São Paulo: Sesi, 2012

PHILIPPI JR., A. **Educação e meio ambiente**: uma relação intrínseca. Manole, 2012. (Virtual).

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 17. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA

EMENTA

A construção do conhecimento pedagógico. A Pedagogia como ciência. Os grandes teóricos da Pedagogia. Objeto de estudo e métodos em Pedagogia. O Curso de Pedagogia: História e Diretrizes. As Ciências da Educação. A Pedagogia contemporânea. Atuação do pedagogo: áreas, atribuições e princípios éticos.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PERRENOUD, Philip. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre. Artmed, 2000.

SANTO, R.C. do. **Desafio na Formação do Educador: Retomando o Ato de Educar**. 4 ed.: São Paulo: Ágora, 2012.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

COMPLEMENTAR:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

DEMO, Pedro *et. al.* **Grandes pensadores em educação**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes Necessários à prática educativa**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GHIRALDELLI, JR. P. **O que é Pedagogia?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **A Pedagogia na escola das diferenças**. 2 ed.: São Paulo: Penso, 2001.

PIMENTA, S. Garrido.(cood.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 2001.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência**. São Paulo: Centáuro, 2004.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

EMENTA:

Estudos dos princípios e técnicas psicológicas aplicadas à compreensão e orientação do educando. Estudo do comportamento humano em situação educativa. Reflexão sobre

o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo. Abordagem dos conceitos de aprendizagem, personalidade e seu ajustamento. Análise sobre a avaliação e relativas medidas de orientação do processo ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

CARMO, João dos Santos. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação**. Campinas: Avercamp, 2004.

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

COMPLEMENTARES:

BEL, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Artmed, 2011.

DIAS, Elaine T. Dal Mas. **Psicologia e Educação**. Uma Interface entre saberes. São Paulo: Paco, 2012.

MARCHESI, Alvaro. COLL, Cesar. PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação Escolar**. Vol. 1. Porto Alegre: 2004

WITTER, Geraldina Porto. **Psicologia e Educação – Professores, Ensino e Aprendizagem**. 2 ed. Campinas: Alínea: 2015.

_____. Vol.2. Porto Alegre: 2004

_____. Vol. 3. Porto Alegre: 2005

RACIOCÍNIO LÓGICO

EMENTA

Introdução e conceitos básicos. Conectivos. Tabela-Verdade. Equivalências e implicação lógica. Operações lógicas com números binários. Circuitos de Interruptores. Circuitos Lógicos. Álgebra de Boole. Dedução. Introdução à linguagem SQL. Quantificadores.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

DALVI, Fernando. **Raciocínio Lógico Descomplicado**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009

TORRES, Juan Diego Sanches. **Jogos de Matemática e de Raciocínio Lógico**. Petrópolis: Vozes, 2015.

VILLAR, Bruno. **Raciocínio lógico facilitado**. 4.ed. São Paulo: Método/Grupo GEN, 2016.

COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Celso. **Inteligência Lógico Matemática**. Petrópolis: Vozes, 2006.

ARANÃO, Ivana V. D. **A Matemática através de brincadeiras e jogos**. 7 ed. Campinas: Papirus, 1996.

MERCEDES, Marcelo Carvalho. **Matemática e Educação Infantil**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOREIRA, P.C., DAVID, M. Manuela M.S., **Formação Matemática do Professor**. Licenciatura e Prática Docente Escolar. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NASCIMENTO, Sandra Kraft. **Brincando, Aprendendo e Desenvolvendo o Pensamento Matemático**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS SOBRE ÉTICA, ESTÉTICA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA:

Estudo sobre a ética, a estética e a ludicidade envolvendo propostas didático pedagógicas nas escolas de educação básica. Abordagem sobre a importância de fortalecimento da cidadania e melhores condições de vida para as pessoas. Conceito de ética diferenciando-o do conceito de moral. Reflexão sobre a objetividade ética, as responsabilidades individuais e coletivas das escolhas feitas. Estudo da ética e estética como relação indissociável. Estudo dos níveis e modalidades de artes e suas contribuições para formação das crianças e adolescentes da escola básica. O jogo, o brinquedo, as brincadeiras e a tradição popular na educação do ser humano. Individualização e socialização humanas.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

AMORIM NETO, R. do C. **Ética e moral na educação**. Porto Alegre: Wak. 2010.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. Ética do humano – compaixão pela terra. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIAS, J. M. de B. **Ética e educação**. Juruá, 2013.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A. M. (org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2011.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação, um tesouro a descobrir**. 7 ed. São Paulo: Cortez 2014.

HERKENHOFF, João Baptista. **Ética, Educação e Cidadania**. 2 ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

NALINI, José Renato. **Ética Geral e Profissional**. 6 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

REIS, Ronaldo R. **Educação e Estética**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2006

ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

EMENTA:

Conjunto de aprendizagens realizadas na própria instituição, através de reflexões teórico/práticas, de temas atualizados na área educacional; ou, em quaisquer instituições, programas, serviços de natureza educacional com caráter à formação curricular do pedagogo, tais como: cursos livres, participação em atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos, cursos sequenciais, monitorias e outras atividades similares, acompanhados de relatórios.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

DEMO, P. **Pesquisa Princípio educativo**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NEUMANN, L. **Educação e comunicação alternativa**. Petrópolis: Vozes, 1990.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COMPLEMENTAR:

FAYOL, Michel. **Aquisição da escrita**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2014.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira**. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático**. 1.ed. São Paulo: UNESP, 2015.

SEVERINO, A. **Métodos de estudo para o 2º grau**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

VILLAR, Bruno. **Raciocínio lógico facilitado**. 4.ed. São Paulo: Método/Grupo GEN, 2016.

2 PERÍODO

FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA

EMENTA:

Conceito histórico da didática. Concepções, de didática em diferentes abordagens. Habilidades e competências da profissão docente. Estudo dos métodos de ensino. Reflexão sobre a importância do planejamento na organização e sistematização do processo de ensino-aprendizagem. A relação professor-aluno. Princípios a avaliação da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

CANDAU, V. M. F. (org.) **A didática em questão**. 44. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. Cortez, 2013

LIBRIK, A. M. P. **Aprender didática, ensinar didática**. Ibpex, 2011. (Virtual)

COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Celso. **Como Desenvolver as Competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.

D'ANTOLLA, A. (Org.). **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 23 ed.: São Paulo: Cortez, 2011.

MALHEIROS, B. T. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

EMENTA:

Apresentação de novas tecnologias como ferramenta no desenvolvimento de atividades educacionais. Reflexão sobre a presença das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano e seu impacto nos mais diversos aspectos cognitivos.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática: os computadores na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CAPRON, H. L., J. A. J. **Introdução à informática**. Pearson Prentice Hall, 2004. (Virtual)

MANZANO, M. I. N. G.; MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

COMPLEMENTAR:

BARRETO, Flávio Chame. **Informática Descomplicada para Educação**. São Paulo: Ética, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

SOUZA, V. C. de; ROSA, D. E. G. **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TAJRA, S. F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 8. ed. Érica, 2008.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

EMENTA:

Estudos dos princípios e técnicas psicológicas aplicadas à compreensão e orientação do educando. Estudo do comportamento humano em situação educativa. Reflexão sobre o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo. Abordagem dos conceitos de aprendizagem, personalidade e seu ajustamento. Análise sobre a avaliação e relativas medidas de orientação do processo ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOULART, Iris B. **Psicologia da Educação – Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PILETTI, Nelson, MARQUES S. R., **Psicologia da Aprendizagem: da Teoria do Condicionamento ao Construtivismo**. 1 ed.: São Paulo: Contexto, 2011.

COMPLEMENTAR:

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FILHO VIOTTO, Irineu A. Tuim, PONCE, Roseane de Fátima. (Orgs.) **Psicologia e Educação**. São Paulo: Boreal, 2012.

MORAL, Elaine O. C.,VERCELLI, Lígia C. (Orgs.) **Psicologia da educação**: múltiplas abordagens. 8 vol. 1 ed. São Paulo: Paco Editorial.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

PRODUÇÃO TEXTUAL EM EDUCAÇÃO

EMENTA:

Estudo do texto como situação comunicativa. Apresentação dos tipos e os gêneros textuais e os fatores de textualidade envolvidos na construção do sentido. Reflexão sobre a importância das práticas da construção de textos, de modo a permitir a compreensão das potencialidades da linguagem escrita.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

BOFF, O. M. **Leitura e produção textual: Gêneros Textuais do Argumentar e Expor**. 3. ed. Petrópolis: Vozes. 2011.

KOCH, I. V. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. Parábola, 2010.

COMPLEMENTAR:

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 21. ed. São Paulo: Ática, 2005.

GUEDES, Paulo Coimbra, MARCIONILO, Marcos. **Da Redação à Produção Textual**. O Ensino da Escrita. São Paulo: Ipiranga, 2009.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PIMENTEL, CARLOS. **Redação Descomplicada**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, L. W. *et al.* **Análise e produção de textos**. Contexto, 2012. (Virtual)

LINGUÍSTICA

EMENTA:

Linguística como ciência. Objetivos. Modalidade, natureza. Linguagem; conceituação e caracterização. Variantes linguísticas. Linguística e o ensino de língua portuguesa. Linguística e a alfabetização.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

BORBA, F.S. **Introdução aos estudos linguísticos**. 13 ed. São Paulo: Pontes, 2010
CARVALHO, Castelar. **Para compreender Saussure**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 1998
SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2003.

COMPLEMENTAR:

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Novos caminhos da Linguística**. 1 ed., São Paulo: Contexto, 2017

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo, 2008

ROSSI, Albertina. **A Linguística Textual e Ensino da Língua Portuguesa**. 1 ed.: Jundiaí: Intersaberes, 2015.

TOLEDO, Eunice Lopes de Souza, SPERA, Jeane M. S., **Linguística Textual: Literatura, Relações Textuais e Ensino**. Fortaleza: Arte e Ciência, 2007.

FUNDAMENTOS PSICOSSOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA:

Abordagem das concepções de infância e educação infantil, construídas ao longo do tempo, tendo como pressupostos as diferentes correntes da psicologia e da sociologia. Discussão das principais metodologias e práticas que propiciem às crianças, no cotidiano das instituições destinadas à educação infantil, experiências enriquecedoras que possibilitem o desenvolvimento e garantam seu direito à infância.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

ASSUMPÇÃO JR., F. **Situações psicossociais na infância e na adolescência**. Atheneu. 2008.

BIAGGIO, A. M. **Psicologia do desenvolvimento**. 22. ed. Vozes. 2011.

MEDEL, C. R. **Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. Vozes. 2011.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Altemir José Gonçalves, LOURENÇO, Lélío Moura, MOTA, Márcia M, P. E. da. **Desenvolvimento Psicossocial**. Temas em Educação e Saúde. Campinas: Alínea. 2009.

FREIRE, Paulo., MACEDO, Donald. **Alfabetização: Leitura do Mundo, Leitura da Palavra.** 7 ed.: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação infantil: muitos olhares.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OSTETTO, L. E. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** 5. ed. Papyrus, 2011. (Virtual)

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org.). **Os fazeres na educação infantil.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SEMINÁRIO TEMÁTICO: A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS: PEDAGOGOS E PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE.

EMENTA

O estudo da construção do sujeito na posição de professor e pedagogo. Os desafios das variantes do sujeito na posição de professor e pedagogo e os desafios no âmbito escolar e não escolar.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ELIA, Luciano. **O conceito de sujeito.** São Paulo: Zahar, 2004.

TOMANIK, Eduardo A.. **A Construção do Sujeito e a Historicidade.** Campinas: Alínea, 2010.

HOUSSAYE, Jean. **Quinze Pedagogos.** Textos Seleccionados. Petrópolis: DP et Alii, 2014.

COMPLEMENTAR:

ARNOLD, Marina. **Formação de Professores e a Escola na Contemporaneidade.** São Paulo: Senac, 2006.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogia e Formação de Professores.** Campinas: Papyrus, 1996.

CUNHA, Maria Izabel. **O Bom Professor e sua Prática.** 24 ed.: Campinas: Papyrus, 2016.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os Cantos.** São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e Pedagogos.** Caminhos e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES II

EMENTA:

Conjunto de aprendizagens realizadas na própria instituição, através de reflexões teórico/práticas, de temas atualizados na área educacional; ou, em quaisquer instituições, programas, serviços de natureza educacional com caráter à formação curricular do pedagogo, tais como: cursos livres, participação em atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos, cursos sequenciais, monitorias e outras atividades similares, acompanhados de relatórios.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

DEMO, P. **Pesquisa Princípio Científico e Educativo**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2012

MORIN, E. **Os sete saberes necessários á educação do futuro**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NEUKAMP, Elenilton. **A caixa de perguntas: desafio vivo em sala de aula**. 1.ed. Porto Alegre: Libretos, 2013.

COMPLEMENTAR:

DOLTO, Françoise. **A causa dos adolescentes**. São Paulo: Ideias e Letras, 2004

GIL, V. F. **Crise do professorado: uma análise crítica**. Campinas: Papirus, 1998.

NAGEL, T. **Ensino para competência: uma estratégia para eliminar fracasso**. Porto Alegre: Globo, 1979.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. 1.ed. São Paulo: SENAC, 2011.

XAVIER, Francisco Candido. **Impressos e historia da educação: usos letras e destinos**. 1.ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

3 PERÍODO

ARTE E EDUCAÇÃO

EMENTA:

O ensino de Arte terá significado para a Educação desde que tratado como modo privilegiado de conhecimento (PCN), da mesma forma que, mediante o conceito de arte enquanto linguagem humana seja visto como instrumento de aproximação entre indivíduos das diferentes culturas. Desenvolver as competências e habilidades ao

produzir, apreciar e interpretar arte com uma postura crítica e responsável, situando arte como produção sócio histórica contextualizada no tempo e no espaço.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

ARSLAN, L.M. e IAVELBERG, R. **Ensino de Arte** – S.Paulo: Cengage Learning, 2009.

FERREIRA, S. **O ensino das Artes: construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 7 ed. – 2009

TIERNO, Giuliano (Org.). **A arte de contar Histórias: abordagens poética, literária e performática**. Rio de Janeiro: Ícone, 2009.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A.M. (ORG.) **Ensino da arte: memória e história**. SP: Perspectiva, 2011.

_____. **Arte e Educação: leitura no subsolo**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2013

BRITO, T.A. **Música na Educação Infantil** – propostas para a formação integral da criança. SP: Peirópolis. 2 ed. 2003.

NOVELLY, M.C. **Jogos Teatrais: Exercícios para grupos e sala de aula**. Campinas. SP: Papirus. 6 ed. 2001.

XAVIER, Francisco Candido. **Impressos e historia da educação: usos letras e destinos**. 1.ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

EMENTA:

Os conceitos de alfabetização e letramento. Principais processos envolvidos no ensino da língua escrita. Métodos de alfabetização. Modos de organização do trabalho de alfabetização para o professor e para o pedagogo. Elaboração de material didático. Relação entre os processos de invenção da escrita. Estudos das metodologias da alfabetização.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

FARCO, C. A. **Linguagem escrita e alfabetização**. Contexto, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. 21 ed. São Paulo: Contexto, 2015

LEITE, S. A. da S. **Alfabetização e letramento**. Summus, 2010.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa: uma proposta para a educação infantil**. 1.ed. São Paulo: Summus, 2016.

FARIA, A. L. G. de. **Ideologia no livro didático**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem – Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2013

PONTES, E. F. **Pedagogia do alfabetizador letrando: da oralidade à escrita**. 9. ed. Cortez, 2012.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Reflexão da filosofia da educação como um campo do saber de construção e reconstrução de conceitos e suportes teóricos, discursivos e práticos. Reflexão sobre os conceitos de: autoridade, autonomia, sujeito, objeto, consciência, vontade, desejo, razão, liberdade, dialética e ética, fundamentais para a compreensão e apreensão do complexo campo pedagógico-educacional contemporâneo.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Introdução à filosofia**. 7. ed. Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 18 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

VASCONCELOS, J. A. **Fundamentos filosóficos da educação**. Ibpex, 2011. (Virtual)

COMPLEMENTAR:

ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2010

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MARTINS, Marcos F., PEREIRA, Ascísio dos Reis. Org. **Filosofia e Educação – ensaios sobre autores clássicos**. 1 ed. São Carlos, SP, 2014

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação – A escola progressiva ou a transformação da escola**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2000.

ZORZO, Cacilda Maria (org.) **Pedagogia em Conexão**. 1 ed. RS: Ulbra, 2004.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Estudo das raízes históricas da educação. Educação nas sociedades grega e romana. Formação do homem na Idade Média e no Renascimento. Pensamento moderno e realismo pedagógico. A pedagogia liberal e laica no contexto do século das luzes. Temas relevantes para compreensão da educação na atualidade. Historiografia da Educação Brasileira. O educador nas relações entre família e escola no Brasil. A Educação no Brasil no contexto histórico atual.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

GADOTTI, M. **Histórias das Ideias pedagógicas**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2005.
ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil**. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
SAVIANI, D. **História e história da educação: O Debate Teórico Metodológico Atual**. Campinas: Autores Associados, 1998.

COMPLEMENTAR:

ABUD, Katia M. (Org.:) **Ensino de História – Coleção Ideias**. São Paulo: Cengage, 2010.
ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação e da Pedagogia**. 3 ed.: Belo Horizonte: Moderna, 2006.
CHATELET, F. **História das ideias políticas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
COULANGES, F. **A cidade antiga: estudos sobre o culto, direito e as instituições da Grécia e de Roma**. 3.ed. Bauru: Edipro, 2001.
BRAGA, Fabiana Marini. **Aprendizagem dialógica**. 1.ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2010.
ELIAS, N. O. **O processo civilizador: formação do Estado e da Civilização**. V.2. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE CULTURAL

EMENTA:

Estudo da constituição da realidade social brasileira contemporânea, suas instabilidades, conflitos e poder. Abordagem das epistemologias mono e multicultural. Estudo da diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas da África, dos africanos e dos indígenas. Reflexão sobre a presença da diversidade na formação da cultura negra e indígena brasileira. Análise das contribuições dos negros e indígenas na formação da sociedade nacional.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

CHALUH, L. N. **Educação e diversidade:** um projeto pedagógico na escola. 2. ed. Alínea, 2013.

LIMA, M. N. M. **Escola plural:** a diversidade está na sala. 3. ed. Cortez, 2012.

MICHALISZYN, Mario S., **Educação e Diversidade:** Séries Dimensões da Educação. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COMPLEMENTAR:

BALDUINO, Geraldo H., GERMINARI, Geyso D. **Ensino de História e seu Currículo.** 2 ed.: B. Horizonte: Vozes, 2009.

MICHALISZYN, M. S. **Educação e diversidade.** IbpeX, 2011. (Virtual)

PADILHA, P. R. **Currículo intertranscultural:** novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez, 2004

PEREIRA, Amílcar Araújo. **Educação e Diversidade em Diferentes Contextos.** Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

TRINDADE, Raul, COSME, Ariana. **Escola, Educação e Aprendizagem.** Rio de Janeiro: WAK, 2010.

SEMINÁRIOS TEMÁTICO EM JOGOS E BRINCADEIRAS

EMENTA:

Apresentação conceitual de jogos e brincadeiras. Reflexão sobre o papel da comunicação infantil na construção do indivíduo. Instrumentalização do docente para atuar como brincante. Apresentação do jogo como instrumento de aprendizagem intelectual, física e motora. Elaboração e construção de jogos que tenham no brincar seu elemento essencial.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

FRITZEN, S. J. **Dinâmicas de recreação e jogos.** 32. ed. Vozes, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARANHÃO, Diva. **Ensinar brincando pode ser uma grande brincadeira.** 3 ed.: Rio de Janeiro: WAK, 2009.

COMPLEMENTAR:

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. de R. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KAMI, Constance. **Jogos em grupo na Educação Infantil**: implicações da Teoria de Jean Piaget, São Paulo: Penso, 2009.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, T.M. Et al. **Jogos e Brincadeiras**. Tempos, Espaços e Diversidades. São Paulo: Cortes, 2016.

WITTIZORECKI, E. *et al.* **Jogos, recreação e lazer**. Campinas: InterSaberes, 2012. (Virtual)

PRÁTICA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO I

EMENTA:

Conceitos Fundamentais; Tipologias de pesquisa científica; Principais passos da pesquisa científica; Estrutura e conteúdo da pesquisa; Produção de textos e trabalhos técnicos científicos; Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. São Paulo: McGraw. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 2010.

COMPLEMENTAR:

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2012.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. 2 reimp. São Paulo: Atlas, 2009

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez. 2007

SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. **Monografias e Teses – Das Normas Técnicas do Projeto de Pesquisa**. 2 ed. Brasília: Consulex, 2013.

WELLER, Wivian. Pfaff, Nicolle. **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**. Teoria e Prática. Petrópolis: Vozes, 2013.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES III

EMENTA:

Conjunto de aprendizagens realizadas na própria instituição, através de reflexões teórico/práticas, de temas atualizados na área educacional; ou, em quaisquer instituições, programas, serviços de natureza educacional com caráter à formação curricular do pedagogo, tais como: cursos livres, participação em atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos, cursos sequenciais, monitorias e outras atividades similares, acompanhados de relatórios.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

DEMO, P. **Pesquisa Princípio educativo**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NEUMANN, L. **Educação e comunicação alternativa**. Petrópolis: Vozes, 1990.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários á educação do futuro**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COMPLEMENTAR:

DOLTO, Françoise. **A causa dos adolescentes**. São Paulo: Ideias e Letras, 2004

GIL, V. F. **Crise do professorado: uma análise crítica**. Campinas: Papirus, 1998.

NAGEL, T. **Ensino para competência: uma estratégia para eliminar fracasso**. Porto Alegre: Globo, 1979.

PERNIGOTTI, J. M. **Aceleração da aprendizagem: ensaios para transformar a escola**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SEVERINO, A. **Métodos de estudo para o 2º grau**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

4 PERÍODO

DIDÁTICA E PRÁTICA DOCENTE

EMENTA:

Estudos metodológicos da aula. Estudos das competências e habilidades fundamentais à docência humanizada. Apresentação das metodologias necessárias à execução de planejamento que reverta em um processo de ensino-aprendizagem. Conceito e execução do planejamento da ação didática.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICAS:

CANDAU, V. M. **Didática em questão**. 24. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 1 ed.: São Paulo: Contexto: 2007

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. Cortez, 2013.

COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, Cláudia C.B.de. **Preparados para a atuação docente?** Compreensão sobre os futuros educadores sobre ludicidade. 1 ed.: Curitiba: Appris, 2016.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. 21. ed. Campinas: Papirus, 1989.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **A prática dos orientadores educacionais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBRIK, A. M. P. **Aprender didática, ensinar didática**. Ibpex, 2011. (Virtual)

MALHEIROS, B. T. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

FUNDAMENTOS E PRÁTICA DA GEOGRAFIA

EMENTA:

Reflexão sobre os conteúdos, os instrumentos que são utilizados e o modo como se ensina geografia na educação infantil e no ensino fundamental. Discussão do ensino de geografia no contexto histórico e escolar do Brasil. Estudo do percurso e as propostas teórico-metodológicas dos parâmetros curriculares nacionais – PCN. Aprofundamento do foco nos conceitos geográficos e desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitem a contextualização do professor nos espaços geográficos.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICAS:

CASTELLAR, S. **Ensino de geografia**. Cengage, 2009.

CAVALCANTI, L. de S. **Ensino de geografia na escola**. Papirus, 2012.

CLAVAL, P. **Terra dos homens: a geografia**. Contexto, 2010. (Virtual)

COMPLEMENTAR:

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.), **Ensino da Geografia – Caminhos e Encantos**. Rio Grande do Sul: Edipucrs, 2016.

FAZENDA, I. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PAGANELLI, T. **Para ensinar e aprender geografia**. Cortez, 2008.

SELBACH, S. **Geografia e didática**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

VOEGELIN, Eric. **Renascença e Reforma** – História das Ideias Políticas – Vol. IV – São Paulo: É Realização, 2014.

FUNDAMENTOS E PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA

EMENTA:

Reflexão sobre os conteúdos, os instrumentos que são utilizados e o modo como se ensina história na educação infantil e no ensino fundamental. Discussão do ensino de história no contexto histórico e escolar do Brasil. Estudo do percurso e as propostas teórico-metodológicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Discussão da importância didática e pedagógica da pesquisa histórico-documental e crítica para o ensino de História para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

ADUB, K. M. **Ensino de história**. São Paulo: Cengage, 2010.

HORN, G B. **Ensino de história e seu currículo**: teoria e método. 4. ed. Vozes, 2011.

KARNAL, L. (org). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6. ed. Contexto, 2009. (Virtual)

COMPLEMENTAR:

BORGES, Maria Célia. **Formação de professores: desafios históricos, políticos e práticos**. Campinas: Paulus, 2013.

FAZENDA, I. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 10 .ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, Marieta de Moraes, FRANCO, Renato. **Aprendendo História**. Reflexão e Ensino. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

LAMBERT, P. **História: introdução ao ensino e à prática**. Penso, 2011.

SOUZA, V. C. de.; ROSA, D. E. G. **Didática e práticas de ensino**: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA:

Estudo dos pressupostos clássicos, teóricos metodológicos na educação básica. Reflexão crítica às tendências teóricas metodológicas da contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

GUIDO, H. **A arte de aprender: metodologia do trabalho escolar para educação básica.** Vozes, 2009.

FARRAREZI JR., C. **Sintaxe para educação básica: com sugestões didáticas, exercícios e repostas.** Contexto, 2012. (Virtual)

NETO, Antônio Cabral (Org.). **Trabalho Docente: Desafios no Cotidiano da Educação Básica.** Campinas: Mercado de Letras, 2014

COMPLEMENTAR:

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão.** 27. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar – Fundamentos Teórico- Metodológicos.** Petrópolis/RJ: Vozes, 18 ed. 2010

SOARES, S. G. **Arquitetura da identidade: sobre educação, ensino e aprendizagem.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, V. C. de.; ROSA, D. E. G. **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VASCONCELOS, M. L. **Educação básica.** Contexto, 2012

METODOLOGIA E PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO

EMENTA:

Visa abordar as questões relativas ao processo de aquisição e desenvolvimento da língua materna, enfocando a alfabetização: analisa criticamente as diferentes metodologias de alfabetização e sua evolução histórica. Discute ainda proposta de intervenção e fornece subsídios para o planejamento de práticas pedagógicas em alfabetização.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

LEITE, Sergio A. da Silva. **Alfabetização e Letramento.** Contribuição para as práticas pedagógicas. São Paulo: Komedi, 2007.

MALUF, Maria Regina. MARTINS, Cláudia Cardoso. **Alfabetização do Século XXI – Como se aprende a Ler e a Escrever.** Porto Alegre: 2013.

VALLE, Luciana de L.D. **Metodologia da Alfabetização.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

COMPLEMENTAR:

BELINTANE, Claudemir. **Oralidade e Alfabetização**. Uma nova abordagem da alfabetização e do letramento. São Paulo: Cortez, 2013.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva, COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2010

FREIRE, Paulo. MACEDO, Donaldo. **Alfabetização Leitura do Mundo, Leitura da Palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

RIBEIRO, Marco Aurélio de. **Técnicas de Aprender**. São Paulo: Vozes, 2012.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos – Teoria e Prática**. São Paulo: Vozes, 2013.

EDUCAÇÃO, ESPAÇO E FORMA

EMENTA

Visa estudar e analisar as várias linguagens da criança nos diferentes espaços e lugares dentro do ambiente escolar e não escolar. As possíveis formas metodológicas e de trabalho para aplicar nas variantes da vida infanto juvenil.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

GONZALEZ-MENA, J. **Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

HORN, M. G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

_____. **Sabores, Cores, Sons, Aromas**. A organização dos Espaços na Ed. Infantil. São Paulo: Penso, 2003.

COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. JULIASZ, Paula C. Strina. **Espaço e Tempo na Educação Infantil**. São Paulo: Contexto, 2013.

BRAGA, Ana Regina Caminha. **Educação Infantil**. Prática Pedagógica e Estratégias Metacognitivas. Curitiba: Appris, 2014.

CAROLYN, Edwards P. **As Cem Linguagens da Criança**. São Paulo: Penso, 2015.

HORN, Maria da Graça Souza, BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Projetos Pedagógicos na Ed. Infantil**. São Paulo: Penso, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro., RESENDE, Lucia Maria G. **Escola, Espaço do Projeto Político** – Pedagógico. 17 ed. Campinas: Papirus, 1998.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS SOBRE DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E SEXUALIDADE

EMENTA:

Contextualização histórica e transformação nos direitos humanos, incluindo definição e igualdade de gênero, nas dimensões internacional e nacional. Compreensão dos principais paradigmas que englobam gênero e direitos humanos em escala global e local na sociedade contemporânea. Discussão sobre os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação, orientação sexual na escola, os territórios possíveis e necessários; sexo e gênero: masculino e feminino na qualidade da educação. Estudo do desenvolvimento sexual infantil, da educação sexual das famílias, do trabalho integrado família-escola na educação sexual das crianças, do tabu da sexualidade nas famílias e na escola. Construção do conceito da diversidade sexual.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

BATISTA, C. A. **Educação e sexualidade**: um diálogo com educadores. Ícone, 2008.

EGYPTO, A. C. **Orientação sexual na escola**: um projeto apaixonante. 2. ed. Cortez, 2012.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula**. Autêntica, 2011.

COMPLEMENTAR:

BONFIM, Cláudia. **Desnudando a Educação Sexual**. Papirus, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Corpo, Gênero e Sexualidade** - um debate contemporâneo na educação. 9ªed. Vozes. 2011.

_____. **Gênero, Sexualidade e Educação** - uma perspectiva pós estruturalista. 14ªed. Vozes. 2011.

MEYER, Dagmar E., SOARES, Rosângela (Orgs.). **Saúde, Sexualidade e Gênero da Educação de Jovens**. Porto Alegre: Mediação, 2014

RIBEIRO, Arilda I. M., PRADO, Vagner M. do. **Falando sobre Gênero e Sexualidades na Educação** – Vamos nos Permitir. Curitiba: CRV, 2012.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV

EMENTA:

Conjunto de aprendizagens realizadas na própria instituição, através de reflexões teórico/práticas, de temas atualizados na área educacional; ou, em quaisquer instituições, programas, serviços de natureza educacional com caráter à formação curricular do pedagogo, tais como: cursos livres, participação em atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos, cursos sequenciais, monitorias e outras atividades similares, acompanhados de relatórios.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre Educação e Juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013

COSME, Ariana, TRINDADE, Rui. **COLA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM: DESAFIOS E RESPOSTAS PEDAGÓGICAS**. 1 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

GREZZANA, José Francisco. SILVA, Sidney Pithan da. **Pesquisa como Princípio Educativo**. Curitiba: IBPEX, 2012.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COMPLEMENTAR:

BENDER, Wilian N., **Aprendizagem Baseada em Projetos**. Educação diferenciada para o Século XXI. 1 ed. São Paulo: Penso, 2014.

DELORS, Jacques. (Coord.). **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2010

GENTZBITTEL, M. **A causa dos alunos**.V.41. São Paulo: Summus, 1993.

MARY, Rangel. **Método de Ensino para Aprendizagem e a Dinamização das Aulas**, 1 ed. Campinas/SP: Papyrus, 2005

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

5 PERÍODO

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

EMENTA:

Estudo dos conceitos de avaliação educacional. Análise dos instrumentos de avaliação. Fundamentação dos critérios de avaliação. Estudo dos conceitos de avaliação institucional e externa (governamentais).

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

FREITAS, L. C. de. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão.** 5. ed. Vozes. 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, A. de M. (org.) **Dimensões da avaliação educacional.** 3. ed. Vozes, 2011.

COMPLEMENTAR:

ALVES, Juliana Falivene. **Avaliação Educacional da Teoria a Prática.** São Paulo: LTC Grupo Gen, 2013.

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar.** 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. **Avaliação institucional: teoria e experiências.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREITAS, Luiz Carlos de. SORDI, Maria Regina Lemos de. **Avaliação Educacional. Caminhando Pela Contramão**, 5 ed. São Paulo: vozes, 2014.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio.** 44ªed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CURRÍCULOS E PROGRAMAS

EMENTA: Desenvolvimento histórico das teorias do currículo no Brasil. Reflexão do currículo como instrumento pedagógico de construção e reconstrução dos saberes. Articulação das diferentes concepções e organizações curriculares, seus fundamentos teórico-práticos e as relações para a implementação de propostas curriculares baseadas nas políticas educacionais e no multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. **Currículo, cultura e sociedade.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013

VASCONCELLOS, C. dos S. **Currículo: a atividade humana como princípio educativo.** Libertad, 2009.

COMPLEMENTAR:

MACEDO, Roberto S. **Currículo - campo, conceito e história.** 6ªed. Vozes, 2012.

MOREIRA, Antonio Flavio. **Currículos e Programas no Brasil**. 18ªed. Papirus. 2015.

REGO, Teresa Cristina. (Org.). **Currículo e Política Educacional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011

SACRISTAN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Penso, 2013.

TURA, Maria de L. R.; GARCIA, Mara M. Alves (Org.). **Currículo, Políticas e Ação Docente**. 1 ed. Rio de Janeiro: EduERJ, 2013

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA:

Estudo das concepções, métodos e formas de ensino na educação de jovens e adultos. Reflexão sobre o sentido social da educação de jovens e adultos. Estudo de propostas de alfabetização e de formas de avaliação para jovens e adultos. Reflexão sobre as políticas públicas de educação para jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

BARCELOS, V. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 3. ed. Vozes, 2010.

_____. **Educação de Jovens e Adultos – currículo e práticas pedagógicas**. 3ª ed. Vozes. 2010

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Vozes. 2012.

COMPLEMENTAR:

CORRÊA, Luis Oscar Ramos. **Fundamentos Metodológicos em EJA I**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009

DIAS, Romualdo. **Educação de Jovens e Adultos Novas Perspectivas**. Curitiba: Appris, 2015.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos - teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PICONEZ, Stela. **Educação escolar de jovens e adultos**. 10ªed. Papirus. 2014.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE ARTES

EMENTA:

Vivência do lúdico na educação como um instrumento de aprendizagem. Identificação da importância do significado histórico e etimológico da arte-educação. Desenvolvimento de experiências criadoras em arte. Relação da arte com o processo de aprendizagem, comunicação e criatividade. Reconhecimento das diversas manifestações artísticas da cultura brasileira, em especial da cultura afro-brasileira e indígena.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ANTUNES, C. **Arte e didática**. Vozes. 2010.

FRITZEN, Celdon. **Educação e Arte** – As linguagens artísticas na formação humana. 2ªed. Papyrus, 2013.

MATTAR, S. **Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula**. Papyrus, 2014.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A. M. **Ensino da arte** – memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2011.

_____. **Arte - educação: leitura no subsolo**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **A imagem do Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T., FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte Fundamentos e Proposições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALVES, Tatiana F. **Entre linhas, formas e cores: arte na escola**. Campinas: Papyrus, 2010.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS

EMENTA:

Contextualização dos fundamentos e da metodologia do ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estabelecimento de relações entre os saberes sistematizados e cotidianos por meio de experimentos que permitam o desenvolvimento e aprofundamento teórico-prático do conhecimento científico. Compreensão do ensino de ciências naturais como contribuição para reconstrução da relação homem-natureza, a partir do conhecimento científico.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

ANGOTTI, J. A. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. Cortez, 2009.

ASTOLFI, Jean Pierre *et. al.* **A Didática das Ciências**. 16ªed. Papirus. 2013.

TRIVELATO, Silvia F. **Ensino de Ciências**. Col. idéias em ação. Cengage. 2012.

COMPLEMENTAR:

ANTUNES, C. **Ciências e didática**. Vozes, 2010.

GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. de. **Formação de professores de ciências**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MENEZES, Paulo H. Dias *et al.* **Ensino de Ciências com Brinquedos Científicos**, São Paulo: Livraria da Física, 2016

POZO, Juan I.; **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências**, 5 ed. São Paulo: Penso, 2009

SANTOS, César Sátiro. **Ensino de Ciências**. 2ªed. Autores Associados. 2012.

PRÁTICA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO II

EMENTA:

Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica. Análise de artigos científicos. Produção de textos acadêmicos científicos.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

MEDEIROS, J. B. **Comunicação em língua portuguesa**. 5. ed. Atlas, 2010.

_____. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. Parábola. 2010.

COMPLEMENTAR:

ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.

GHEDIN, Evandro. **Questões de Método na Construção da Pesquisa em Educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LUDKE, Menga., ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2013.

PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, NUTRIÇÃO, CIDADANIA E SAÚDE

EMENTA:

Estudo histórico da Educação Ambiental e suas relações interdisciplinares. Análise holística do meio ambiente. Apresentação e análise das políticas de Educação Ambiental. Estudo do meio enquanto componente curricular para o ensino de crianças. Reflexão de novos conceitos relativos à educação ambiental, nutrição, saúde e cidadania. Estratégias e ações para defesa do meio ambiente, educação ambiental, ética e historicidade.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

CASINO, Fabio. **Educação Ambiental** – Princípios história formação de professores. 2 ed. São Paulo: Senac, 2000

PENTEADO, H. **Meio ambiente e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PHILIPPI JR; Arlindo. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2ªed. Manole, 2014.

COMPLEMENTAR:

BARCELOS, Valdo. **Educação Ambiental: Sobre Princípios, Metodologia e Atitudes**. 4ªed.Vozes. 2012.

ALBUQUERQUE, José de Lima (Org). **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**. São Paulo: Atlas, 2009.

BERNA, Vilmar. **Como fazer Educação Ambiental**. Paulinia/SP: Paulus, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental** – princípios e práticas. 7 ed. São Paulo: Gaia, 2001.

NETO, João Francisco . **Das Concepções às Práticas: Educação Ambiental, Meio Ambiente e Qualidade de Vida no Ensino Fundamental**. São Paulo: Sesi, 2012

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA:

Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto das séries iniciais do ensino fundamental para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

ALMEIDA, Maria Isabel de. , PIMENTA, Selam Garrido.(Orgs.); **Estágio Supervisionado na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014

ANDRÉ, M. E. D. **A Etnografia da Prática Escolar**. 5ª ed. Campinas: Papyrus: 2000.

LOSS, Adriana Salete, SARTORI, Jerônimo, PIEROZAN, Sandra S. H.; **Estágio Supervisionado em Pedagogia – Concepções e Práticas**. Curitiba: Appris, 2015

COMPLEMENTAR:

BIANCHI, Anna Cecília M., ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação**. S/N: Cengage CTP, 2008

CARVALHO, A. M. P. de. **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Thompson, 2003.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma M. Alves. **A Orientação educacional na prática**. 6 ed.S/N: Cengage CTP, 2010

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. (Org.) **A Prática dos Orientadores Profissionais**. São Paulo: Cortez, 2015

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**, São Paulo: Cortez, 2012

6 PERÍODO

DIDÁTICA, ESTRATÉGIAS E RECURSOS DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

EMENTA:

Estudo da didática e estratégias para o acesso ao conhecimento e aos ambientes sociais e escolares de alunos com deficiência. Compreensão dos mecanismos que envolvem a educação inclusiva e de suas implicações na prática educacional como um todo.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

LIMA, P, A. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas da educação e da saúde**. Avercamp, 2010.

MAZOTTA, M. J. **Educação especial no Brasil**. Cortez, 2011.

SIMÃO, F. **Inclusão: educação especial, educação essencial**. 2. ed. Cia. dos Livros, 2010.

COMPLEMENTAR:

INNES, Dario; MACCHIA, Vanessa. **Didática para as necessidades Educacionais Especiais**. São J. dos Campos/SP: Pulso, 2014

NASCIMENTO, Raquel T. Arantes do. **Alunos com necessidades especiais na sala de aula**. S. Paulo: Memnon, 2012.

RAMOS, R. **Passos para a inclusão**: algumas orientações para o trabalho em classes regulares com crianças com necessidades especiais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TOSI, Maria R.; **Didática Geral – Um olhar para o futuro**. Campinas/SP: Alínea, 2013

VOIVODIC, M. A. M. A. **Inclusão escolar de crianças com síndrome de Down**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA:

Fundamentos e metodologia do ensino da língua portuguesa nas séries iniciais. Estabelecimentos das relações entre leitura e escrita. Estudo das competências e habilidades da alfabetização e letramento. Apresentação dos gêneros discursivos. Estudo dos mecanismos de coesão e coerência nas diversas práticas textuais. Apresentação do ensino da língua portuguesa nas séries iniciais por meio de contextos teórico metodológicos, incluindo o portador de necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

ELIAS, V. M. **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. Contexto, 2011.

FERREIRA, L. **Didática e prática de ensino de língua portuguesa e literatura: desafios para o século XXI**. Lamparina, 2011.

GARCIA, Ivete Nunes. **Práticas Pedagógicas em Língua Portuguesa e Literatura – Espaço, Tempo e Corporeidade**. Porto Alegre/RS: Edelbra, 2016

COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANTUNES, C. **Língua portuguesa e didática**. São Paulo: Vozes, 2010.

CANADAS, Marcos A. **Ensino de Língua Portuguesa**. Cengage, 2008.

COELHO, Ligia Marta. **Língua Materna nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Vozes. 2009.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa**. Curitiba/PR: Intersaberes, 2015.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA

EMENTA:

Abordagem do conhecimento matemático com embasamento na visão histórico-cultural. Estudo das alternativas metodológicas para o ensino da matemática nas séries iniciais. Estudo das orientações curriculares contidas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ciclo I.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

FERREIRA, V. L. **Metodologia do ensino de matemática**. Cortez, 2011.

MACHADO, S. D. A. **Educação matemática: uma nova introdução**. Educ, 2009.

OLIVEIRA, C. C. de. **Educação matemática: contextos e práticas docentes**. Alínea, 2010.

COMPLEMENTAR:

BITENCOURT, Karluiza Fonseca. **Educação Matemática por Projetos na Escola – Prática Pedagógica**. 2 ed. Curitiba: Appris, 2012.

FAINGUELERNT, Estela K. **Matemática – Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**, São Paulo: Penso, 2012.

GRINSPUN, M. P.S. Z. **A prática dos orientadores educacionais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NACARATO, Adair Mendes. **Matemática nos anos Iniciais do Ensino Fundamental – tecendo fios do ensinar e do aprender**. 2ed. Autentica. 2015.

SILVA, S. M. da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2009.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA:

Estudo dos fundamentos históricos da política de educação de pessoas deficientes. Compreensão das transformações históricas da educação inclusiva, com vistas à construção de uma prática pedagógica-educacional inclusiva – favorecedora de acesso e permanência do aluno com deficiência. Reflexão dos princípios éticos e da aceitação da diversidade humana, em seus aspectos sociais.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

LIMA, P, A. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas da educação e da saúde.** Avercamp, 2010.

MAZOTTA, M. J. **Educação especial no Brasil.** Cortez, 2011.

SIMÃO, F. **Inclusão: educação especial, educação essencial.** 2. ed. Cia. dos Livros, 2010.

COMPLEMENTAR:

ARANTES, V. A.(Org.). **Inclusão escolar.** 2. Ed. São Paulo: Summus, 2006.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva.** 6 ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2014

_____. **Educação Inclusiva com os pingos nos “is”.** 10 ed. Porto Alegre/Rs: Mediação.

DAVIES, N. **Legislação educacional federal básica.** São Paulo: Cortez, 2004.

PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

EMENTA:

Articular a literatura infantil no contexto educacional, estabelecendo rede de significações, que criem oportunidades de integrar as experiências de vida (re)direcionando a natureza cognitiva, estética, política e ética do ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ARROIO, L. **Literatura infantil brasileira.** 3. ed. Unesp. 2011.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura juvenil.** Melhoramentos. 2011.

SOUZA, A. A. A. de. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula.** Autores Associados. 2010.

COMPLEMENTAR:

FARIA, Maria Alice. **Como usar a Literatura Infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto. 2004.

LAURITTI, Thiago. **Literatura Infantil e Juvenil e Suas Múltiplas Abordagens.** Paco, 2013.

SARAIVA, Juracy Assmann, MUGGE, Ernani. **Literatura na Escola.** Proposta para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: Penso,2006.

SILVA, Cleber F. **Literatura Infantil Juvenil**. Autêntica, 2013.

SOUZA, Ana Arguelho de. **Literatura Infantil na Escola: a Leitura em sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2010.

LINGUAGENS E MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO

EMENTA:

Identificação dos processos de diferentes linguagens e mediações tecnológicas na educação no contexto escolar. Organização e oferecimento de propostas de formação continuada e para a produção de materiais educativos em diversos suportes.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

FERRETTI, C. J. **Novas tecnologias, trabalho e educação**. Vozes. 2012.

LEITE, L S. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Vozes, 2011.

TAJRA, S. F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9. ed. Érica, 2012.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Fernando J. **Educação e Informática – os computadores na escola**. 5ªed. Cortez, 2012.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, Ramon. **Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. 17ªed. Papyrus. 2015.

PINOCHET, Luis Hernan Contreras. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROCHA, Carlos Alves. **Mediações Tecnológicas na Ed. Superior**. Curitiba: IBPEX, 2009.

POLÍTICA EDUCACIONAL: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EMENTA

Política, Estado e Democracia: relações com a educação. Síntese histórica do processo escolar brasileiro. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, gestão e financiamento da educação.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

JEFFREY, Debora Cristina; AGUILAR, Luis Henrique (Orgs.); **Política Educacional Brasileira** – Análises e Entraves. Campinas: Mercado das Letras, 2012

NEY, Antonio. **Política Educacional** – Organização e Estrutura da Educação Brasileira.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Cecília M. de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional Brasileira**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2010

COMPLEMENTAR:

JACOMEDI, Maria Regina M.. **PCNS e Temas Transversais** – Análise Histórica das Políticas Educacionais Brasileiras. Campinas: Alínea, 2006

JEFFREY, Débora Cristina; AGUILAR, Luis Enrique (Orgs.). **Balanço da Política Educacional Brasileira**. Campinas: Mercado das Letras, 2013

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar, Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortes, 2012

ROSSATO, Geovano. **Educação Básica da Organização Legal ao Cotidiano Escolar**. Campinas: Ática, 2010

SANTOS, Pablo S.M.Bispo dos. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil**. Ações, Planos, Programas Impactos. 2 ed. São Paulo: Cengage.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

EMENTA:

Reflexão sobre a modalidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, sob o paradigma da Educação Para Todos, bem como as implicações para as práticas pedagógicas é o objetivo principal da disciplina. Aspectos que dizem respeito à produção dos analfabetismos na atual sociedade, bem como às formas de enfrentamento, avanços e desafios na área.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

BIANCHI, A. C. M. **Manual de orientação estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MIRANDA, M. I. **Estágio supervisionado e prática de ensino**. Junqueira e Marin, 2008.

SILVA, N. R. G.. **Estágio supervisionado em pedagogia**. Átomo e Alínea, 2011.

COMPLEMENTAR:

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. 21. ed. Campinas: Papirus, 1989.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **A prática dos orientadores educacionais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MIRANDA, Maria G. de. *Et al* (Orgs.). **Educação Básica de Qualidade para Todos**. Curitiba: Appris, 2015.

PADILHA, Anna M. L.; OLIVEIRA, Ivone M. de. **Educação para Todos – As muitas faces da inclusão escolar**. Campinas: Papirus, 2013

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

7 PERÍODO

EDUCAÇÃO NAS ÁREAS DE APOIO E SERVIÇO ESCOLAR

EMENTA:

Estudo sobre a capacitação do futuro pedagogo para o trabalho de apoio escolar aos alunos da escola básica. Elaboração de projetos educacionais voltados às dificuldades de aprendizado, de relacionamento, na resolução de problemas pessoais, escolares, familiares e vocacionais.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

GIACAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W. M. A. **Orientação educacional na prática: princípios, técnicas, instrumentos**. Cengage, 2010.

LUCK, H. **Planejamento em orientação educacional**. Vozes. 2011.

VALENTINI, D. B. **Orientação vocacional: o que as escolas têm a ver com isso?** Papirus, 2013.

COMPLEMENTAR:

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 15. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

MITJANS, Albertina, TACCA, Maria Carmem. **Possibilidades de Aprendizagem**. Ações Pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas: Alínea: 2010. Cortez, 2011.

TRINDADE, Rui. **Experiências Educativas e Situações de Aprendizagem**. São Paulo: Leya: 2010.

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO:

EMENTA:

Introdução dos princípios básicos da estatística e suas variadas aplicações. Compreensão e utilização de seus principais instrumentos de análise. Aplicação de conceitos estatísticos no campo da educação.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2006.

NACARATO, Adair Mendes. **Estatística e Probabilidade na Educação Básica**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

VIEIRA, S. **Estatística básica**. São Paulo: São Paulo: Cengage, 2012.

COMPLEMENTAR:

BUSSAB, Wilton de O., MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2002

COUTINHO, Cileda de Queiróz S. Coutinho. **Discussões sobre o Ensino e a Aprendizagem da Probabilidade e da Estatística na Escola Básica**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

DOWNING, Douglas. CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORETTIN, Pedro. **Estatística básica**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

NETO, Pedro Luiz de Oliveira Costa. **Estatística**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

ESTUDO DA REALIDADE CONTEMPORÂNEA

EMENTA:

Cultura e Arte; Avanços tecnológicos; Ciência, tecnologia e sociedade; Democracia, ética e cidadania; Ecologia/biodiversidade; Globalização e política internacional; Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável. Relações de trabalho; Responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero; Tecnologias de Informação e Comunicação; Vida urbana e rural.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

SÓLIO, M. B. **Violência: um discurso que a mídia cala**. Caxias do Sul/RS: Educus, 2010.

PENTEADO, H. **Meio ambiente e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, M. J. A. **Políticas públicas educacionais**. Alínea, 2011..

FERRETTI, C. J. **Novas tecnologias, trabalho e educação**. Vozes. 2012

MASSCHELEIN, Jan. *et al.* **A Pedagogia, a Democracia, a Escola**. São Paulo: Autêntica, 2014.

MAZOTTA, M. J. **Educação especial no Brasil**. Cortez, 2011.

HERKENHOFF, João Batista. **Ética, Educação e Cidadania**. 2 ed. Porto Alegre: Livraria dos Advogados, 2001

FUNDAMENTOS DA SUPERVISÃO ESCOLAR:

EMENTA:

Princípios da Supervisão Escolar, fundamentos, históricos legais e políticos do Supervisor Escolar. Ação supervisora e formação de Docentes. O supervisor escolar e as práticas pedagógicas. Supervisão e currículo no ensino fundamental. Coordenação pedagógica no ensino fundamental. A ação supervisora e o processo avaliativo na escola. Relações interpessoais no trabalho. Coordenação de equipes. A Supervisão pedagógica e a escola de ensino fundamental e médio. A Prática da supervisão, organização da escola e trabalho pedagógico. A Escola inserida e atuante na comunidade. O papel do Diretor e Supervisor como lideranças democráticas dentro do sistema educacional.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ALARCÃO, Isabel, TAVARES, José. **Supervisão da Prática Pedagógica uma perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Almedina, 2007

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MEDINA, A. S. **Supervisão escolar**: da ação exercida à ação repensada. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2002.

COMPLEMENTAR:

ALVES, Nilda. **Educação e Supervisão**. O trabalho coletivo na Escola. São Paulo: Cortez, 2011.

GIANCATERINO, Roberto. **Supervisão Escolar e Gestão Democrática**. São Paulo: WAK, 2010.

SILVA, Simone Zampier da. **Orientação e Supervisão Escolar**. Caminhos e Perspectivas. Curitiba: Intersaberes, 2012.

NERICI, Imideo G. **Introdução à Supervisão Escolar**. 5 ed. 2010.

RANGEL, Mary. **Supervisão Pedagógica – Princípios e Práticas**. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA:

Visão introdutória do fenômeno administrativo, buscando identificar seus fatores sócio-cultural-histórico-político e ético, a partir das teorias e modelos dos principais autores da área, com especial ênfase aos da sociedade moderna e contemporânea, identificando princípios, aspectos que possam ser aplicados com êxito, na gestão. Estudo de gestão democrática.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

FERREIRA, N. S. C. **Formação continuada e gestão da educação**. 2. ed. Cortez, 2008

LUCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. 9. ed. Vozes. 2011

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COMPLEMENTAR:

CONTI, Celso Luiz Aparecido . **Organização Escolar. Da Administração Tradicional à Gestão Democrática**. São Carlos: EduFSCAR, 2013.

GOMES, M. de O. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar**. Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional. São Paulo: Cortez, 2011.

SALES, F.; FARIA, V. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EMENTA:

Linguagem audiovisual características e propriedades. Libras e língua portuguesa. Estudo básico da estrutura e do funcionamento dessa linguagem.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Parábola, 2009.

_____. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS**. Parábola, 2012.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Artmed, 2011.

COMPLEMENTAR:

FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: 2009.

HONORA, M. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas surdas**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRÁTICA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO III

EMENTA

Tratar das diversas habilidades metodológicas para a realização do trabalho de conclusão de curso. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientados/orientadores. Normas para definição do trabalho acadêmico. O pré projeto e o projeto de pesquisa. A organização do texto científico.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

CERVO, Amado L. e BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo, Prentice

Hall, 2007

MARKONI, M.A., LAKATOS, E.M., **Metodologia Científica** - bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 6ª ed.. São Paulo, Atlas, 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. 11 reimp., São Paulo, Cortez, 2007.

COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTI, Alda J./GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa**. Brasil, Pioneira, 2001

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2009

MARKONI, M.A., LAKATOS, E.M., **Técnicas de Pesquisa** – Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 edição. São Paulo, Atlas, 2009.

SALOMON, DÉLCIO VIEIRA. **Como fazer uma monografia**. São Paulo, Martins Fontes, 2008

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14 ed. São Paulo, Atlas, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA:

Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira, especificamente na Educação Infantil. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto da educação infantil para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem na educação infantil.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

ANDRÉ, M. E. D. **A Etnografia da Prática** Escolar. 5ª ed. Campinas: Papyrus, 2000.

BIANCHI, A. C. M. **Manual de orientação estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CARVALHO, A. M. P. de. **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Thompson, 2003.

COMPLEMENTAR:

CARVALHO, A. M. P. de. **Formação continuada de professores:** uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Thompson, 2003.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **A prática dos orientadores educacionais.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MIRANDA, M. I. **Estágio supervisionado e prática de ensino.** Junqueira e Marin, 2008.

PADILHA, Anna M. L.; OLIVEIRA, Ivone M. de. **Educação para Todos –** As muitas faces da inclusão escolar. Campinas: Papirus, 2013

SILVA, N. R. G.. **Estágio supervisionado em pedagogia.** Átomo e Alínea, 2011.

8 PERÍODO

CORPO E MOVIMENTO

EMENTA:

Apresentação das diferentes linguagens corporais e artísticas em suas relações com o processo educacional.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** 17. ed. Papirus, 2013.

GONÇALVES, M. L. M. **Sentir, pensar, agir:** corporeidade e educação. 15. ed. Papirus, 2013.

MOREIRA, W. W. **Corpo em Movimento na Educação Infantil.** 1 ed. Ed. Cortez, 2012.

COMPLEMENTAR:

ALVES, Fátima. **A Infância e a Psicomotricidade.** A Pedagogia do Corpo e do Movimento. São Paulo: WAK, 2015.

FABRIN, Filomena de Carlo Salerno. **Corpo e Educação –** Desafio e Possibilidades. Jundiaí/SP: Paco, 2015.

FAZENDA, I. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GALLARDO, J. S. P. **Prática de ensino em educação física:** a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 2011.

WEIL, P. **O corpo fala.** 71. ed. Petrópolis: Vozes, 1996

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

EMENTA:

Conceituação de administração escolar, diferencial da empresa. Teorias e concepções de Gestão Escolar. Processos de administração escolar, planejamento para transformação social e a superação da sociedade de classes. O caráter conservador da administração escolar vigente e suas consequências no atraso desenvolvimentista. Ética profissional. A natureza do processo de produção pedagógica na escola e administração escolar para a transformação social. A prática da Gestão Escolar com base em princípios e métodos científicos dentro das teorias voltadas à democratização do ensino. Reconhecimento, valorização e respeito da diversidade. Relações étnico sociais. Construção da Nação Democrática. Direitos Humanos. Responsabilidades Individuais e Coletivas no exercício da cidadania. Relação entre Educação e Transformação Social. Igualdade e Dignidade humana. Democracia na Educação. Sustentabilidade socioambiental. Estímulo de consciência crítica sobre a problemática ambiental e social.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

BASTOS, J. B. **Gestão democrática**. 4.ed. São Paulo: DP&A, 2004

FERREIRA, N.S.C. (org.). **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

NALINI, J.R. **Ética geral e profissional**. 4.ed. São Paulo, RT, 2004.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Brasília: Diário Oficial da União, 2003.

_____. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Brasília: Diário Oficial da União, 2003. _____.

Resolução nº 01 de 17 de junho de 2004. Brasília: Diário Oficial da União, 2004. _____.

Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012. Brasília: Diário Oficial da União, 2012. _____.

Resolução nº 02 de 15 de junho de 2012. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.

CONTI, Luiz Aparecido. **Organização Escolar**. Da Administração Tradicional à Gestão Democrática. São Carlos: EDUFScar, 2013.

HORA, Dinair da. **Gestão Democrática na Escola**. Artes e Ofícios da Participação Coletiva. 17 ed. Campinas: Papirus, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GESTÃO EDUCACIONAL EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

EMENTA:

Análise das políticas públicas e da gestão educacional com ênfase na identidade do pedagogo. Reflexão sobre conceitos e dimensões sócio-políticas da estrutura de espaços não escolares. Conhecimento de princípios e práticas pedagógicas no processo de estruturação e organização de ambientes socioeducativos em espaços não escolares. Gestão de programas e projetos educacionais voltados para pedagogia social de rua, em ambientes empresariais, hospitalares e da melhoria de qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não Formal e o Educador Social**. Cortez. 2010.

OLIVEIRA, M. A. M. (org). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 9. ed. Vozes, 2011.

REIS, G. G. *et al.* **Gestão em ambientes multiculturais**. São Paulo: Atlas, 2013.

COMPLEMENTAR:

ARANTES, Valéria Amorim. **Educação Formal e Não Formal**. São Paulo: Summus, 2008.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio *et al.* **Gestão Educacional – Amigos da escola e ação**. Campinas: Alínea, 2013.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 15. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SÁ, G. T. R. **Gestão educacional na contemporaneidade**. Mercado das Letras, 2011.

VERCELLI, Lúcia de Carvalho Abões. **Educação Não Formal**. Jundiaí: Paco: 2013.

LEGISLAÇÃO E NORMAS NA EDUCAÇÃO NACIONAL

EMENTA:

Reflexão sobre o sistema educacional brasileiro e a organização formal da escola. Estudo sobre o ensino da Educação Básica na legislação educacional vigente. Reflexão das políticas de ações afirmativas da educação.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

BRANDÃO, C. F. **LDB passo a passo: Lei 9.394/96 comentada e interpretada**. 4. ed. Avercamp, 2010.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VIEIRA, J. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e legislação complementar**. 6. ed. Edipro, 2013.

COMPLEMENTAR:

DAVIES, N. **Legislação educacional federal básica**. São Paulo: Cortez, 2004.

ESTRELA, M. T. **Viver e construir a profissão docente**. Portugal: Porto Editora, 1997.
portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf

SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação no Brasil**. O papel do Congresso Nacional na Legislação do Ensino. 7 ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

_____. **A Lei da Educação**. 13 ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

_____. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024) por uma outra política educacional**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

EMENTA:

Abordagem, a partir de uma análise histórica conceitual e interdisciplinar, de aspectos referentes às relações entre políticas públicas, capitalismo e educação. Análise sobre a concepção de Estado e da(s) ações governamentais e programas de intervenção historicamente implementados na sociedade. Propostas de debates sobre as relações de produção e a função social da educação, considerando as contribuições da Filosofia, da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política. Identificação das problemáticas da racionalidade, do trabalho, do mundo simbólico, das instituições sociais e políticas em seus aspectos globais e locais.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ARAUJO, M. J. A. **Políticas públicas educacionais**. Campinas: Alínea, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCENA, C. **Capitalismo, Estado e educação**. Campinas: Alínea, 2008.

COMPLEMENTAR:

- DAVIES, N. **Legislação educacional federal básica**. São Paulo: Cortez, 2004.
- DELORS, Jacques. (Org.) **Educação: um tesouro a descobrir**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012
- DEMO, Pedro. **Política Social, Educação e Cidadania**. 13ªed. Papirus. 2015.
- FERREIRA, Naura Syria C. (Org.) **Políticas Públicas e Gestão da Educação**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2011
- GOMES, Alfredo Macedo. **Políticas públicas e gestão da educação**. Mercado de letras. 2012.
- ROSÁRIO, Maria José Aviz do., ARAÚJO, Ronaldo M. de Lima. **Políticas Públicas Educacionais**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2011.

RELAÇÕES SOCIAIS E ÉTICAS

EMENTA:

Reflexão sobre a função da escola enquanto espaço sociocultural. Estudo dos paradigmas da educação e da ética que permeia a cultura organizacional e as relações nos espaços escolares.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GRINSPUN, MIRIAN PAURA. **Autonomia e Ética na Escola – o novo mapa da educação**. Cortez. 2014.
- MACHADO, N, J. **Ética e educação: personalidade, cidadania didática, epistemologia**. Ateliê, 2012.

COMPLEMENTAR:

- GALLO, Sílvio. **Ética e Cidadania - caminhos da filosofia, elementos para o ensino da filosofia**. 20. ed. Campinas: Papirus, 2014.
- RIOS, Terezinha A. **Ética e Competência**. São Paulo, Cortez, 2011.
- SUNG, Jung Mo. **Conversando sobre Ética e Sociedade**. 17 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
- TEDESCO, Anderson Luiz. **Conversa sobre Educação e Ética – Contribuições de Lima Vaz**. Curitiba: Prismas, 2016
- TOGNETTA, Luciene Regina. **Quando a Escola é Democrática – um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola**. 2ªed. Mercado de Letras. 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

EMENTA:

Conjunto de experiências e vivências de trabalho em educação realizadas em instituições, programas, serviços de natureza educacional: ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR. Essas experiências devem ser diversificadas tanto em relação aos espaços onde serão desenvolvidas como em relação às funções realizadas, as quais deverão necessariamente incluir as funções de ensino e de organização do trabalho pedagógico.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

BIANCHI, A. C. M. **Manual de orientação estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MIRANDA, M. I. **Estágio supervisionado e prática de ensino**. Junqueira e Marin, 2008.

SILVA, N. R. G. **Estágio supervisionado em pedagogia**. Átomo e Alinea, 2011.

COMPLEMENTAR:

FAZENDA, I.(Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GOMES, M. de O. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, M. A. M. (org). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 9. ed. Vozes, 2011.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SÁ, G. T. R. **Gestão educacional na contemporaneidade**. Mercado das Letras, 2011.

TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA

O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, com foco no processo educativo escolar e não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas do futuro pedagogo.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2007

Flick, Uwe. **Introdução a Metodologia de Pesquisa**. Uma Guia para Iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernandez. **Metodologia Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013

COMPLEMENTAR:

BOAVENTURA, Edivaldo M.. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p

KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263 p.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

8 AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação da aprendizagem

De acordo com o Regimento Geral da IES (art. 68), a avaliação do desempenho escolar é feito por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento escolar; na sequência, o artigo 69 dispõe sobre a questão da frequência:

Art. 69. A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória e permitida apenas aos alunos matriculados.

§ 1º - Independente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo, 75 % das aulas e demais atividades realizadas.

§ 2º - A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Acadêmica.

§ 3º - O aluno poderá requerer junto à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados no Calendário Escolar, a realização de prova repositiva, a fim de concluir uma das avaliações componentes da média semestral que não tenha sido avaliado.

§ 4º - O aluno convocado para integrar o Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, Prestar Serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como portadores de doenças infectocontagiosas e gestantes têm direito a atendimento especial (Exercícios Domiciliares) na forma da legislação em vigor.

Dentre os trabalhos escolares de aplicação, há pelo menos uma avaliação escrita em cada disciplina no bimestre. O professor pode submeter os alunos a diversas formas de avaliação, tais como: projetos, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios, cujos resultados podem culminar com atribuição de uma nota representativa de cada avaliação bimestral.

Em qualquer disciplina, os alunos que obtiverem média semestral de aprovação igual ou superior a setenta (70) e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) são considerados aprovados. É considerado promovido ao semestre subsequente o aluno que for aprovado em todos componentes curriculares ou que ficar reprovado, no máximo, em três componentes que compõem a matriz curricular, independente dos semestres nos quais os mesmos estão inseridos.

Se a Média Semestral (MS) for inferior a 70 (setenta), o aluno entra para a Prova Final (PF), que terá o valor de 30 (trinta) pontos. Assim, para a aprovação, a MS + PF deverá ser igual ou maior que 70 (setenta); se for inferior a reprovação é automática. Está também automaticamente reprovado na disciplina o aluno que nela não alcance o mínimo de 40 (quarenta) pontos.

8.1.1 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso de Pedagogia - Licenciatura Plena integrará o processo de Avaliação Institucional da Libertas – Faculdades Integradas, informações obtidas por meio do processo de avaliação de curso referentes ao currículo, ementário, conteúdo programático, metodologia, bibliografia, serão encaminhados pela CPA ao NDE – Núcleo Docente Estruturante, as quais serão analisadas e discutidas, e sugestões de mudanças recomendadas para a melhoria do ensino e encaminhadas para o Colegiado de Curso.

O processo de avaliação de cursos da Libertas – Faculdades Integradas, juntamente com o processo de Avaliação Institucional, servirá como valioso instrumento de informações tanto para indicar correções de rumo quando necessário, quanto para reforçar os aspectos positivos detectados através da evolução verificada entre as sucessivas avaliações.

Os instrumentos de avaliação utilizados em relação a cursos levantarão indicadores referentes ao perfil do corpo docente, em relação à experiência profissional, titulação, docência e outras atividades e ao perfil do funcionário técnico-administrativo. Esses instrumentos possibilitam a avaliação das políticas de ensino, pesquisa e extensão pelos alunos e pelos docentes, avaliação dos aspectos pedagógicos pelos discentes, avaliação do nível de responsabilidade social pelos docentes, comunicação com a sociedade e gestão da instituição pelos docentes, avaliação da infraestrutura pelos docentes e funcionários, avaliação do atendimento aos estudantes pelos docentes e outros aspectos educacionais.

Os resultados serão divulgados a toda comunidade acadêmica durante o período letivo.

8.1.2 Viagens e Visitas Técnicas

A participação de alunos e professores em feiras e eventos ligados à área educacional é assegurada pela realização de viagens e visitas técnicas que permitem conhecer o que há de mais atual no campo da educação, conhecer experiências diversificadas e inovações na área. Os alunos da Libertas aproveitarão para fazer contatos com profissionais e alunos de outras instituições, participar de mini-cursos, fóruns e debates sobre as perspectivas tecnológicas da área educacional.

8.1.3 Estágio Supervisionado

O estágio é entendido como momento crucial na formação do professor, pois possibilita ao aluno a aproximação da realidade escolar por meio da observação e da atuação em seu ambiente de trabalho, sob a orientação de um professor do curso. O local do estágio pode ser tanto a escola pública quanto a particular.

A grande riqueza do estágio está na oportunidade do aluno construir uma consciência crítico-reflexiva sobre a realidade, com possibilidade de transformá-la. Deve propiciar o conhecimento, a reflexão e a análise do cotidiano da escola em todos os seus campos de atuação, assim como as ações educativas desenvolvidas na comunidade. O estágio curricular conta com o registro específico para o controle e gestão acadêmica. É disponibilizada ao estudante, por meio da coordenação competente, a documentação necessária que regulamenta os direitos e deveres do estagiário, dando suporte, analisando, acompanhando e supervisionando as atividades desenvolvidas pelo estagiário de acordo com as disposições legais da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

A Libertas Faculdades Integradas – visando o comprometimento, a legalidade e coerências em seus atos para oferecer aos discentes segurança e garantia em seus estudos, tratou convênio com a Secretária da Educação de Minas Gerais, com a Prefeitura Municipal e firmou acordo com algumas escolas particulares da cidade para oferecer o estágio de forma garantida e fiel aos discentes.

8.1.3.1 - Carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado é componente obrigatório do currículo de formação de docentes da educação básica, devendo ser oferecido no mínimo com 400 horas, a partir do 5º período do curso (Res. CNE/CP nº 01/2015).

A comprovação do cumprimento da carga horária deve ser feita mediante documento padrão, validado pelo supervisor da instituição onde o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorrer. Ao final da disciplina de Estágio Supervisionado, a somatória das cargas horárias cumpridas nas atividades, devem ser comprovadas por documento próprio, perfazendo o total de horas mencionadas na matriz curricular.

O cumprimento das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado Obrigatório será documentado, no término da disciplina, em um Relatório Final. As normas para o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Libertas – Faculdades Integradas, constam de um regulamento próprio que será disponibilizado aos discentes.

O Estágio visando uma relação entre as Instituições de Educação Básica e os discentes que fortaleça e ofereça ao aluno a vivência necessária para incluir na prática

o que tem aprendido na teoria, inclui as atividades de forma ampla que de a possibilidade ao discente em conhecer e vivenciar a realidade na sala de aula, nas atividades de supervisão e ou ademais práticas em ambientes não escolares.

O Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem a finalidade em diagnosticar a unidade escolar, familiarizando com as rotinas escolares principalmente na docência do Ensino Fundamental. Conhecer o Regimento Escolar, conhecer os direitos e deveres do docente, assim como o Projeto Político Pedagógico da instituição. Realizar entrevistas com a direção, Supervisão Pedagógica e Docentes, a contribuir para o conhecimento das atividades e conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental. Para concluir a carga horária dessa modalidade os alunos estagiários deverão elaborar e aplicar uma prática de ensino com data a ser definida com o professor orientador do estágio.

O Estágio Supervisionado no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e pessoas com necessidades especiais visa diagnosticar a instituição escolar, familiarizando com a rotina dos trabalhos internos, principalmente com o da docência do EJA e com a docência das pessoas com necessidades especiais . Conhecer o Regimento Escolar, os direitos e deveres do docente, assim como o Projeto Político Pedagógico da instituição. Realizar entrevistas com a direção, Supervisão Pedagógica e Docentes, a contribuir para o conhecimento das atividades e conteúdos trabalhados em ambas as modalidades de ensino do Estágio. Para concluir a carga horária dessas duas modalidades os alunos estagiários deverão elaborar e aplicar uma prática de ensino com data a ser definida com o professor orientador do estágio.

O Estágio Supervisionado da Educação Infantil tem a finalidade de diagnosticar a unidade escolar, familiarizar-se com as atividades desenvolvidas na docência da Educação Infantil, conhecer o Regimento escolar, observar principalmente os direitos e deveres do docente, assim como o Projeto Político Pedagógico da instituição e suas peculiaridades quanto a esse enfoque. Entrevistas com a Direção, Supervisão Pedagógica e Docentes, contribuindo para o conhecimento das atividades e conteúdo dos trabalhos na Educação Infantil, que é o foco neste período de estágio. Para concluir a carga horária dessa modalidade os alunos estagiários deverão elaborar e aplicar uma prática de ensino com data a ser definida com o professor orientador do estágio.

O **Estágio Supervisionado em Gestão Escolar**, visa tomar conhecimento dos profissionais que administram a escola assim como a sua rotina de trabalho dentro da instituição. As atribuições legais e suas atividades nos setores administrativos e pedagógicos. Conhecer o Regimento Escolar, entrevistas com direção e equipe técnica pedagógica. O foco é dado na gestão.

8.1.3.2 Operacionalização

O Coordenador do Estágio Supervisionado deverá orientar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio e será responsável pelo encaminhamento dos estagiários, devidamente orientados e cientes de suas obrigações às instituições conveniadas previamente contatadas e relacionadas.

O discente passará por avaliações as quais serão realizadas durante e ao final de cada etapa, constando de auto avaliação, avaliação pelo professor coordenador e pela instituição-campo quando solicitada pelos professores coordenadores, documentada por meio da Pasta do Estagiário, composta de fichas pré-organizadas e amplamente divulgadas aos envolvidos no processo. Os itens a serem avaliados constam no Regulamento do Estágio.

8.1.3.3 Objetivos do Estágio:

Os objetivos do estágio são:

- a) proporcionar ao estudante o desenvolvimento de atividades relativas à docência e à gestão educacional, produzindo uma avaliação desta experiência e sua auto avaliação;
- b) mostrar ao aluno as condições reais da relação teórica e prática em condições concretas;
- c) oportunizar ao aluno, ao se formar, condições reais de planejamento e sistematização;
- d) proporcionar ao acadêmico, condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações, e propor mudanças no ambiente organizacional;

- e) consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- f) facilitar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário, oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;
- g) possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;
- h) promover a integração entre a Faculdade e a comunidade;
- i) possibilitar o discente a aplicar na prática o que vivenciou na teoria, desenvolvendo suas habilidades pessoais e profissionais frente à realidade profissional.

São desenvolvidas pelos alunos atividades sob a forma de estágio, com supervisão, acompanhamento e avaliação de professores designados pelo Coordenador de Curso, com o objetivo de treinamento em práticas profissionais, em condições reais de trabalho e sem vínculo empregatício. Os estágios são supervisionados, acompanhados e avaliados por professores, sob a coordenação dos cursos.

8.1.4 Atividades Complementares

Para atender à formação desejada, inclui-se, no currículo do curso de Pedagogia - Licenciatura da Libertas - Faculdades Integradas, as Atividades Complementares, destinadas a proporcionar, de forma autônoma e independente, o enriquecimento do conhecimento propiciado pela formação acadêmica. Essas atividades consistem de práticas nem sempre previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, adequadas à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro licenciado, realizadas, na maioria das vezes, fora da Faculdade, desde que pertinentes ao Projeto Pedagógico do Curso.

Abrangem a prática de estudos e atividades independentes, transversais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, que podem ser presenciais e/ou à distância sob a forma de monitorias, programas de iniciação

científica, cursos de extensão, participação em congressos, seminários, palestras, visitas técnicas, simpósio e vivência profissional complementar, dentre outros. Dependem exclusivamente de iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar.

O registro acadêmico relativo às Atividades Complementares será efetivado mediante a apresentação de certificado e/ou documentos comprobatórios relativos à sua realização, acompanhados de requerimento de juntada, devidamente protocolados no setor competente. O discente terá cumprido as Atividades Complementares quando totalizar a carga horária de 240 horas, estabelecida para o curso.

As Atividades Complementares do curso de Pedagogia integram um Programa Institucionalizado, que conta com um quadro enunciativo das atividades complementares apresentando o rol de possibilidades admitidas, com a definição dos critérios de certificação e a correspondente carga horária, com a finalidade de contemplar a diversificação das práticas acadêmicas.

As Atividades Complementares ocorrerão entre os períodos 1^o até o 4^o, sendo 60 (sessenta) horas para cada período, perfazendo um total de 240 (duzentas e quarenta) horas.

8.1.5 Trabalho de Conclusão de Curso

Ao longo de todo o curso, a partir da disciplina Prática e Pesquisa em Educação I, os alunos constroem uma atitude investigativa sobre o cotidiano educacional, atitude esta que os situa como professores pesquisadores, intelectuais, reflexivos e responsáveis pela recriação permanente da prática pedagógica em espaços escolares e não-escolares. Há, assim, uma articulação entre as disciplinas que constituem a fundamentação para o desenvolvimento e construção do conhecimento em trabalhos de pesquisa individual do aluno que se traduzirá em um artigo científico, como trabalho de conclusão de curso (T.C.), perfazendo um total na carga horária de 160 horas.

São oferecidos subsídios nessa direção a partir do 3^o período, com a disciplina Prática e Pesquisa em Educação I, Prática e Pesquisa II, no 5^o período indo até Prática e

Pesquisa em Educação III no 7º período, findando com a redação de um Artigo Científico, o qual será avaliado primeiramente por uma pré banca no início do 7º período e posterior, na Banca Final durante o 8º período. Os alunos iniciam o processo de construção de saberes sobre o conhecimento científico e as diversas abordagens de pesquisa, organizando os conceitos e ideias e os estruturando sobre um tema de seu interesse. É nesse percurso que o T.C. começa individualmente a ser sistematizando pelo aluno. Para a realização desse processo, o aluno recebe orientações específicas de um professor do curso, o seu orientador, para a elaboração final e a conclusão de seu trabalho.

Tal trabalho deve obedecer às normas contidas em manual específico para tanto, comum aos cursos da Instituição.

8.1.6 Atividades de Extensão

A extensão é compreendida como toda atividade acadêmica realizada junto à comunidade, com o objetivo de apresentar-lhe os conhecimentos construídos na articulação entre o ensino e a pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos, criando uma relação dinâmica entre a comunidade acadêmica e seu contexto social.

As atividades de extensão promovidas pelo Curso poderão ser classificadas em:

- a) cursos: são os cursos ministrados no âmbito da Libertas – Faculdades Integradas, os cursos são predominantemente presenciais;
- b) eventos: são atividades de curta duração, como palestras, seminários, exposições, congressos, entre outras, que contribuem para a disseminação do conhecimento;
- c) prestação de serviços: realização de parcerias, atividades assistenciais e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores, que utilizam recursos humanos e materiais da Libertas – Faculdades Integradas.
- d) programas especiais: compreendem atividades de duração determinada que inicialmente não se enquadram nos moldes anteriores e que são criados mediante demanda significativa.

8.1.7 Projeto de Iniciação Científica

O objetivo geral do Projeto de Iniciação Científica é desenvolver a capacidade de pesquisa e investigação por meio das diversas modalidades de aplicação do método científico, despertando o aluno para a importância da visão científica na educação. Por objetivos específicos, tem-se:

- Levar o aluno à efetivação de trabalhos cunhados na abordagem científica por meio da exploração de temas relacionados à área de Pedagogia;
- Desenvolver no aluno as capacidades de elaboração e transmissão do conhecimento pautado no rigor, na clareza e na coerência científicas;
- Despertar o aluno para discussões sobre conteúdos específicos da Pedagogia articulados a temas transversais de grande interesse para a sociabilidade contemporânea, por meio de abordagens trans e/ou interdisciplinares.

O curso de Pedagogia da Libertas – Faculdades Integradas conta com um docente que está encarregado da elaboração de uma revista científica eletrônica, que terá como finalidade principal divulgar os trabalhos científicos dos alunos dos cursos da Libertas.

8.1.8 Processo Seletivo

Existem três formas de ingresso à instituição, que são: processo seletivo na modalidade de redação, transferência e análise curricular, utilizando também o FIES. A admissão nos cursos de graduação da faculdade será definida em edital específico, de candidatos que tenham escolaridade completa em nível de ensino médio.

A Faculdade, no período que anteceder o início das aulas, poderá aceitar requerimentos de candidatos de outros estabelecimentos de ensino congêneres do país, desde que exista afinidade entre os cursos e vagas nas etapas pleiteadas. Estes candidatos poderão ser submetidos a processo seletivo de transferência, a critério do Colegiado do curso pretendido. O mesmo deve apresentar uma declaração de regularidade de matrícula da instituição de origem, e deverá ainda providenciar um histórico escolar atualizado com respectivos conteúdos programáticos das disciplinas

cursadas e aprovado na instituição de origem, a fim da coordenação do curso verificar a possibilidade de dispensa das mesmas.

O candidato que já possuir diploma de curso superior, ao participar do processo seletivo, poderá solicitar uma análise curricular junto à coordenação de curso, a fim de verificar a possibilidade de dispensa em disciplinas oferecidas pelo curso pretendido; para tanto, deverá providenciar o diploma registrado da instituição de origem, bem como respectivo histórico escolar e conteúdo programático das disciplinas cursadas.

8.1.9 Trote Solidário

O Trote Solidário é um ato em que a Libertas – Faculdades Integradas, demonstra ativamente o seu preocupar e atenção à sociedade. Ao invés da tradicional violência contra os calouros, a Faculdade, implantou o Trote Solidário, com cunho altamente social e filantrópico.

Alunos veteranos e calouros participam de um movimento nas ruas de São Sebastião do Paraíso-MG, com objetivo de arrecadar fraldas, que são distribuídas para entidades filantrópicas. O Trote Solidário, celebrado entre alunos veteranos e calouros, é sempre promovido com o objetivo específico de ampliar o relacionamento com a comunidade e incentivar a formação da cidadania.

9 CORPO DOCENTE

9.1 Composição e titulação do Corpo Docente

O corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Libertas – Faculdades Integradas (art. 66 da Lei N 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é estruturado por profissionais competentes e qualificados para a prestação de serviços de qualidade, contribuindo para a eficiência e também a eficácia de um trabalho inspirador e que permita aos discentes uma carreira de ensino com qualidade e maestria, tendo sua a titulação como fator preponderante para sua ascensão profissional. Estabelece relação direta com o nível de remuneração e com as funções acadêmicas delegadas pela administração/coordenação do curso.

Leva-se, também, em consideração a experiência profissional não acadêmica na área aplicada, que, além da capacidade magistral comprovada, esteja no dia a dia da atividade dos fundamentos e aplicações que ministram. Aliado a esse propósito pretende-se que a maioria dos docentes atue nas disciplinas com estreita vinculação às áreas de conhecimento de sua qualificação e experiência profissional.

O corpo docente, a saber:

• Acir de Matos Gomes - http://lattes.cnpq.br/3895565290191889
• Ana Paula Santos Horta- http://lattes.cnpq.br/7351256868963142
• Ana Silvia Fidelis Belluzzo - http://lattes.cnpq.br/9289114579649008
• Cícero Rodarte Mião - http://lattes.cnpq.br/8908002290249366
• Dalva Kellen Dizaró Rafael Antônio- http://lattes.cnpq.br/8954381325106621
• Daniel Cordeiro Cardoso- http://lattes.cnpq.br/9259273651484940
• Darlan Einstein do Livramento- http://lattes.cnpq.br/4001557394394835
• Fabrícia Migliorato Corsi - http://lattes.cnpq.br/5012529502715217
• Flávia Furlan Granato- http://lattes.cnpq.br/7601053158645465
• Gilberto Pereira Salgado Júnior - http://lattes.cnpq.br/1873565711419619
• Renata R. de Oliveira- http://lattes.cnpq.br/3249075063685172

9.1.1 Tempo de docência:

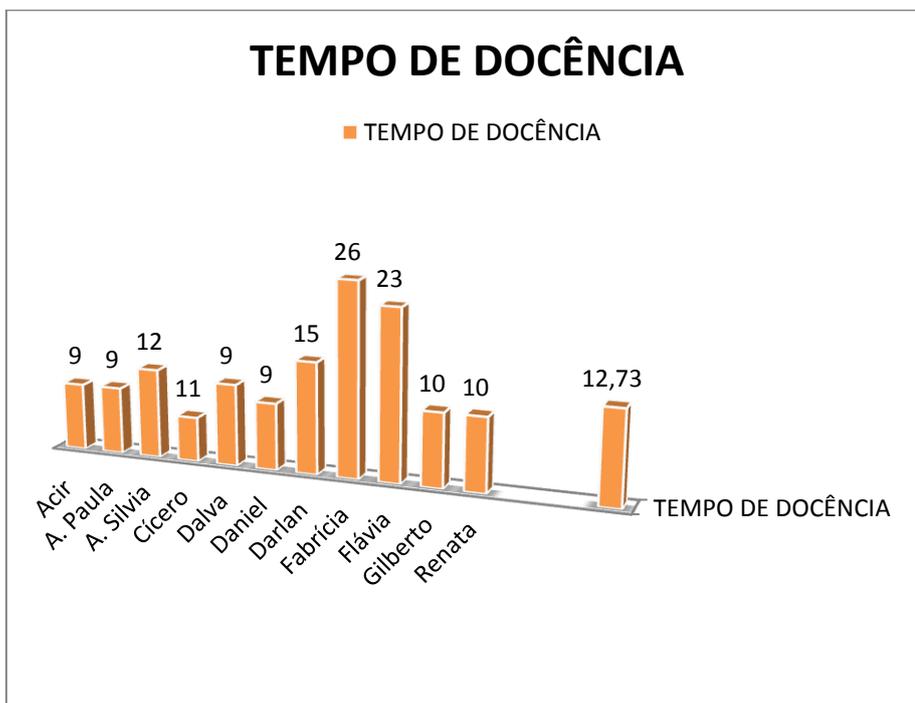
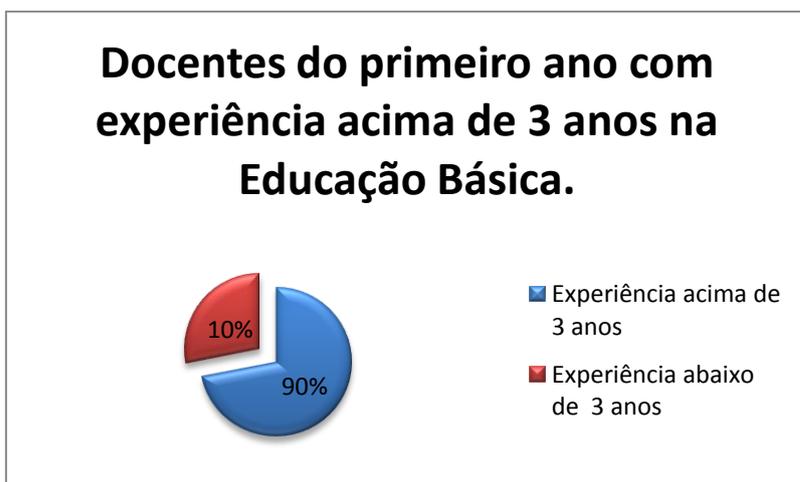


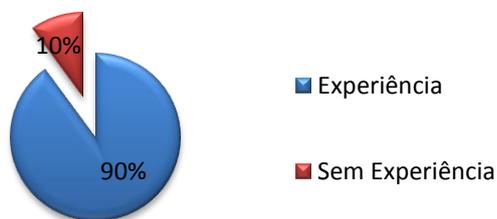
Gráfico 4: Tempo de magistério do corpo docente.

Verifica-se que 100% dos docentes que ministrarão aulas no curso apresentam experiência superior a 5 anos, perfazendo uma média de 12,73 anos de magistério. Sendo que 90% dos docentes do primeiro ano têm experiência acima de 3 anos na Educação Básica.



E 90% dos docentes do primeiro ano têm experiência no magistério superior acima de 3 (três) anos.

Docentes do primeiro ano com experiência acima de 3 (três) anos no magistério superior.



9.2 Política de Contratação

O Corpo Docente da Instituição será sempre composto por profissionais qualificados, tendo a titulação como fator preponderante para sua ascensão profissional. Estabelece relação direta com o nível de remuneração e com as funções acadêmicas delegadas pela administração/coordenação do curso.

Leva-se, também, em consideração a experiência profissional não acadêmica, na área aplicada, que, além da capacidade magisterial comprovada, estejam no dia a dia da atividade cujos fundamentos e aplicações ministrem. Aliado a esse propósito pretende-se que a maioria dos docentes atue nas disciplinas com estreita vinculação às áreas de conhecimento de sua qualificação e experiência profissional.

9.3 Plano de Carreira

No Plano de Carreira do Docente fica demonstrada a intenção de qualificação e adequação da remuneração na Instituição. Nele, a experiência e a competência profissional do docente, desde que mantenham relações com as áreas dos cursos, serão reconhecidas e valorizadas, da mesma forma em que abre amplas possibilidades de aprimoramento constante.

9.4 Política de Qualificação

A Instituição tem adotada uma política de qualificação que propicie aos seus docentes um processo permanente de melhoria contínua, visando sua constante atualização e ampliação de seu leque de conhecimento e titulação, através da participação em congressos, seminários, eventos, cursos e palestras.

A mantenedora disponibiliza o custeio parcial (bolsas de estudo) para qualificação de seu corpo docente, priorizando os interesses institucionais e as respectivas áreas de afinidade das disciplinas, avaliados pela coordenação de cada curso e direção acadêmica, dentro dos parâmetros estabelecidos na Convenção Coletiva de Trabalho (SINPRO/MG), no mínimo.

Independentemente do alto nível do perfil já identificado, em índices de titulação, a Instituição de ensino continuará cuidando para melhoria qualitativa desse componente escolar, procurando, sob todos os meios e aspectos, oferecer aos cursos um quadro docente cada vez mais qualificado, mais titulado, com mais tempo para dedicar-se às suas atividades de ensino e com maiores recursos de sustentação técnica de sua atividade, em sala de aula e nos vários aspectos que integram a atividade docente.

A preocupação com a qualificação pós-graduada, *stricto sensu*, permeará particularmente, o campo de formação básica e de formação geral do currículo pleno, procurando-se oferecer aos futuros profissionais uma sólida formação científica nas atividades que desenvolverão.

Na área aplicada, será preocupação prioritária a contratação de professores profissionais, que, além da capacidade magisterial comprovada, estejam no dia a dia da atividade cujos fundamentos e aplicações ministrem. A Instituição procurará oferecer aos docentes o apoio necessário ao desenvolvimento qualificado do ensino, em cada área específica, tanto no aspecto bibliográfico como nos de informática e recursos outros que possam contribuir para facilitar o aprendizado.

O Corpo Docente pretendido e a titulação desejada estão especificados no Plano de Carreira Docente. Nenhum docente pode ministrar mais de três disciplinas, mesmo que afins. Para os cursos propostos, o Corpo Docente deverá apresentar habilitação específica para as disciplinas indicadas e especialização na área ou áreas afins, além de experiência docente.

O Corpo Docente dos cursos propostos será composto de professores Titulares, Assistentes e Auxiliares de Ensino.

9.4.1 Corpo Docente do Curso: Formação e Experiência Profissional

Docente	Titulação	Experiência Profissional
Acir de Matos Gomes	Doutor	Graduado em DIREITO pela Faculdade de Direito de Franca 1994. Mestrado em Linguística pela UNIFRAN (2011). Doutor em Língua Portuguesa (com ênfase em retórica) pela PUC-SP (2017). Pós graduado em psicanálise contemporânea pela UNIFRAN (2013). Pós graduação em andamento em Processo Civil pela FACON. Professor de Direito Processual Civil II na UNIFRAN. Professor de Medicina Legal na UNIFRAN. Professor da Escola Superior da Advocacia do núcleo de Franca - SP. Professor de comunicação e oratória OAB-Franca. Professor do SENAC- Franca. Advoga nas áreas: cível, família e criminal. Mediador/Conciliador certificado pelo NUPEC/CNJ (2017). Articulista do Jornal Comércio da Franca. Integrante do Grupo de Pesquisa ERA (estudos retóricos e argumentativos) PUC – São Paulo. Integrante do Grupo de Pesquisa PARE (Pesquisa em Argumentação e retórica) Unifran - São Paulo. Autor do livro: Discurso Jurídico, Mulher e Ideologia: uma análise da Lei Maria da Penha
Ana Paula Santos Horta	Mestre	Graduada em História pela Universidade de São Paulo (USP), possui mestrado em História Social também pela USP (2011). Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista J. de Mesquita Filho (FCLAR/UNESP) . Câmara Municipal de S. S. do Paraíso – assessora de comunicação social 2009 – 2017
Ana Silvia Fidelis	Mestre	Graduada em Eng. de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas (1993), graduação em Química pela Universidade de Franca(2005) e mestrado em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas(2008). 2008 - atual: Colégio Galileu - Professora de Ciências - fundamental II; Professora de Química – ensino médio. 2016 – atual: Escola Estadual Comendadora Ana Cândida de Figueiredo Cargo: Professora de Química – ensino médio. 2003 – 2017: CEDUC Professora de Química Geral, Química Analítica Quantitativa/Qualitativa, Físico-Química – Cursos técnicos em Química e Meio Ambiente; Professora de Gestão de Projetos Agroindustriais – Curso técnico em Agronegócio; 2014 a 2015 – Cursinho pré-vestibular COC/Libertas Professora de Química Geral e Físico-Química - Coordenação do Cursinho (2015); - 2003 a 2016: Escola Técnica de Formação Gerencial Sebrae/ACISSP Professora de Química – ensino médio. 08/2006 a 12/2008 - União das Escolas Superiores de Paraíso Ltda. Professora de Bioquímica Humana e Nutrição (Curso de Educação Física) - 11/2001 a 02/2005 - Bertozzi & Silva Ltda. - Engenheira de Alimentos - 03/1995 a 08/1998 - Cooperativa Regional de Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso – MG - Inspetora de Qualidade. 07/1994 a 11/1994 - Gonçalves Salles S.A. (Laticínios Aviação) - Técnica em Alimentos. 11/1991 a 03/1992 – Nossa Caixa – Nosso Banco (Caixa Econômica do Estado de São Paulo) - Auxiliar administrativo. 02/1988 a 04/1989 - Departamento de Sementes, mudas e matrizes – SPS Campinas Auxiliar agropecuário I

<p>Cícero Rodarte Mão</p>	<p>Mestre</p>	<p>Graduado em Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical pela Universidade Federal de São João del-Rei (2015), Mestre em Psicologia – Processos Psicossociais e Socioeducativos pela Universidade Federal de São João del-Rei (2016), Educador Musical para berçários na rede municipal de educação infantil (2017 Atual), Curso de formação de professores de música junto à Secretaria Municipal de Educação de São Sebastião do Paraíso (2017 –2017), Formação musical para gestores de Centros Municipais de Educação Infantil (2017 – 2017), Educador Musical no Centro Social Maria Auxiliadora (2012 – 2016), Educador Musical no Centro de Educação Psicomotora (2016 – 2016), Tutor em Curso de Aperfeiçoamento em Docência na Escola de Tempo Integral – Área Música/Mais Educação (2015 – 2015), Educador Musical na Casa Lar "Amar é Simples" (2011 - 2016), Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG (2012 – 2015), Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2015 – 2016).</p>
<p>Dalva Kellen Dizaró Rafael Antônio</p>	<p>Mestre</p>	<p>Graduada em Administração pela Faculdade FACEAC 2004. Graduada em Letras pela Universidade de Franca 2008. Especialização em Linguística pela Universidade de Franca 2009. Mestre em Linguística, pela Universidade de Franca 2012. Especialização em Psicanálise pela Universidade de Franca 2013. 2012 – atualmente – Libertas – Faculdades Integradas – docente nos cursos de Administração e Contabilidade – Comunicação Empresarial , Empreendedorismo, Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais, Organização, Sistemas e Métodos, Auditoria e Controladoria, Administração da Qualidade, Teoria das Organizações. Membro do NDE – Administração. 2012 – 2015 (Ensino Médio) –ETFG - Escola Téc. de Gerenciamento – Filosofia, Literatura, L. Portuguesa, Projeto Tutoria. 2007 – 2009 (Ensino Fundamental e Ensino Médio) Colégio Paula Frassinetti – Docente – Redação, Projeto de Leitura. 2007-2009 (Ensino Fundamental) – Nesfa – Núcleo de Estudos São Francisco de Assis – Língua Portuguesa, Redação, Literatura. Responsável pela Ouvidoria e NAE em atendimentos psicossociais. 2000-1997 – A. Comercial e Ind. de SS do Paraíso – aux. Adm. Loja Camelo Pneus 2000 - 2002 – Gerente administrativo. 2002-2004 – Cooparaíso - Coop. Reg. Dos Cafeicultores de SS do Paraíso – Assistente administrativo. 2004 – 2008 – ISOflex Ind. e Com. Ltda – Gerente Administrativo.</p>

		<p>2013-2015 Proprietária Consultório Particular – Psicanálise – 2013-2015 – Grupo de Estudos Psicanalíticos –USP. 2015 – Aluna Especial programa de Doutorado em Linguística – UFScar.</p>
<p>Daniel Cordeiro Cardoso</p>	<p>Mestre</p>	<p>Graduado em Psicologia pela Universidade Paulista - UNIP, mestre em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras FCLAR-UNESP, especialista pelo Instituto de Psicologia Analítica de Campinas - IPAC. Atua na área da psicologia clínica como psicoterapeuta de adultos e adolescentes, com ênfase em conflitos emocionais advindos da sexualidade humana. Exerce docência nos cursos de graduação de Pedagogia, Administração de Empresas e Pós Graduação em Gestão Escolar e Psicopedagogia, nas aulas de Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Educação Sexual, Ética, Cultura e Poder, Psicologia Organizacional e Gestão de Recursos Humanos. Atualmente ministra a disciplina Seminários sobre Educação, Gênero e Sexualidade, em curso de Pedagogia na FNSA – Faculdade Nossa Senhora Aparecida, unidade de Sertãozinho-SP. Atuou com Psicoterapia Breve aplicada a indivíduos com deficiências intelectuais e motoras, na área da Equoterapia. Na área da Psicologia Escolar, atuou em projeto socioeducativo junto a crianças e adolescentes em situação de risco.</p>
<p>Darlan Einstein do Livramento</p>	<p>Doutor</p>	<p>Formado em Agronomia pela Universidade Federal de Lavras (1999), mestrado (2001) e doutorado (2006) em Agronomia (Fisiologia Vegetal/Metabolismo e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal de Lavras. Atualmente é professor universitário na Libertas Faculdades Integradas/FECOM/São Sebastião do Paraíso-MG e Universidade do Estado de Minas Gerais-Unidade Passos. Desenvolve trabalhos científicos e de extensão tecnológica nas culturas do café (<i>Coffea arábica</i> L.) e cultura da soja (<i>Glycine max</i>). Libertas – Faculdades Integradas 2012- atual - Professor dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação, Enfermagem e Direito. Atuando nas disciplinas: estatística geral, probabilidade e estatística, estatística aplicada e métodos quantitativos, administração de agronegócios, pesquisa operacional, logística, genética, economia. Professor do MBA do Curso de Controladoria e Finanças, na disciplina de Métodos Quantitativos. 2011 – atual Membro do Núcleo Docente Estruturante:</p>

		<p>Administração, Ciências Contábeis, Sistemas de Informações. 2013 – atual Coordenador do Curso de Administração. UFLA – Universidade Federal de Lavras (2010/2012) – Pesquisador PRODOC/UFLA/CAPES. UNICOR (2003/ 2010)– Professor. UNICOR – Coordenador e Diretor do Instituto (2005/ 2008). Fund.do Ensino Superior de Passos – Professor Graduação (2013 – atualmente) -Professor Mestrado CAPES 3(2014/2016) . UEMG – Universidade Estadual de Minas Gerais – Professor Graduação: Agronomia, Sistema de Informações, Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção (2015 – atualmente). FECOM – Fund. Educacional Comunitária – Professor Curso Técnico (2009/2012). EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – Gerente nível IV (2008/2010). Livramento Assessoria e Consultoria Agropecuária: Empresa Parceira: AGRICHEM AS – proprietário (2011/atualmente).</p>
<p>Fabrcia Ap. Migliorato Corsi</p>	<p>Doutora</p>	<p>Doutora em Linguística com ênfase em Língua Materna pela Universidade Federal de São Carlos- UFSCar (2016). Desenvolveu estágio de doutoramento na Universidade do Minho-PT- bolsista CAPES/PDSE na linha de Leitura e Análise do Discurso (2015/2016). Mestre em Linguística pela Universidade de Franca –UNIFRAN (2012/2014) Bolsista do Observatório da Educação: CAPES, com Pesquisa sobre a produção de gêneros textuais no Ensino Fundamental). Possui graduação plena em Letras/Francês pela Universidade do Estado de Minas Gerais -UEMG (1996) e especialização em Metodologia do Ensino de Português (1997). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística, Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Participa grupo de estudos em Análise do Discurso-Labor (UFSCAR), é membro do grupo de pesquisas LIRE- UFSCAR, no qual desenvolve pesquisas relacionadas às representações das práticas de leitura do leitor Contemporâneo. (1999/2000) Especialização em Gerenciamento de Pequena e Média Empresa. EPMG – Escolas Públicas Minas Gerais - professora (2013/2016). Escola Ana Cândida de Figueiredo - professora (2007 atualmente) – Literatura Infante Juvenil. Língua Portuguesa. Literatura Brasileira e Redação. Escola Municipal Ibrantina Amaral – professora (2008 atualmente) - Língua Portuguesa, Literatura e Redação. ETFG – Escola Técnica de Formação Gerencial (1999/2002) – Professora – Literatura Brasileira e Redação. Curso Comunitário Pré Vestibular (2003/2005)- professora – Língua Portuguesa, Literatura e Redação. Escola Estadual Benedito Ferreira Calafiori (2003/2006) – professora – Língua Portuguesa,</p>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

		Literatura e Redação. Escola Estadual Com. João Alves de Figueiredo (1999/2000) – professora – Língua Portuguesa. Escola Estadual Inês Miranda Almeida (2006/2007) – Língua Portuguesa. Escola Estadual Paula Frassinetti (1994/1998) – Redação e Língua Portuguesa e Vice – Direção (1997), Direção e Administração Biblioteca (1996) e Professor alfabetizador séries iniciais (1994/1996).
Flávia Furlan Granato	Mestre	Graduada em Pedagogia-com habilitação em Administração Escolar (2001) e Letras (2005) pelo Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, S.P e Pós-graduação em Língua Portuguesa e Estudos Literários pelo Centro Universitário Barão de Mauá (2010). Mestre em Linguística pela UNIFRAN (2017). Membro do grupo Actantes (Grupo de Estudos Semióticos da UNIFRAN) Áreas de atuação: professora de gramática, interpretação de texto, linguística e redação, pedagoga institucional, corretora, redatora e assessora linguística. Colégio Liceu Albert Sabin – professora Ensino Fundamental I (1998/2001). Colégio Itamarati – professora Ensino Fundamental I (2002/2003). Colégio Metodista de Ribeirão Preto – professora Língua Portuguesa (2003/2007). Colégio Pequeno Príncipe – professora Língua Portuguesa (2002/2012).
Gilberto Pereira Salgado Júnior	Mestre	Graduado em Design Gráfico pela Universidade de Franca (2007), e especialização em Artes Visuais - Cultura e Criação pelo Senac de Belo Horizonte (2010), Mestre em Linguística da Universidade de Franca - SP semiótica francesa e textos sincréticos. É membro do Actantes - Grupo de Pesquisa em Semiótica da Unifran. É docente no curso de Sistemas de Informação na Libertas Faculdades Integradas de S S Paraíso-MG na área de design digital, computação gráfica e sistemas multimídias. Na mesma instituição coordena o setor de marketing educacional. Também é docente nos cursos de Design Gráfico e Jogos Digitais no Centro Universitário Barão de Mauá em Ribeirão Preto-SP.

<p>Renata Rodrigues de Oliveira</p>	<p>Especialista</p>	<p>Mestranda em Ciência da Computação pela UFSCar (2016), Graduação em Sistemas de Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2005). Atualmente é responsável pelo setor de TI da instituição e professora da Libertas Faculdades Integradas. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: sistemas de informação, Banco de dados, Engenharia de Software e integração empresa tecnologia. Laboratório de Análise da Santa Casa de Piumhi – Aux. de laboratório (2000/2005). PUC Minas – Monitora (2005/2005). Distribuidora de Bebidas Piumhense – Analista de Sistemas (2006/2007). ETFG –Escola Técnica de Formação Gerencial – professora de informática – Disciplinas: Informática I e II. Libertas Faculdades Integradas – professora e responsável pelo setor de TI.</p>
-------------------------------------	---------------------	---

9.4.2. Relação Docentes/disciplinas

Demonstram-se, abaixo, o planejamento das disciplinas que compõem a estrutura curricular com seus respectivos docentes, a saber:

<i>PERÍODOS</i>	<i>DISCIPLINAS</i>	<i>DOCENTES</i>
1	Comunicação e Expressão	Dalva Kellen Dizaró
1	Educação, Natureza e Sociedade	Ana Silvia F. Belluzzo
1	Filosofia da Educação	Ana Paula Horta
1	Introdução à Pedagogia	Flávia Furlan Granato
1	Psicologia da Educação I	Daniel Cordeiro Cardos
1	Raciocínio Lógico	Darlan E. do Livrament
1	Sem. Tem. Ética, Estética e Lud. na Ed. Básica	Daniel Cordeiro Cardos
2	Fundamentos da Didática	Fabrcia Ap. M. Corsi
2	Informática na Educação	Renata R. de Oliveira
2	Linguística	Flávia Furlan Granato
2	Fund. Psicossociais na Educação	Cícero Rodarte Mião
2	Produção Textual em Educação	Dalva Kellen Dizaró
2	Psicologia da Educação II	Daniel Cordeiro Cardos
2	Sem. Tem. A Const. dos sujeitos pedagogos e professores na contemporaneidade	Acir de Matos Gomes

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

3	Alfabetização e Letramento	Fabília Ap. M. Corsi
3	Arte e Educação	Gilberto P. Salgado Júnio
3	Aspectos Ant. e Sociológicos da Educação	Ana Paula Horta
3	Educação na Diversidade Cultural	Flávia Furlan Granato
3	Práticas de Pesquisa em Educação I	Cícero Rodarte Mião
3	História da Educação	Ana Paula Horta
3	Sem. Tem. Jogos e Brincadeiras	Daniel Cordeiro Cardos
4	Didática e Prática Docente	Flávia Furlan Granato
4	Fund. e Práticas do Ensino de Geografia	Ana Silvia F. Belluzzo
4	Fund. e Práticas do Ensino de História	Ana Paula Horta
4	Educação, Espaço e Forma	Daniel Cordeiro Cardos
4	Metodologia e Prática da Alfabetização	Fabília Ap. M. Corsi
4	Sem. Tem. Educação, Gêneros e Sexualidade	Daniel Cordeiro Cardos
5	Avaliação Educacional	Fabília Ap. M. Corsi
5	Currículos e Programas	Dalva Kellen Dizaró
5	Metodologia Jovens e Adultos	Flávia Furlan Granato
5	Fund. e Prat. do Ensino de Artes	Gilberto P. Salgado Juni
5	Fundamentos e Práticas do Ensino de Ciências	Ana Silvia F. Belluzzo
5	Prática e Pesquisa em Educação II	Cícero Rodarte Mião
5	Proj. Ed. Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde	Darlan E. do Livrament
6	Didática Estrat. e Rec. de pessoas c/ nec. Especiais	Daniel Cordeiro Cardos
6	Fundamentos e Prática do E. da Língua Portuguesa	Dalva Kellen Dizaró
6	Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática	Darlan E. do Livrament
6	Inclusão de pessoas com nec. Especiais na Ed. Básica	Daniel Cordeiro Cardos
6	Literatura Infante Juvenil	Fabília Ap. M. Corsi
6	Linguagens e Mediações Tecnológicas na Educação	Renata R. de Oliveira
6	Política Educacional: Org. da Ed. Brasileira	Acir de Matos Gomes
7	Educação nas áreas de apoio Serviço Escolar	Fabília Ap. M. Corsi
7	Estatística aplicada à Educação	Darlan E. do Livrament
7	Estudo da realidade contemporânea	Acir de Matos Gomes
7	Fundamentos da Supervisão Escolar	Darlan E. Livramento
7	Gestão da Educação Infantil e Educação Básica	Dalva Kellen Dizaró

7	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Flávia Furlan Granato
7	Práticas e Pesquisas em Educação III	Flávia Furlan Granato
8	Corpo e Movimento	Cícero Rodarte Mião
8	Gestão Democrática na Escola	Fabília Ap. M. Corsi
8	Gestão Educacional em Ambientes não Escolares	Dalva Kellen Dizaró
8	Legislação e Normas na Educação Nacional	Acir de Matos Gomes
8	Políticas Públicas e Educação	Acir de Matos Gomes
8	Relações Sociais e Éticas	Ana Paula Horta

10 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ESPECÍFICO DO CURSO

10.1 Secretaria Geral

A Secretaria Geral é o órgão central de desempenho das atividades administrativas e obedece a regulamento próprio, aprovado pelo Diretor Acadêmico. A Secretaria Geral é dirigida pela Secretária Geral, compreendendo um Setor de Expediente e uma Divisão de Registro e Controle Acadêmico. São funcionárias que compõem a Secretária:

Srta. Márcia Regina Oliveira – Secretária Geral

Sr. Daniel Zapparoli – Assistente Secretaria

Srta. Milena Nascimento de Assis – Estagiária

10.2 Tesouraria e Contabilidade

Os encargos de Tesouraria e de Contabilidade são exercidos através da Entidade Mantenedora, a quem compete à arrecadação dos rendimentos financeiros das atividades desenvolvidas e a cobertura das despesas realizadas, de acordo com o orçamento aprovado para a instituição de ensino. A Tesoureira é a Sra. Mariana Rivelino Zanin, a Contadora é a Srta. Sandra Lia dos Santos. São funcionárias que compõem a Tesouraria e Contabilidade:

Sra. Mariana Rivelino Zanin - Tesoureira

Srta. Sandra Lia dos Santos – Contadora

Srta. Iara Cristina Goulart Amorim – Auxiliar de Tesouraria

Srta. Fabiana de Carvalho Marçal – Auxiliar de Contabilidade

Sra. Paula Helena de Lima Marques – Auxiliar de Contabilidade

10.3 Biblioteca

A Biblioteca, destinada aos professores e alunos, é organizada de modo a atender aos objetivos da instituição e obedece a regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior e Acadêmico. É dirigida por profissional devidamente habilitado: Srta. Lucimar de Souza Menezes.

A Biblioteca funciona durante os períodos de trabalho escolar e no decorrer das férias, nos horários estabelecidos em seu regulamento. Conta com uma bibliotecária, Srta. Lucimar de Souza Menezes e uma auxiliar de bibliotecária, a Srta. Jéssica Aparecida Rodrigues.

10.4 Coordenadoria de Estágios

A Coordenadoria de Estágios, diretamente vinculada à Diretoria Acadêmica, é órgão destinado a coordenar, acompanhar e fiscalizar a realização dos estágios curriculares dos cursos de graduação, competindo-lhe o desenvolvimento de todas as atividades relativas à sua função, desde o entendimento com as Coordenações dos Cursos e com os Colegiados de Curso, até o relacionamento com as estruturas de realização das atividades dos estagiários, celebração de acordos, convênios, contratos, culminando com a avaliação dos trabalhos de treinamento desenvolvidos pelos alunos. Coordenador de estágio é a Profa. Dra. Fabrícia Aparecida Migliorato Corsi

10.5 Coordenadoria de Pesquisa e extensão

A Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, diretamente vinculada à Diretoria Acadêmica, é órgão destinado a coordenar a realização de pesquisas e estudos nos domínios da cultura, da ciência e da técnica por ela abrangidos, relacionando essas

atividades com as necessidades do desenvolvimento econômico e social da sua região de influência. O Coordenador é o Prof. Me. Alysso Alexander Silva Naves.

10.6 Departamento de Tecnologia da Informação

O Departamento de TI responde pelas principais atividades desempenhadas na TICs da Libertas – Faculdades Integradas, que são: Desenvolvimento de Sistemas, Administração de Dados, Administração de Banco de Dados, Suporte a Servidores, Atendimento aos Usuários e à Rede Local.

Escopo de atuação das áreas:

- Recursos Humanos – responde pelas questões inerentes aos sistemas de pagamentos e de gestão de recursos humanos;
- Administrativo – trata dos sistemas de apoio à administração central, nas áreas financeira, patrimônio, materiais e protocolo;
- Acadêmico – responde pelos sistemas acadêmicos que gerenciam os cursos da Libertas – Faculdades Integradas agendamento dos laboratórios e distribuição de recursos multimídias;
- Institucional – responde por questões inerentes a outros sistemas da instituição, principalmente àquelas ligadas às áreas de pesquisa, comunicação e da Secretaria Geral;
- Infraestrutura – administra a rede de dados, servidores e bancos de dados corporativos e presta atendimento técnico de *hardware* e *software* para os funcionários da Libertas – Faculdades Integradas.

A Analista de Sistemas é a Sra. Renata Rodrigues de Oliveira e o auxiliar de sistema é o Sr. Júlio César Naves Fernandes.

11 INFRAESTRUTURA

Toda infraestrutura da Libertas – Faculdades Integradas, compreendendo suas áreas acadêmicas e administrativas está incorporada em uma única área, com

15.401,98 m² de propriedade da mantenedora, na Av. Wenceslau Brás, 1.018 – Bairro Lagoinha, devidamente registrada no Cartório de Registro de Imóveis de São Sebastião do Paraíso – MG, Livro 2, Fichas 01 e 02, Matrícula nº 41.562, distribuídas nas seguintes edificações:

- Unidade 1 (Prédio Histórico):

Ocupa uma área de 856,59 m², construção com dois pavimentos, contendo 12 salas de aulas, Anfiteatro com capacidade para 250 pessoas sentadas, Sala para o Juizado de Conciliação (Direito), Sala dos Professores, Sala de Empresa Simulada, Sala para Coordenação de Estágios, Sala do Núcleo de Práticas Jurídicas e Estágio, Hall de entrada, 2 Sanitários (masculino/feminino) por pavimento e elevador para portadores de necessidades especiais.

- Unidade 2 (Prédio Ceduc):

Ocupa uma área de 733,50 m², com área construída de 2.567,20 m², construção com quatro pavimentos, contendo Hall de Entrada, Secretaria dos Cursos Superiores, Tesouraria, Secretaria para Cursos Técnicos e Profissionalizantes, Sala para Contabilidade, Direção Acadêmica, Direção Executiva, Sala dos Coordenadores, Cozinha, *Boulevard*, Laboratório de Prática de Enfermagem, Laboratório de Anatomia, Brinquedoteca, Sala de Tecnologia da Informação (Manutenção e Informática), 5 (cinco) Laboratórios de Informática, Laboratório de Meio Ambiente, Almoxarifados em todos os pavimentos, Anfiteatro para 125 lugares, 11 salas de aula distribuídas em todos os pavimentos, Elevador para portadores de necessidades especiais, rampas e escadarias e Sanitários (2 por andar).

- Unidade 3 (Anexo 1):

Ocupa uma área de 877,63 m², construção térrea, com 8 (oito) salas de aula, Sala de Apoio com sanitário, Sala dos Professores, Cozinha, 2 (dois) amplos Sanitários, Área de Integração Social com jardinagem.

- Unidade 4 (Anexo Cultural):

Ocupa uma área de 760,56 m² e abriga: Biblioteca, Sanitários, Sala de Conferência, Sala de Apoio e Pesquisa, Espaço de Leitura, Cantina, Praça de Alimentação, Diretório Acadêmico, Quadra Poliesportiva, e área livre para estacionamento.

- Observações:

Toda infraestrutura acadêmica e administrativa está equipada com tecnologia para acesso à internet via *wireless*; todas as salas de aula foram projetadas exclusivamente para essa finalidade, dotadas de equipamentos multimídia, lousas brancas, DVD's, telas de projeção, projetores e equipamentos de som. Todos os laboratórios de informática estão qualificados com configurações e equipamentos atualizados, com manutenção permanente.

12 SERVIÇOS PRESTADOS

Os valores dos serviços educacionais, serão objeto de reajuste, com periodicidade anual, levando-se em consideração as alterações dos custos e nas políticas econômicas, salarial, acordo, convenção ou dissídio coletivo, dentro dos parâmetros legais, bem como pela incidência de tributos e/ou contribuição previdenciária advindos de normas jurídicas, ou por autorização dada por medidas legais pertinentes à matéria.

Será preservado o equilíbrio contratual, caso qualquer mudança legislativa ou normativa altere a equação econômico-financeira do referido contrato, como forma de preservar a capacidade de manutenção e investimentos da instituição mantenedora, e o devido respeito ao poder aquisitivo de seus discentes.

12.1 Política de renovação do acervo da Biblioteca

No Plano de Expansão, os recursos previstos destinam-se não apenas à qualificação dos serviços prestados e à aquisição de livros e periódicos, mas também à possibilidade do uso de vídeos, mapas, recursos de interligação tele informatizada e tudo mais que caracterize um moderno e eficiente processo informativo, disponível para os seus usuários. Os recursos para a expansão, em todos os seus aspectos, encontram-se identificados no planejamento econômico-financeiro e serão garantidos pela mantenedora.

12.1.1 Doação

A biblioteca somente aceitará doações de obras que estejam em bom estado de conservação e que sejam pertinentes ao conteúdo informacional que a comunidade usuária utiliza.

12.1.2 Expansão e atualização do acervo da Biblioteca

O acervo da biblioteca tem como prioridade atender às necessidades informacionais dos cursos oferecidos pela Faculdade de Libertas - Faculdades Integradas, como também propiciar meios de entretenimento e lazer para sua comunidade usuária.

Para tanto, segue-se um procedimento que delimita a aquisição de obras, sendo este: procedimento de compras de obras técnicas e didáticas e procedimento de compras de obras de literatura.

Em relação a obras técnicas e didáticas, estas deverão ser adquiridas mediante solicitação dos professores da instituição, que julguem a obra como de relevância para o ensino e aprendizado do aluno, e/ou mencionadas nos planos de cursos como bibliografia básica e complementar, e/ou sugestão da equipe escolar.

12.1.3 Infraestrutura física da Biblioteca

A biblioteca das faculdades tem como objetivo apoiar, estimular e facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para uso do Corpo Docente, Discente, Técnico-Administrativo e comunidade, desenvolvendo nos usuários o hábito da leitura, a capacidade de pesquisa, enriquecimento das experiências pessoais, a cultura e o entretenimento.

A biblioteca está organizada de forma a atender as atividades meios e fins. São atividades meios aquelas relativas aos processos de tratamento da informação e fins aquelas de atendimento ao usuário.

São competências da biblioteca:

- Adquirir o material bibliográfico necessário e adequado, organizá-lo e torná-lo acessível;
- Propiciar a utilização dos recursos informacionais existentes;
- Viabilizar o acesso a outros sistemas e redes de informação.

A Biblioteca ocupa hoje uma área de 597,10m², assim distribuídos:

- Repartições: 04
- Sala de atendimento: 66,50m²
- Sala de computadores: 66,50m²
- Sala de acervo: 171,12m²
- Sala de estudos individuais e grupos: 68,95m²
- Almoxarifado: 6,90m²
- Sanitário feminino: 6,16m²
- Sanitário masculino: 10,61m²
- Sanitário para PNE: 4,14m²

A biblioteca conta com espaço devidamente especificado no *layout* do prédio da faculdade, específico para leitura, trabalho em grupo, processamento do acervo, em um lugar com adequada ventilação e amplamente iluminada, natural e artificialmente.

Sala de atendimento com área de 66,50m², equipada com balcões – um para área de atendimento, outro servindo de guarda volumes; mesas e cadeiras e para estudos; mesas e cadeiras para funcionários, bancadas para computadores, computadores de uso dos funcionários; máquina de escrever com mesa e cadeira; impressoras, de uso exclusivo dos funcionários; estantes de periódicos; quadro de avisos e arquivos com gavetas, relógios de parede e ainda disponibiliza calculadoras eletrônicas.

Sala de computadores equipada com 10 computadores distribuídos em bancadas; sala de estudos individuais e grupos com uma área de 68,95m², equipada com mesas de 8 lugares e 3 mesas com 4 lugares, televisor de 42 polegadas, retro projetor, vídeo cassete, gravador de DVD, mesa para retroprojetor, mesa para

professor, quadro branco, telas de retro projetor e bebedouros. A sala em questão é utilizada pelos alunos, e com prévio agendamento, para outros fins.

Sala com uma área de 171,12m² e equipada com estantes destinadas ao acervo; estantes para periódicos, armários de duas portas para videoteca , arquivos para CD e DVD.

O almoxarifado de 11,38m² é equipado com estantes, mesa, escadas, filtro de água e balcão.

13 LABORATÓRIOS

13.1 Laboratórios de Informática

A Libertas - Faculdades Integradas possui seis laboratórios de informática que estão à disposição do curso de CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA mediante o agendamento e prévia quantidade de alunos que utilizarão. Os professores solicitam com antecedência, caso necessário, a instalação de *software* específico para sua disciplina. Há sempre manutenção preventiva nos laboratórios para uma melhor otimização das aulas. O e-mail para qualquer solicitação é o suporte@fecom.edu.br.

Caso o professor queira, há sinal de internet de excelente qualidade em todo o campus que auxiliará no processo ensino-aprendizagem.

13.2 Laboratórios específicos - Brinquedoteca

A Brinquedoteca é um espaço lúdico que proporciona às crianças situações de aprendizagem, desenvolvimento de habilidades, atitudes por meio de jogos, brincadeiras, leitura de livros e produção dos próprios brinquedos. Como resultado, obtém-se o desenvolvimento de socialização, a conscientização em organizar o ambiente após as brincadeiras e o desenvolvimento biopsicossocial da criança.

A brincadeira é uma atividade voluntária e consciente, é uma forma de atividade social infantil em que a característica imaginativa e diversa do significado da vida, favorece uma ocasião educativa única para a criança.

Sendo assim, é através da brincadeira que a criança representa o discurso externo e o interioriza construindo o seu próprio pensamento, desenvolvendo assim

suas potencialidades. Tais atividades envolvem o brincar com brinquedos construídos a partir de sucatas, brinquedos industrializados, jogos pedagógicos, jogos de roda, brincadeiras orientadas no pátio, com corda ou bola. Realizam também atividades como: a hora do conto, dramatização, desenho, pintura, modelagem, música, recorte e colagem, digitação no computador.

13.2.1 Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados – Brinquedoteca

As atividades da Brinquedoteca serão desenvolvidas em sala própria. O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem um espaço para desenvolvimento de atividades lúdicas que tem como objetivo :

- Proporcionar um espaço lúdico valorizando o ato de brincar;
- Estimular o desenvolvimento da concentração e atenção;
- Incentivar a autonomia e autoestima;
- Resgatar brincadeira, incentivando sua valorização como atividade geradora de desenvolvimento intelectual;
- Desenvolver a criatividade, a sociabilidade e a sensibilidade.

A brinquedoteca é a criação de um espaço lúdico pedagógico, que além da classe universitária e as crianças na faixa etária de três a onze anos, prioritariamente das escolas públicas do município. A esse espaço visará acima de tudo, o acesso das crianças aos brinquedos e às brincadeiras, assim como à leitura.

Lembraremos que brincar é apenas um jeito gostoso de aprender, um ensaio para a realidade, na medida que é brincando que “ a criança mergulha na vida sentindo-a na dimensão de suas potencialidades”. Portanto, diz-se que “brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano”.

No entanto, no mundo contemporâneo, nem todas as crianças tem oportunidades reais e iguais de exercerem a infância. Por isso, a importância da criação de uma brinquedoteca: “para resgatar e garantir o direito à brincadeira e à infância, direito este que está sendo de tantas maneiras desrespeitado”. Mas, afinal, o que é uma BRINQUEDOTECA? Vejamos duas definições claras e objetivas:

1. “É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar.”
2. “... A brinquedoteca é o espaço onde todas as crianças vão chegando para brincar, para resgatar brincadeiras, para compartilhar momentos de alegria. A brinquedoteca possibilita a todas as crianças o acesso ao brinquedo de forma a socializar o seu uso, permitindo, sobretudo às crianças de baixa renda, o contato com o brinquedo. É a oportunidade que também se apresenta ao adulto consciente, desde o educador de rua até os líderes da sociedade, de oferecer de volta a elas seu direito de ser criança.”(Oded Grajew).

Pelas definições acima, vê-se que, as brinquedotecas são essenciais às crianças, como forma de apreensão da realidade que as circunda. As coisas do mundo real podem ser-lhes apresentadas de diversas formas, como no desenho próprio, na escultura, na colagem, na música, na dramatização, na mímica, na dança, na leitura, entre outras. A brinquedoteca oferece um espaço que tem como objetivo promover o desenvolvimento cognitivo, criatividade, sociabilidade não só das crianças, como também dos adultos.

Dentro do universo a ser prioritariamente atendido sugere-se que os brinquedos e atividades levem em conta as seguintes referências:

- 3 a 7 anos: trabalhe-se motricidade, limites das artes gráficas, diferenças sexuais, sociabilidade.
- 7 a 9 anos: trabalhe-se sexualidade, sociabilidade, limites. Brinquedos construtivos e principalmente optativos.
- 9 a 11 anos: trabalhe-se sexualidade (identificação), formação de grupos sociais, jogos.

OBJETIVO GERAL:

- Despertar o gosto de ler e o prazer de brincar nos alunos de escola pública e, conseqüentemente, ajudar formar alunos capazes de interpretar bem o que leem e de se expressarem corretamente.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Fazer da brinquedoteca um Centro de Educação Complementar à formação integral das crianças;
- Oportunizar um espaço lúdico pedagógico, àquelas crianças de Escolas Públicas que não tem condições de espaço assistido para brincar;
- Contribuir pró-ativamente, principalmente, àquelas crianças que gastam muito de seu tempo assistindo à televisão e jogando jogos eletrônicos, tirando-as da inércia e socializando-as entre seus colegas. Ao mesmo tempo, em que lhes é ensinado a dividir objetos e a respeitar a opinião alheia;
- Desenvolver uma proposta (metodologia) holística de trabalho junto às crianças, que receberão informações de áreas multidisciplinares;
- Promover a interação e a participação dos departamentos acadêmicos, incentivando o trabalho multidisciplinar (por áreas), de forma interdisciplinar (em conjunto) de seus docentes e discentes;
- Buscar o envolvimento da comunidade (interna e externa), nas ações da brinquedoteca, visando o desenvolvimento da personalidade da criança através de jogos, brinquedos e músicas;
- Resgatar às crianças, o direito de brincar e de serem crianças; sem se deixarem tornar - “adultos em miniaturas”;
- Promover a leitura, por meio de ações culturais.

OPERACIONALIZAÇÃO:

A biblioteca exerce um papel fundamental na realização desse projeto, na formação do aluno leitor, e deve ser transformada no espaço mais fascinante da Libertas – Faculdade Integradas. Deve ser um lugar agradável,

dinâmico, descontraído, onde imperem as boas relações entre alunos, livros, brinquedos e professores.

O espaço físico deve ser acolhedor, cheio de vida, organizado e limpo; com cantinhos aconchegantes, gostosos, em que a aprendizagem vá acontecendo, sem imposições, como um convite mágico, como uma descoberta. A função primordial é o prazer da leitura lúdica. Através deste prazer estaremos atingindo o objetivo da brinquedoteca.

Suponhamos que a fantasia, por exemplo, seja o tema gerador de interesses de leitura. Toda a brinquedoteca será trabalhada no sentido de se transformar no mundo mágico. Os livros de Literatura Infantil e os brinquedos devem estar organizados por faixa etária e podem ser usados pelos alunos no espaço da brinquedoteca.

Serão realizadas várias atividades, no ambiente da brinquedoteca como: dança da cadeira, brincadeiras de faz de conta, teatro de fantoches, brincadeiras com fantasias, mágicas etc.; jogos como: quebra cabeça, jogo da memória, tiro ao alvo, pega vareta, batalha naval, jogo da velha, boliche, puxa palito, encaixe, jogo com massa de modelar, dominó, jogo de montar, jogo de perguntas e respostas; leitura de livros infantis, confecção de brinquedos e objetos com material reciclável.

ATENDIMENTO SOCIAL

Na Brinquedoteca haverá um planejamento de atividades que possibilita a construção do conhecimento em diversos contextos: socialização, autonomia e identidade, arte e movimento, música, lúdico (jogos, brinquedos e brincadeiras), literatura infantil, cultura, meio ambiente, higiene, prevenção de acidentes, conforme os eixos temáticos estabelecidos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, MEC, 1998).

O atendimento de crianças não excederá o número de 15 pessoas, e a visitação acontece por agendamento, com planejamento específico das atividades que envolvem momentos de integração social (dinâmicas), brincar livre, música e dança, hora do conto, faz de conta, fantoches, jogos e brincadeiras dirigidas, projetos didáticos.

A Brinquedoteca da Libertas – Faculdades Integradas conta com sala própria para a sua utilização e com instalação de 3 (três) jogos completos dos itens da brinquedoteca afim de atender de maneira excelente a sua demanda.

Laboratório do Curso de Pedagogia

Os discentes e os docentes tem com a brinquedoteca a oportunidade de trabalhar na prática vários conceitos, pesquisas, projetos e atividades que envolvem não só a área do conhecimento voltada para o brincar como poderão contemplar as demais áreas do curso.

A brinquedoteca é um núcleo de apoio pedagógico do Curso de Pedagogia, no qual os alunos podem pensar, discutir, analisar, e investigar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento infantil.

Dos Recursos Humanos - A Brinquedoteca conta com:

- Um docente do Curso de Pedagogia que é responsável pela coordenação do espaço;
- Um Monitor-discente do curso de Pedagogia que realiza a função de brinquedista do espaço.
- E um funcionário da zeladoria para fins de reparos e manutenção dos equipamentos e instalações.

Das responsabilidades pela Brinquedoteca

✓ Coordenador:

- Cuidar do ambiente de forma criativa e construtiva;
- Organizar e classificar os jogos e brinquedos;
- Organizar os arquivos e registros da Brinquedoteca;
- Catalogar os materiais existentes na Brinquedoteca;
- Zelar pela limpeza e assepsia dos jogos e brinquedos;

- Incentivar sempre o brincar e a construção do conhecimento;
- Realizar planejamento das atividades (geral) e semanais (específicos);
- Documentar por meio de relatórios as atividades desenvolvidas no espaço;
- Promover oficinas para construção de brinquedos envolvendo não somente as alunas do curso de pedagogia, como também as escolas municipais;
- Possibilitar encontros para discussão sobre o brincar como forma de capacitação continuada;
- Estabelecer regras e normas de funcionamento do espaço.

✓ ***Brinquedista/monitores/estagiários:***

- Ser criativo e participativo;
- Ter controle emocional e preparo pedagógico para participar das oficinas e dos demais trabalhos realizados na brinquedoteca;
- Seguir o cronograma estabelecido pela coordenação da Brinquedoteca;
- Elaborar relatório de suas atividades;
- Saber lidar com crianças de 3 a 11 anos.

Das regras da Brinquedoteca

Conforme Vinha (2000), para se viver em sociedade é necessário haver limites. No dia a dia, é impossível que a criança tenha liberdade total, ilimitada. É fundamental que as crianças saibam o que pode e o que não pode ser feito. Agora, é importante não ver esses limites como algo “que não pode ser feito”, mas serem interpretados com um sentido positivo, que situa o indivíduo em suas relações sociais, que o auxilia na tomada de consciência “de qual a sua posição” ocupada na família, na escola, na sociedade.

Os limites devem ser colocados de forma clara e devem sustentar-se em explicações e não apenas na autoridade de quem os coloca. As regras são acordos elaborados pelos integrantes do grupo que beneficiam a todos, ordenando as relações.

Esses acordos não são rígidos, estáticos ou preestabelecidos, nem privilegiam alguns em detrimento de outros. Com o passar do tempo, se for constatado que algumas regras não estão “dando certo”, ou quando uma das partes sente-se prejudicada, o acordo anterior é novamente analisado, revisto e, se necessário, é reelaborado (ou combina-se outros). Essa flexibilidade; a adequação às necessidades particulares de cada grupo; a participação ativa dos integrantes na elaboração das regras; a regularidade; e o seu cumprimento por parte de todos que o integram, são alguns dos princípios que regem as regras.

O professor precisa compreender que as regras devem auxiliar na construção de um lugar feliz, portanto, não deve elaborar normas desnecessárias (supérfluas) e descabidas. Questionar-se também sobre a coerências das normas, se elas são justas e necessárias, se podem ser negociadas, se foram elaboradas de forma democrática, se fundamentam-se em princípios, e se respeitam as características do desenvolvimento infantil (VINHA, 2000, p. 246).

Diante do exposto, estabelecemos algumas regras para a Brinquedoteca da Libertas:

1. Respeitar uns aos outros;
2. Saber ouvir quando o (a) professor(a), o(a) brinquedista ou algum amigo estiver falando ou lendo;
3. Se organizar na hora de falar;
4. Manter os espaços dos jogos e brinquedos organizados;
5. Conservar os jogos e brinquedos;
6. Andar devagar pelo ambiente da Brinquedoteca;
7. Jogar lixo no lixo;
8. Falar baixo uns com os outros, evitando gritos;
9. Resolver os problemas conversando;
10. somente é permitido utilizar os brinquedos nas dependências da Brinquedoteca.

14 APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE

14.1 Ouvidoria

A Ouvidoria receberá os acadêmicos que necessitem registrar sugestões, elogios, críticas ou reclamações.

Responsável pela ouvidoria: Profa Ma. Dalva Kellen Dizaró Rafael Antônio - Especialista em Psicanálise Clínica.

14.1.1 Objetivos da Ouvidoria:

1. Orientar o aluno frente a questões pessoais, emocionais, acadêmicas e profissionais, harmonizando suas atividades com o objetivo de melhorar seu desempenho acadêmico;
2. Fornecer ao aluno condições para que efetivamente alcance seu desenvolvimento pessoal e interpessoal;
3. Proporcionar ao aluno melhores condições no aproveitamento de seu investimento educacional, ressaltados os aspectos biopsicossociais;
4. Conscientizar o aluno e professor da importância do equilíbrio emocional / intelectual nas situações sociais, familiares, afetivas, cognitivas e físicas, buscando uma administração pessoal tranquila, consciente e eficaz.

14.1.2 Funcionamento da Ouvidoria

A Ouvidoria é aberta a todos os alunos regularmente matriculados na Libertas – Faculdades Integradas e a todos os docentes da Instituição. Serão realizadas sessões (de aproximadamente 30m) de avaliação e orientação da queixa apresentada pelo aluno ou professor. Não há limite de atendimentos para o aluno, sendo realizados todos os que forem necessários para solução ou, quando for o caso, encaminhamento do aluno para outro profissional. O aluno poderá procurar a OUVIDORIA espontaneamente ou por orientação de algum professor.

O agendamento do atendimento poderá ser feito com o próprio profissional através dos canais de comunicação: e-mail, telefone e portal eletrônico da Instituição ou por encaminhamento dos professores.

Sigilo e respeito ao aluno, todas as informações prestadas pelo aluno durante os atendimentos são de responsabilidade do profissional responsável (psicanalista) tendo este que cumprir o seu papel profissional respeitando a conduta ética da profissão, preservando a imagem e integridade do atendente. O atendimento será estritamente confidencial, registrado em fichas individuais, arquivadas pelo profissional responsável, com total sigilo.

Respeitando os direitos do atendente para seu conforto e tranquilidade, somente terá acesso às fichas o profissional responsável.

14.2 Núcleo de apoio ao Estudante – NAE

Regulamento

O Núcleo de Apoio ao Estudante da Libertas – Faculdades Integradas é um serviço voltado ao atendimento do aluno de graduação em seu desenvolvimento, sua adaptação ao ensino superior, dificuldades de aprendizagem, serviço de ouvidoria, atendimento psicossocial, psicopedagógico entre outros. Serviços a serem oferecidos pelo NAE:

- Atendimento individual a alunos: apoio psicológico;
- Assistência psicossocial;
- Programa de nivelamento;
- Serviço de ouvidoria;
- Apoio psicopedagógico.

O NAE também oferece apoio quanto à recepção e a inclusão de alunos com TEA – Transtorno do Espectro Autista, uma vez que segundo a Lei 12.764/2012, no Art. 12, incisos:

V - o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente); e

VII - o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;

14.2.1 Objetivos Gerais:

Implantar uma política de assistência aos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis de relacionamento e integração na vida universitária visando à plena adaptação e a permanência dos mesmos na vida acadêmica, assim como a conclusão no curso escolhido, tendo em vista uma formação humana e profissional em condições de compreender e atuar numa sociedade em constante transformação.

14.2.2 Objetivos Específicos:

- Oferecer um espaço de escuta psicológica e contribuir para uma formação emocional equilibrada do estudante, visando a sua qualificação profissional;
- Promover o desenvolvimento psicossocial do estudante universitário;
- Promover a integração do aluno à Faculdade; - Contribuir para a prevenção da evasão;
- Oferecer recuperação dos conteúdos de matemática, português e informática aos alunos ingressantes na faculdade; - Disponibilizar um canal de comunicação entre os alunos e a instituição através da ouvidoria;
- Oferecer um profissional da área de finanças para realizar atendimento a alunos com débitos ou com dificuldades financeiras;
- Elaborar programas que visem prevenir a violência; o uso de drogas e o alcoolismo, bem como visem prestar esclarecimento e informações sobre doenças infectocontagiosas e demais questões de saúde pública;
- Articular com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias, ações que visem à integração da comunidade acadêmica com a comunidade local e circunvizinha;
- Prestar atendimento personalizado e contribuir para a solução de problemas, entre eles os que possam levar a trancamento, transferências, cancelamentos e abandonos de cursos.

Atendimento individual:

O atendimento individual será voltado àqueles alunos que estão interessados em aconselhamento psicológico ou que estejam enfrentando outras dificuldades que afetem o seu desempenho acadêmico e a integração à vida universitária.

Programa de nivelamento para auxílio de dificuldades de ensino-aprendizagem:

O programa de nivelamento serão ações voltadas para amenizar as defasagens de aprendizagem, levando em conta as deficiências apresentadas pelos discentes em relação ao conhecimento da escolarização anterior, possibilitando ao aluno acompanhar o nível de exigência das disciplinas dos cursos de graduação.

A Instituição oferecerá no decorrer dos semestres letivos, cursos de nivelamentos tais como:

- matemática básica;
- português básico;
- leitura e interpretação de texto e
- informática básica e/ou outras áreas que se apresentarem necessárias.

O docente será encaminhado pelo professor, que deverá apontar as dificuldades de aprendizagem iniciais.

Equipe:

A Equipe do NAE será formada por profissionais da Libertas – Faculdades Integradas, sendo:

- Coordenador;
- Psicólogo/Psicanalista;
- Especialista na área financeira;
- Especialista na área de Língua Portuguesa;
- Especialista na área de Matemática;

- Especialista na área de Informática;
- Ouvidor.

O NAE conta com um regulamento próprio que orienta suas atividades e também possui espaço físico apropriado ao atendimento psicológico e psicopedagógico e o profissional responsável pelo mesmo possui formação específica para o desempenho das funções inerentes ao trabalho desenvolvido no NAE. O NAE funciona semanalmente no horário de 17h00m às 19h00m e das 20h50m às 22h30m.

15 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Seguindo os preceitos estabelecidos pela Lei 10861/2004, agindo de forma clara e objetiva, com total liberdade, independência e autonomia, uma vez que a maior busca é a essência do pensamento coletivo, que norteia o planejamento estratégico da instituição e em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. A Comissão Própria de Avaliação – CPA é composta por representantes dos seguintes segmentos:

Representantes da comunidade (2), Representantes do Corpo Docente (2), Representantes do Corpo Técnico-Administrativo (2) e Representantes do Corpo Discente (2).

Os representantes de cada segmento são indicados espontaneamente pelos seus pares e no caso dos representantes da comunidade são convidados aqueles com identificação da causa educacional com espírito crítico construtivo.

A avaliação institucional é realizada em ambiente eletrônico, o que permitiu a comunidade acadêmica (alunos professores e pessoal técnico administrativo) participar do processo de uma forma mais segura e rápida, a partir da disponibilização dos instrumentos de pesquisa (questionários) no 'site' da faculdade.

Formas de utilização dos resultados das Avaliações:

A avaliação é um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, passíveis de correção, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de resolução das deficiências.

A avaliação interna ou auto avaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição de Ensino Superior.

A adequada implementação e os bons resultados de um processo de auto avaliação pressupõem algumas condições fundamentais, a saber:

- Equipe de coordenação, para planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diferentes setores da Instituição de Ensino Superior, e refletir sobre o processo;
- Participação dos integrantes da instituição, pois o envolvimento dos atores – por diferentes que sejam entre si, auxilia na construção do conhecimento gerado na avaliação;
- Compromisso explícito dos dirigentes da instituição em relação ao processo avaliativo. É importante ficar evidenciado que há um apoio institucional para que o processo ocorra com a profundidade e seriedade necessárias;
- Informações válidas e confiáveis, nesse sentido, a coleta, o processamento, a análise e a interpretação de informações são essenciais para alimentar as dimensões que a auto avaliação quer indagar;
- Uso efetivo dos resultados para planejar ações destinadas ao aprimoramento institucional. Para isso, é importante priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer metas.

15.1 Avaliação Institucional

A avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional tem como base as pesquisas da Comissão Própria de Avaliação – CPA, criada no ano de 2012 quando reuniram-se os representantes de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada para a definição do planejamento contendo as etapas de sensibilização, desenvolvimento e consolidação. A etapa de sensibilização aconteceu com a participação dos representantes da Comissão Própria de Avaliação – CPA, por meio de divulgação no Portal da Libertas – Faculdades Integradas, através dos Coordenadores de Curso, visita da Comissão em sala de aula. Na etapa de desenvolvimento foi realizada avaliação de egressos, docentes, análise sobre evasão, entre outras atividades.

Ainda nessa etapa, foram revisados os instrumentos de coleta de dados (questionários), aplicadas as metodologias de análise e interpretação de dados e, disponibilizadas as condições materiais e de recursos humanos para o desenvolvimento do trabalho. Na terceira e última etapa, a de consolidação, elaborou-se o relatório final a partir da definição de seu formato e da discussão dos resultados encontrados no processo de coleta de dados, direcionado para um balanço crítico do processo avaliativo com a comunidade acadêmica.

- A estrutura do relatório compreendeu as 10 (dez) dimensões descritas no documento denominado “Roteiro de Auto Avaliação Institucional 2004” (SINAES), em que se buscou identificar as fragilidades e as potencialidades da Instituição, sendo elas: Dimensão 1 – Planejamento Institucional;
- Dimensão 2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós Graduação, a Extensão e as respectivas normas de operacionalização;
- Dimensão 3 – A Responsabilidade Social da Instituição (Inclusão Social, Desenvolvimento Econômico e Social) defesa do meio ambiente; melhoria cultural; produção artística e patrimônio cultural;
- Dimensão 4 – A Comunicação com a Sociedade;
- Dimensão 5 – As Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico – Administrativo;
- Dimensão 6– Organização e Gestão da Instituição;
- Dimensão 7 – Infraestrutura Física e Recursos de Apoio;
- Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação / Resultado e Eficácia da Auto avaliação Institucional;

- Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Estudantes e Egressos;
- Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira.

16 CONDIÇÕES DE ACESSO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (Decreto 5.296/2004)

A Libertas – Faculdades Integradas tem grande preocupação com o acolhimento aos portadores de necessidades especiais. A Instituição compromete-se com o atendimento integral aos portadores de necessidades especiais. Toda e qualquer alteração de espaços físicos leva em consideração primeiramente o acesso e comodidade de todos da comunidade acadêmica, inclusive os portadores de necessidades especiais. Possui rampas de acesso em todos os pavimentos e elevadores nos prédios. Todos os banheiros são adaptados visando sempre o bem estar para os seus usuários.

17 RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior é um evento nacional organizado pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior - ABMES, que reúne instituições de ensino superior (IES) de todo o Brasil em uma mostra de ações resultantes de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos ao longo de todo o ano.

A Libertas – Faculdades Integradas estimula e apoia os seus docentes e discentes ao trabalho voluntário na comunidade acadêmica e social de nossa cidade e região. Cada ano se realiza uma atividade voltada à responsabilidade social e ambiental com instituições carentes e empresas diversas, protagonizando transformações sociais e se comprometendo com o desenvolvimento da sociedade.

A Libertas – Faculdades Integradas recebeu o Selo de Responsabilidade Social da ABMES. Este selo, é um reconhecimento das atividades realizadas pelos cursos de graduação da Instituição. Os detalhes das atividades realizadas estão no site da Instituição.

18 ANEXOS

Os anexos estão organizados da seguinte forma:

- **Anexo A - Regulamento de Atividades Complementares**
- **Anexo B - Regulamento de Estágio Supervisionado**
- **Anexo C – Regulamento do Trabalho de Curso**
- **Anexo D – Regulamento de Monitoria**

Anexo A - Regulamento de Atividades Complementares



**REGULAMENTO
DAS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES**



APRESENTAÇÃO

De acordo com a Resolução no 1, de 02 de fevereiro de 2004, do Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 8º as *“Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.”*

Trata-se de atividades enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. Visam o crescimento intelectual, especialmente, nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de pesquisa e de extensão junto à comunidade, possibilitando ao aluno integrar ao seu currículo experiências que visam contribuir para o processo de aprendizado, envolvendo as três dimensões da vida acadêmica, a saber: ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares proporcionam ao aluno oportunidades de aprimorar-se culturalmente e tecnicamente, através da participação em congressos, seminários, pesquisas, visitas técnicas, dentre outras ações que auxiliam no crescimento pessoal e profissional do mesmo. Por esse motivo, tais atividades devem abranger a prática de estudos e atividades independentes, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização. Depende exclusivamente de iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar. Ao realizar essas atividades o aluno se envolve em práticas extracurriculares², as quais devem contribuir para aumento do seu conhecimento e exercício da sua cidadania.

OBJETIVO

² Atividades desenvolvidas obrigatoriamente fora dos Programas das disciplinas previstas na grade da habilitação específica do curso.

O objetivo do desenvolvimento de atividades complementares consiste em proporcionar aos alunos possibilidades de aprofundamento temático e interdisciplinar, diversificando e enriquecendo a formação oferecida na graduação.

Dessa forma, o aluno poderá desenvolver competências requeridas no mercado de trabalho sendo incentivado e orientado pela Instituição de Ensino a buscar novos conhecimentos, debater e aprofundar temas relacionados à prática das habilitações dos diversos cursos, participando de eventos diversos, bem como realizando ações que contribuam para formação de um perfil profissional empreendedor, com iniciativa, capacidade de liderança e com habilidades para gerenciar mudanças, e acima de tudo, um perfil profissional autoconfiante, capaz de construir suas próprias oportunidades, requisito este indispensável ao profissional atual.

Regulamento de Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Pedagogia da Libertas – Faculdades Integradas 2016

Capítulo I

Das Disposições Gerais

Art. 1o . – O presente regulamento tem por finalidade definir as Atividades Complementares constantes no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme legislação em vigor, instituída pela Câmara de Educação Superior e Conselho Nacional de Educação - CNE/CES, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia que originaram a Resolução no. 2, de 29 de janeiro de 2009.

Art. 2o . - As Atividades Complementares, como componentes curriculares enriquecedores, abrange a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, devendo ser pautada na sua oferta:

- Pelo tratamento de temas;
- Pela interdisciplinaridade;
- Pela contribuição para a formação técnica e humanística do aluno.

Art. 3o . – Podem ser consideradas atividades complementares de graduação tudo aquilo que contribua para a formação técnica e humanística do estudante, especialmente:

- I. Atividades de iniciação à docência e à pesquisa: exercício de monitoria, participação em pesquisa e projetos institucionais, participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores;

- II. Atividades de participação e/ou organização de eventos: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, mini cursos, cursos de extensão, semanas acadêmicas assistidas e organizadas;
- III. Experiências profissionais e/ou complementares: realização de estágios não obrigatórios cadastrados na Coordenação de Atividades Complementares, desde que não estejam registrados como atividade de Estágio, visitas técnicas com atividades correlatas no setor público e/ou privado, participação em projetos sociais governamentais e não governamentais, trabalho voluntário na comunidade em área de afinidade com o curso;
- IV. Cursos regulares de língua estrangeira e informática;
- V. Acompanhamento de disciplinas isoladas ou eletivas em outros cursos;
- VI. Trabalhos publicados em revistas indexadas e não indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos;
- VII. Atividades de extensão: cursos à distância, estudos realizados em programas de extensão e participação em projetos de extensão, apresentação de trabalho na Semana Acadêmica, ministrar mini-curso em evento;
- VIII. Vivências de gestão: participação em órgãos colegiados da Libertas – Faculdades Integradas, desenvolvimento de trabalhos em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa, participação em comitês ou comissões de trabalhos na Libertas – Faculdades Integradas, não relacionadas a eventos, e participação em entidades estudantis da Libertas – Faculdades Integradas como membro de diretoria;
- IX. Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas: participação em grupos de arte, tais como, teatro, dança, coral, poesia e música e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos; participação de atividades de lazer relacionadas ao curso, tais como: filmes, teatros, festivais e outros pertinentes;

Art. 4o . - A realização das atividades complementares, mesmo extra escola, é de responsabilidade do acadêmico;

Art. 5º - Não serão consideradas atividades complementares as horas cumpridas em atividade de monografia de trabalho de conclusão de curso ou de estágio supervisionado.

Capítulo II

Dos Objetivos

Art.6º . - O objetivo das Atividades Complementares visa atender as normas do Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho, através de estratégias pedagógico-didáticas que permitam, no âmbito do currículo:

- I. Articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação;
- II. Possibilitar a participação dos acadêmicos em projetos de ensino, pesquisa e extensão,
- III. Orientar e estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho estabelecidas ao longo do curso.

Capítulo III

Critérios e Metodologia de Avaliação

Art. 7º . - As atividades complementares de Graduação devem ser desenvolvidas no decorrer dos quatro anos letivos do curso de Pedagogia, conforme matriz curricular correspondente. Entre o primeiro e quarto períodos, sem prejuízo da frequência e aproveitamento das atividades do curso devem ser realizadas 240 (duzentas e quarenta) horas, cuja somatória compõe a carga horária total do currículo pleno do curso. Deverão ser cumpridas da seguinte forma:

I – No 1º período: 60 horas

II- No 2º período: 60 horas

II- No 3º período: 60 horas

III- No 4º período: 60 horas

Art.8o . - Os alunos que ingressarem no curso constante do “*caput*” deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento de estudos ficarão sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem, observadas, as seguintes condições:

- I. As atividades complementares realizadas na instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste regulamento;
- II. A carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser inferior à conferida por este regulamento;

Parágrafo Primeiro -As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no art. 7º , com carga a horária atribuída das atividades complementares descritas;

Parágrafo Segundo – A Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no art. 7º, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento;

Art. 9º. - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação por certificado ou declaração e relatório, no qual constem a descrição da atividade, a entidade organizadora, o local e a data de sua realização, bem como a carga horária efetivamente cumprida pelo aluno, conforme o caso, após análise da coordenação.

Parágrafo Primeiro – As cópias dos comprovantes das atividades cumpridas pelo aluno deverão ser entregues na Coordenação de Atividades Complementares;

Parágrafo Segundo –Cada aluno poderá ter acesso, a qualquer tempo e mediante requerimento dirigido à comissão de avaliação, aos dados constantes de seu registro referido no caput deste artigo.

Art. 10º - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com data, com assinatura do responsável e respectiva carga horária do evento;

Parágrafo Primeiro – A comprovação da realização das atividades complementares extra - escola será aceita mediante certificado ou, na ausência deste, a declaração do empregador ou promotor do evento, em papel timbrado, com carimbo da instituição e assinaturas dos emitentes e respectiva carga horária;

Parágrafo Segundo - Os alunos ingressos, através da admissão após graduação em outros cursos deverão desenvolver normalmente as atividades complementares requeridas por seu atual curso;

Parágrafo Terceiro - Os alunos ingressos no Curso através de transferência de outra IES e mudança de curso, que já tiverem participado de Atividades Complementares de Graduação, serão avaliados pelos colegiados de cursos que poderão computar total ou parcial a carga horária atribuída pela instituição ou curso de origem em conformidade com as disposições deste Regulamento;

Capítulo IV

Da Coordenação das Atividades Complementares

Art. 11 - A Coordenação das Atividades Complementares será função cumulativa da Coordenação de Estágio do curso de Pedagogia, assim como o acompanhamento, registro e avaliação das atividades complementares ;

Capítulo V

Das Disposições Finais

Art. 12 - Os casos omissos no presente Regulamento serão analisados e resolvidos pela Coordenação de Atividades Complementares, persistindo as dúvidas pelos Colegiados de Cursos, que poderão em instância superior, ouvir o Conselho Superior Acadêmico;

Art. 13 - Este Regulamento entra em vigor no ano letivo de 2

Distribuição de carga horária das Atividades Complementares

Distribuição de carga horária das Atividades Complementares

1	INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E A PESQUISA	Carga Horária Limite Máximo
1.1	Atividades Internas extracurriculares na Instituição relacionadas com o curso frequentado.	20
1.2	Atividades extracurriculares fora da Instituição desde que em atividade relacionada com disciplinas integrantes da estrutura curricular, palestrante fora da IES.	20
1.3	Participação em Projetos de Consultoria da Empresa Júnior.	20
2	PUBLICAÇÕES E PESQUISAS	
2.1	Participação em atividades de iniciação científica, como bolsista ou voluntário, realizadas na IES ou em Instituições Públicas ou Privadas reconhecidas, apresentação de cópia de publicações de artigos completos ou resumos, mediante acompanhamento de órgãos de pesquisa, professor/orientador/pesquisador.	30
		Carga Horária Limite Máximo
2.2	Publicação de resumos, artigos e anais em congressos, simpósios, encontros, jornais e revistas especializadas, em áreas afins ou meios eletrônicos.	30
2.3	Participação comprovada em Mostra de Iniciação Científica.	10
2.4	Apresentação/exposição de Trabalhos em Exposições, Feiras e Mostra dos trabalhos acadêmicos.	10
3	EXTENSAO CIENTIFICO CULTURAL	

3.1	Atividades de extensão desenvolvidas pelo curso em convênio com órgãos governamentais ou em órgão vinculado a uma Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC, que envolvam a prestação de consultorias, assessorias, elaboração de projetos e análises de natureza econômica, comercial e/ou administrativa e contábil, a exemplo das atividades desenvolvidas pelo crédito assistido, extensão empresarial, agência de fomento.	40
3.2	Participação de curso livre (idiomas, informática) em instituição juridicamente constituída, com carga horária total mínima de cento e sessenta horas, participação e aprovação comprovadas.	30
3.3	Participação em cursos de extensão e aperfeiçoamento realizados em IES reconhecida pelo MEC, desde que relacionados ao curso de graduação, com carga horária igual ou superior a 20h.	30
3.4	Participação de oficinas e laboratórios de complementação de estudos, relacionados com disciplinas e os objetivos do curso.	30
3.5	Participação como palestrante em encontros, jornadas, seminários e similares de áreas correlatas, prevalecendo o de âmbito maior.	40
3.6	Participação em eventos (palestras, workshops, de natureza acadêmica ou profissional) relacionadas com os objetivos do curso (carga horária para cada tema).	10
3.7	Participação em atividades de cunho cultural/científico (teatro, filmes, dança, coral e correlatos).	10
		Carga Horária Limite Máximo
3.8	Premiação em concurso relacionados com os objetivos do curso.	10
4	EXTENSÃO COMUNITÁRIA	
4.1	Participação em Projetos de Extensão Comunitária institucionalizados.	10
4.2	Monitoria em disciplinas ou laboratório.	30
5.2	Instrutor de curso de extensão relacionado com formação acadêmica.	10
5.3	Apresentação de palestra relacionada com disciplinas do curso.	10
5.4	Atividades de tutoria (acompanhamento de alunos das séries iniciais do curso).	10

Anexo B – Estágio Supervisionado



**REGULAMENTO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DO CURSO DE PEDAGOGIA**



São Sebastião do Paraíso – MG

DIRETOR ADMINISTRATIVO: *Davidson Scarano*

COORDENAÇÃO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: *Dalva Kellen Dizaró Rafael Antônio*

COORDENAÇÃO ESTÁGIO CURRICULAR: *Fabírcia Aparecida Migliorato Corsi*

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

APRESENTAÇÃO

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia é um momento de formação profissional do futuro licenciado, seja pelo exercício *in loco* em instituições educacionais ou outros ambientes próprios de atividades educativas, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Consiste em um processo planejado, visando à integração entre conhecimentos práticos e teóricos que complementam a formação acadêmica do aluno. Tais atividades poderão ser realizadas em instituições públicas de ensino.

Assim, o estágio curricular, mais do que uma experiência prática vivida pelo aluno, é uma oportunidade para o educando refletir sobre os saberes trabalhados durante o curso de graduação. No estágio, diversas atividades relacionadas com a profissão docente são praticadas pelos alunos. Nesse sentido, o estágio tem por objetivo maior integração entre a aprendizagem acadêmica e a compreensão da dinâmica das instituições escolares de ensino. Ao participar de uma organização escolar em situações cotidianas, o aluno terá possibilidade de avaliar os planos ou programas, testar ou aplicar modelos e instrumentos, construindo e/ou ampliando seus conhecimentos teórico-práticos. Assim entendido, o estágio aponta a situação ideal para a formação do professor, possibilitando-lhe conhecer e interagir com a diversidade do campo de trabalho.

As atividades práticas desenvolvidas no estágio devem ser entendidas como ações que demandam supervisão do aluno, na situação de ensino-aprendizagem, com o objetivo de integrar os desafios e as necessidades dos eixos de formação profissional e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Plano Pedagógico do Curso (PPC).

O estágio compreende atividades de observação, participação e regência, nas quais contextualiza e transversaliza as áreas e os eixos de formação curricular, associando teoria e prática. Dessa maneira, incorpora três diferentes modalidades:

1 – conhecimento e integração do aluno às realidades sociais, econômicas e do trabalho de sua área de atuação profissional;

2– iniciação à pesquisa e ao ensino na qual a realidade escolar é, também, seu objeto de ação-reflexão-ação;

3 - iniciação profissional no campo específico de sua formação.

Capítulo I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Libertas - Faculdades Integradas, de acordo com a LDB Nº 9.394/96, o Parecer do CNE/CP 28/2001, e a Resolução n.º 2, de 01 de julho de 2015, aplicados em diferentes âmbitos e especialidades.

Artigo 2º De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 1/07/2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia, a organização curricular do curso de Pedagogia oferecido pela Libertas - Faculdade Integradas contempla a licenciatura para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e apresenta uma carga horária de Estágio Curricular Supervisionado de 400 horas, assim distribuídas conforme a matriz curricular do Curso.

Artigo 3º Os Estágios Supervisionados realizar-se-ão a partir do quinto período do Curso, conforme a Matriz Curricular.

Artigo 4º O Estágio Curricular é caracterizado como um conjunto de atividades de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Artigo 5º Os Estágios Supervisionados serão desenvolvidos tendo como referência o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as ementas das disciplinas, enfatizando sempre a relação entre a teoria e a prática.

Artigo 6º Os alunos assinarão o Termo de Compromisso para assegurar sua participação nas atividades de Estágios Supervisionados.

Artigo 7º Na realização do Estágio, devem ser cumpridas, no mínimo, duas (02) horas e, no máximo, quatro (04) horas diárias.

Artigo 8º Sendo o Estágio uma atividade curricular obrigatória por lei, a não-totalização da carga horária a ser cumprida no curso implica em regime de

dependência, implicando diretamente na formação do aluno e impossibilitando que este conclua o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Capítulo II

CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

Artigo 9º Os Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Pedagogia constituem-se no eixo integrador do currículo e tem a finalidade de articular teoria e prática, configurando-se num mecanismo de dinamização, atualização e aperfeiçoamento do curso, e têm por finalidade:

I – Garantir a compreensão teórica das condições concretas e históricas em que se realiza a ação prática.

II – Instrumentalizar o acadêmico para que se qualifique para a inserção no mundo do trabalho.

III – Ampliar e aprofundar a compreensão do que os profissionais que atuam na área educacional devem perseguir para a consecução de sua finalidade histórica e de sua especificidade.

IV – Possibilitar ao acadêmico a reflexão sobre o cotidiano escolar, analisando os pressupostos teóricos estudados e sua prática, assumindo uma postura crítica aliada à competência técnica e compromisso político do seu papel na sociedade.

V – Propiciar vivências para a aquisição de habilidades na operacionalização de saberes teórico-metodológicos, na elaboração, organização e avaliação de projetos pedagógicos alternativos.

Capítulo III

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Artigo 10º Tendo a clareza de que o pedagogo, no estágio supervisionado, deve desenvolver atividades docentes, algumas questões são essenciais como, por exemplo, o constante exercício de teorização da prática educativa. Dessa forma, para atingir o perfil do licenciado em Pedagogia expresso no Projeto Pedagógico do Curso, durante a

realização do estágio supervisionado, o aluno terá a oportunidade de desenvolver competências e habilidades para:

1. Entender o fazer pedagógico como exercício de pesquisa;
2. Desenvolver a capacidade de observação;
3. Observar e registrar a própria prática educativa;
4. Desenvolver a capacidade para o trabalho interdisciplinar;
5. Apropriar-se dos conceitos essenciais/conteúdos a serem trabalhados com educandos, em todas as áreas do conhecimento;
6. Planejar, executar e avaliar suas ações pedagógicas cotidianamente;
7. Compreender e intervir no processo de alfabetização e letramento;
8. Fazer intervenções pedagógicas que garantam o aprendizado dos educandos;
9. Construir e implementar o PP da instituição educacional como norteador do processo educativo;
10. Realizar intervenções pedagógicas com educandos que possuem dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades especiais;
11. Realizar avaliação processual e diagnóstica.

Capítulo IV

DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Artigo 11º As atividades pertinentes aos Estágios Supervisionados serão planejadas pela coordenação do Curso juntamente com o Professor Coordenador, que integra o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Capítulo V

DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Artigo 12º As atividades dos Estágios Supervisionados serão as de conhecimento do cotidiano educativo, coparticipação, construção e desenvolvimento de projetos em parceria com os campos concedentes, intervenção pedagógica (regência), docência, e avaliação.

Artigo 13º O estágio supervisionado deve assumir aspectos acadêmicos e profissionalizantes.

Artigo 14º O estágio supervisionado deve ser cumprido dentro dos períodos letivos regulares e o aluno deve estar regularmente matriculado.

Artigo 15º O estágio supervisionado curricular deve ser realizado em estabelecimentos educacionais escolares reconhecidos pelo MEC, preferencialmente, no município de São Sebastião do Paraíso-MG, salvo casos dos alunos que residem em cidades vizinhas poderão realizar em escolas de sua cidade.

Capítulo VI

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Artigo 16º Das atividades de Estágio Curricular Supervisionado

I - Observação em campo – da escola e nas salas de aula da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do EJA e Gestão Escolar.

- A observação tem como objetivo norteador a observação dos alunos diante do contexto educacional, examinando o processo de ensino e aprendizagem em comparação com os conteúdos das disciplinas que estão sendo ministradas. A observação só tem validade, quando é planejada de comum acordo com a escola.
- Nos trabalhos com observação, prioriza a política educacional, a postura do educador diante das diferentes tendências a qual a prática está ocorrendo.
- A observação constitui um dos procedimentos mais importantes na experiência de estágio na escola. Trata-se de uma das mais antigas formas de conhecer. A observação consiste no uso atento dos sentidos em um objeto ou uma situação, na sua manifestação espontânea, para adquirir um conhecimento determinado sobre um ou mais aspectos da realidade.

- Ao observar um fenômeno, o observador perturba a situação, interferindo no fenômeno que está sendo observado. A presença do observador muda a realidade e a forma ou modo escolhido para observar, vai determinar, em parte, o que se vai ver. Ao descrever uma situação, evento experiência, o observador fala de como ele percebe. Assim, as observações que fazemos da realidade, são muito influenciadas por nossa história pessoal, levando-nos a privilegiar certos aspectos e negligenciar outros.

II - Registro – de observações, participações, regência e demais atividades desenvolvidas.

- Considerado como um instrumento para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, bem como uma importante ação da atividade docente, o registro sistemático de observações, participações e experiências vivenciadas no campo de estágio, constitui o recurso básico para a sistematização da experiência prática, ou seja, a elaboração do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado pelo estagiário. As atividades de Estágio requerem o uso do Registro em dois momentos:

- No primeiro momento, no ato de realização do estágio, a observação subsidia o registro apontando para os aspectos mais relevantes e significativos da realidade;

- No segundo momento, distanciado no tempo e no espaço em que as ações transcorreram, é possível um Registro que envolve uma reflexão sobre a ação. Os informes obtidos podem ser discutidos, analisados e interpretados à luz de referenciais teóricos. O aluno-estagiário deve organizar e sistematizar seus registros no RELATÓRIO DE ESTÁGIO.

III - Participação: No estágio, os alunos participam da dinâmica da sala de aula e dos procedimentos de gestão. Isto significa acompanhar o professor: nas reuniões pedagógicas, participar no planejamento, palestras, conselho de classe e atividades docentes e de gestão, envolvendo a colaboração ativa do aluno no planejamento, realização ou avaliação dessas atividades, tais como:

- Auxiliar o professor na elaboração, preparação e realização de atividades de ensino, exercícios ou tarefas, das diversas áreas do currículo;
- Auxiliar nas rotinas de classe: chamada, correção de atividades, entradas e saídas de alunos, formação de filas, etc.
- Dar assistência individual ou a pequenos grupos de alunos, durante a realização de exercícios ou quando apresentam dificuldades em relação ao entendimento de conteúdos do ensino ou nas atividades;
- Colaborar com o professor em qualquer outra atividade dentro ou fora da sala, quando solicitado;
- Colaborar com a direção e/ou professores, na organização ou promoção de eventos escolares, tais como: festas, gincanas, excursões, visitas, recreio dirigido, entradas e saídas de alunos etc.

IV - Investigação na Realidade: pesquisas e estudos científico-tecnológicos:

- Envolvem atividades de produção e difusão de conhecimentos do campo educacional em articulação com as práticas pedagógicas e de pesquisa. A pesquisa, neste caso, objetiva investigações que apoiem práticas educativas em contextos escolares e não escolares.
- Processos de formação e das lutas históricas nas quais se incluem a dos professores;
- Como as crianças aprendem nas diversas etapas do desenvolvimento, em espaços diversos dos da família.

V - Docência Supervisionada: nos Ensinos mencionados no PPC

- As oportunidades de ação pedagógica efetiva em sala de aula podem ser restritas para os alunos-estagiários em algumas escolas, mas é possível, contudo, criar alguns espaços para o exercício da docência, sob a coordenação do professor Supervisor de

Estágios e a colaboração do professor da classe. Trata-se da atividade de docência compartilhada, ou seja, de aulas, desenvolvimento de projetos ou programas, sob a assistência de professores experientes da Escola campo do estágio e sob a supervisão da escola de formação.

- As atividades de regência oferecem a possibilidade de praticar o manejo de classe ou execução de projetos, vivenciar o como ensinar, ou seja, ter a visão e o controle do processo todo: planejamento, execução, avaliação.

As Trezentas Horas (400) horas de atividades de estágio nos anos iniciais do Ensino Infantil, Fundamental, e no EJA serão divididas da seguinte forma:

OBSERVAÇÃO (100 horas)

- Observação da prática educativa de professores do Ensino Infantil, Fundamental e EJA;

PARTICIPAÇÃO (200 horas)

- de participação efetiva na Instituição Educativa: auxílio ao professor ou à Instituição educativa quanto à organização das atividades didáticas, como preparação de exercícios, nas atividades de saúde e higiene, nas atividades educativas, de recreacionismo, de preenchimento de relatório individual do aluno, nas atividades de elaboração de exercícios ou atividades psicomotoras, assistência pedagógica, participação em reuniões pedagógicas ou de pais e mestres, atividades extracurriculares, participação e organização de quaisquer atividades pedagógicas ou socializadoras dos Ensinos acima, como feira de Ciências, festa junina, datas comemorativas, elaboração de material didático, etc. Formação Continuada: participação em eventos cultural, acadêmico, científico, Congressos, Seminários, Simpósios, Cursos de extensão universitária.

REGÊNCIA (100 horas)

- em regência de ensino e/ou elaboração de projetos compatíveis com a área de formação: projetos de reforço e/ou recuperação, organização de biblioteca, oficinas

diversas, mini cursos para professores, pais educadores, assistentes, recreacionismo, ação comunitária. Oficinas para educadores, etc.

OBS: Poderá ter redução da carga horária do Estágio em até 200 horas o aluno que:

- I. Exercer atividade docente regular na educação básica EF e EI;
 - II. Exercer atividade de aluno-professor EJA.
- O aluno deve solicitar essa redução de carga horária, no ato da matrícula, à Coordenação do Curso de Pedagogia, apresentando os documentos comprobatórios que definem a sua situação, para análise e deliberação quanto Regulamento de Estágio

Capítulo VII

SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Artigo 17º A supervisão de estágio é desenvolvida diretamente pelo Professor Coordenador, por meio de orientação e acompanhamento do estagiário mediante observação contínua das atividades desenvolvidas nos campos de estágio, ao longo de todo o processo.

Capítulo VIII

ATRIBUIÇÕES

Artigo 18º Atribuições do Professor Coordenador de Estágios

- Fazer cumprir a programação das atividades pertinentes ao estágio;
- Orientar o estagiário na elaboração do Relatório de Estágio;
- Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário no desenvolvimento de todas as atividades relacionadas ao estágio;
- Estabelecer um sistema de acompanhamento permanente com os profissionais responsáveis pelos campos de estágio;

- Supervisionar o estágio por meio de acompanhamento do Relatório de Estágio, por observação contínua, direta e indireta, das atividades programadas nos campos de estágio durante todo o processo;
- Indicar as fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas;
- Manter contatos periódicos com a administração e com o regente de classe, na busca do bom desenvolvimento do estágio, intervindo sempre que necessário.
- Apresentar alternativas didático-pedagógicas adequadas às necessidades evidenciadas pelo aluno durante as atividades dos Estágios Supervisionados.
- Manter a coordenação do curso permanentemente informada a respeito do andamento das atividades realizadas.
- Orientar as atividades a serem realizadas no Estágio, no que se referem:
 - Aos procedimentos de observação, participação, formas de registro, investigação, regência, planejamento e desenvolvimento de aulas e/ou projetos de trabalho a serem realizados na escola;
 - Ao acompanhamento das atividades desenvolvidas e sua integração com os eixos temáticos: escola, aluno e professor;
 - A análise periódica dos registros para a elaboração do Relatório de Estágio;
 - Orientar formas de análise das informações coletadas, estabelecendo um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões teóricas e as práticas;
 - Promover momentos de discussão coletiva e análise de práticas vivenciadas na realização do estágio.

- Desenvolver as atividades programadas com o Professor Coordenador, respeitando os prazos estabelecidos.
- Registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio, conforme as orientações constantes deste Regulamento ou propostas pelo Professor Coordenador.
- Apresentar periodicamente os registros ao Professor Coordenador, mantendo-o informado do andamento das atividades.
- Apresentar os documentos necessários à apresentação formal do Relatório de Estágio dentro dos prazos estabelecidos, para apreciação pelo professor supervisor e posterior entrega à Central de Estágios.
- Permanecer no local do estágio até o final do tempo regulamentado, obedecendo sempre os horários previstos.
- Participar das atividades determinadas pelo Professor Supervisor;
- Entregar ao Professor Coordenador, em data previamente fixada, o relatório abrangendo todos os aspectos relativos ao estágio.
- Manter, em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, uma atitude de ética conveniente ao desempenho profissional.

Artigo 20º Direitos dos estagiários

- Escolher a Instituição Educativa da Rede Oficial de Educação Básica para cumprimento das horas de estágio.
- Apresentar qualquer sugestão que contribua para o desenvolvimento das atividades de estágio.
- Receber orientação permanente quanto às dúvidas pertinentes ao estágio. O aluno poderá marcar reuniões com o professor Coordenador de estágio, que estará disponível na Libertas - Faculdades Integradas em horários previamente estabelecidos pela Coordenação de Pedagogia.

Artigo 21º Compete ao Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

- Coordenar o planejamento, a execução e avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os demais professores supervisores;
- Entrar em contato com os estabelecimentos educacionais concedentes de estágio, para análise das condições do estágio, tendo em vista a celebração de convênios e acordos, quando for o caso;
- Providenciar e assinar, pela Faculdade, os termos de compromisso a serem firmados entre alunos e estabelecimentos oficiais dos Ensinos Fundamental, Infantil, EJA e Gestão Escolar concedente de estágio;
- Cumprir integralmente as normas estabelecidas neste regulamento;
- Organizar e manter atualizado um sistema de documentação e cadastramento de estágio, registrando os estabelecimentos envolvidos e o número de estagiários de cada período de estágio;
- Realizar, sempre que necessário, reuniões com os professores supervisores de estágio, com os coordenadores dos estabelecimentos oficiais dos Ensinos Infantil, Fundamental, EJA e Gestão Educacional para discussão de questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio, e, análise de critérios, métodos e instrumentos necessários a seu desenvolvimento;
- Realizar e divulgar a cada período de estágio, com o Professor Coordenador, um estudo avaliativo a partir da análise do desenvolvimento e resultados do estágio, visando avaliar sua dinâmica e validade em função da formação profissional, envolvendo aspectos curriculares e metodológicos.

Artigo 22º Compete ao Colegiado do Curso:

- Emitir parecer sobre o Regulamento de Estágio Curricular do Curso e encaminhá-lo ao Núcleo Docente Estruturante para aprovação;
- Convocar quando necessário ou a pedido deste, o Coordenador de Estágio do Curso de Pedagogia da Libertas – Faculdades Integradas para, em reunião do Colegiado, analisar questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento.

Capítulo IX
DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Artigo 23º Os campos de atuação dos Estágios Supervisionados credenciados pela Libertas – Faculdades Integradas serão Escolas de Ensino Educação Infantil Fundamental, Instituições que atendem ao ensino da EJA e Centros de Educação Especial, municipais, estaduais e ou particulares, mediante convênios e contratos.

Capítulo X
DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Artigo 24º A avaliação se realizará durante e ao final de cada etapa, constando de autoavaliação, avaliação pelo professor coordenador e pela instituição-campo quando solicitada pelos professores coordenadores, documentada por meio da Pasta do Estagiário, composta de fichas pré-organizadas e amplamente divulgadas aos envolvidos no processo.

Artigo 25º A avaliação será realizada de forma sistemática e contínua durante o decorrer dos Estágios Supervisionados, considerando-se os aspectos qualitativos e quantitativos das atividades realizadas pelos estagiários tanto no interior da Faculdade, quanto nos campos de estágio. A avaliação do estágio supervisionado fica condicionada à observância dos seguintes aspectos:

- I. Frequência;
- II. Cumprimento satisfatório das tarefas;
- III. Elaboração, condução e execução das atividades;
- IV. Entrega Relatório de Estágio;
- V. Outros tipos de trabalhos ou atividades.

Artigo 26º Caberá ao Aluno:

- a) Assumir as atividades dos Estágios Supervisionados com responsabilidade, zelando pelo nome da Libertas – Faculdades Integradas e do Curso de Pedagogia.

- b) Participar da elaboração dos projetos dos Estágios Supervisionados.

- c) Cumprir integralmente os horários designados para as diferentes atividades dos Estágios Supervisionados, observando assiduidade, pontualidade e responsabilidade.

- d) Comparecer aos campos dos Estágios Supervisionados, em dias e horas marcados.

- e) Planejar as atividades dos Estágios Supervisionados para serem realizadas dentro da instituição concedente, submetendo-as à aprovação do supervisor de estágio, antes da aplicação nos campos.

- f) Não retirar alunos para fora do espaço físico da instituição concedente sem autorização, por escrito, da respectiva direção.

- g) Entregar documentos (Relatório de Estágios Supervisionados) das atividades ao professor coordenador ao término do Programa e Estágio Supervisionado.

- h) Ter boa apresentação pessoal nos locais de realização dos Estágios Supervisionados, inclusive com o uso obrigatório do crachá de identificação.

- i) Manter atitude ético-profissional sobre observações ou conteúdos de documentos e de informações confidenciais referentes aos campos de estágio.

- j) Comunicar formalmente o supervisor, qualquer alteração da situação acadêmica, desistência do estágio por força maior, mudança de endereço e/ou telefone.

- k) Replanejar e executar nova etapa de atividades dos Estágios Supervisionados caso não sejam atingidos os objetivos de cada fase.
- l) Tratar cordialmente a equipe de profissionais que trabalha nas instituições concedentes.
- m) Zelar pela conservação dos materiais, instalações ou equipamentos, nos campos onde se desenvolvem os Estágios Supervisionados.
- n) Respeitar e observar os regulamentos e exigências dos campos de estágio.
- o) Avisar, com antecedência, o supervisor, bem como o responsável pela instituição concedente, quando houver necessidade de faltar no estágio.
- p) Conhecer e fazer cumprir, no que lhe couber, o disposto nas normas aqui asseguradas.

Artigo 27º Caberá aos profissionais das instituições concedentes:

- a) Manter contato contínuo com a coordenação de curso e/ou com o Supervisor do Estágio Supervisionado, colocando-os a par de qualquer situação.

Capítulo XI

DO SEGURO

O seguro de acidentes pessoais é obrigatório por lei para todos os estagiários. No caso dos alunos da Libertas – Faculdades Integradas, esse seguro é pago pela escola. Os demais alunos devem fazer a solicitação do seguro na Coordenação de Estágios, mediante pagamento de taxa anual.

Capítulo XII

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Artigo 28º Bases para elaboração do relatório

Antes de elaborar o relatório, o aluno deverá fazer a revisão do material reunido durante o estágio, selecioná-lo e ordená-lo. Se necessário, o aluno deverá solicitar a ajuda do professor Coordenador para esclarecimento de suas dúvidas. É fundamental que se faça a verificação dos objetivos traçados, dos problemas levantados e demais detalhes que farão parte da redação final.

O relatório pode ser desenvolvido como uma narrativa do que aconteceu durante o estágio. **É muito importante verificar sempre tudo o que for ocorrendo, comparar com o previsto e anotar em rascunho para não esquecer detalhes que podem ser relevantes.**

A linguagem deve ser impessoal, clara e precisa desde a introdução até o final do relatório. Deve-se fazer uma revisão constante, para verificar se não houve repetição ou omissão de alguma informação importante.

A estética de um relatório obedece a certos padrões, relativos à sua apresentação gráfica. Assim, determinadas normas referentes à numeração progressiva, formato, espaçamento, margens e paginação devem ser observadas pelos digitadores de texto. **Entretanto, o único responsável é o próprio aluno, que deverá sempre fazer uma revisão cuidadosa do trabalho para corrigir eventuais falhas.**

Obs: O relatório é um trabalho científico. Portanto, normas importantes devem ser observadas. Dentre elas, destaca-se:

- Adotar uma redação impessoal, utilizando a terceira pessoa gramatical;
- Observar a norma culta da língua;
- Ser objetivo;
- Preferir orações simples e concisas;
- Conhecer o significado de cada palavra que usar;
- Respeitar, rigidamente, os sinais de pontuação;
- Eliminar palavras desnecessárias;

- Não usar gírias;
- Preferir palavras do nosso idioma às de línguas estrangeiras;
- Observar os aspectos ortográficos;
- Não fazer afirmativas que não estejam acompanhadas da devida comprovação;
- Preferir números, sempre que puder dispor desses dados, palavras como “muitos”, “alguns”, “poucos”, “numerosos”, etc., são vagas;
- Observar as normas que regem a confecção de um documento científico (ABNT);
- Observe a boa apresentação do trabalho.

Artigo 29º Padronização

O relatório do Estágio Curricular Supervisionado deverá obedecer a seguinte padronização:

- Papel: branco formato A4, utilizando-se somente uma face da folha;
- Espaçamento entre linhas: 1,5
- Digitação: cor preta
- Margens: esquerda e superior, 3 cm; direita e inferior, 2 cm;
- Tipo de letra: Arial;
- Tamanho de letra: 12;
- Texto justificado

Artigo 30º Partes que compõem o relatório

I - Capa (obrigatória)

Devem constar, na sequência (de cima para baixo), os seguintes elementos: nome da instituição, nome do aluno, título do trabalho, natureza (relatório), objetivo (trabalho apresentado com a finalidade de...), cidade e ano de entrega.

II - Introdução

(Deverá ter no mínimo 20 linhas) É descrita pela ABNT (NBR, 10719/89, item 6.1.1) como a primeira seção do texto. Nesse campo, o aluno deve fazer uma apresentação panorâmica do relatório, colocando um histórico da escola na qual o estágio foi realizado. Ainda deve compor a introdução o resumo dos itens, como: delimitação da área escolhida, escolha do tema, do problema e dos objetivos. Os objetivos do estágio devem ser citados de acordo com a legislação vigente. Relatar as suas expectativas em relação ao período de estágio e às atividades por ele selecionadas, os locais do estágio e o cronograma de execução. Se houver anexos, é importante conduzir o leitor à verificação de seus significados, com explicações simples.

III – Desenvolvimento

(Deverá ter no mínimo 4 páginas) É o corpo do trabalho, devendo acompanhar cada etapa do projeto. Esse relato pode ser em um só corpo ou também dividido em partes ou capítulos para facilitar a redação. Nesse item, deve ser feito um panorama geral dos aspectos físicos e metodológicos da instituição, as experiências positivas e negativas, as dificuldades que surgiram, e as formas pelas quais elas foram superadas.

IV - Conclusão

(Deverá ter no mínimo 20 linhas) O estagiário retorna o que foi dito na Introdução, estabelecendo uma relação entre as expectativas e o que foi desenvolvido e concluído, destacando os aspectos positivos e os negativos e o que for relevante à sua futura vida profissional.

V - Referências bibliográficas

As referências são obras e trabalhos publicados, das quais o estagiário se utilizou para redigir algum trecho do texto por ele elaborado. Citar os livros utilizados é questão de ética e profissionalismo.

VI - Anexos

Nesse item, devem constar todos os documentos comprobatórios do estágio.

Artigo 31º Documentos necessários à realização do estágio

1. Carta de apresentação do estagiário assinada pelo coordenador do curso e pelo supervisor do estagiário a ser entregue ao diretor da instituição onde será realizado o estágio.
2. Ficha de Registro de presença do estagiário, assinada pelos responsáveis da instituição onde foi realizado o estágio e pelo supervisor de estágio da Libertas Faculdades Integradas. Serão utilizadas tantas fichas quanto necessárias.
3. Histórico das atividades desenvolvidas pelo estagiário em cada módulo.
4. Declaração Final de Estágio, a ser preenchida pela Coordenação de Estágios contendo o número de horas realizadas e o conceito “cumpriu com aproveitamento”.

Artigo 32º Das disposições gerais

- A coordenação de curso, no interesse permanentemente elevado do processo de ensino e de aprendizagem, poderá convocar, quando necessário, reuniões com os agentes que participam direta ou indiretamente, das atividades dos Estágios Supervisionados.
- As presentes normas poderão ser modificadas sempre que constatadas necessidades relevantes.
- Os casos omissos, após analisados pela coordenação de curso e pelo Professor Coordenador de Estágio, serão julgados pela Direção da Libertas – Faculdades Integradas que dará o devido encaminhamento aos órgãos competentes.
- As presentes normas e orientações entram em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico Superior da Libertas – Faculdades Integradas.

Artigo 33º Disposições gerais e transitórias

Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Coordenador de Curso e pelo Professor Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Libertas – Faculdades Integradas, ouvido o Colegiado do Curso, e as demais partes envolvidas.

ANEXOS

Modelo da Carta de Apresentação do(a) Estagiário(a)

Libertas - Faculdades Integradas - Curso *Licenciatura em Pedagogia*,

São Sebastião do Paraíso-MG data

Ilmo(a) Sr(a) _____

Diretor(a) da

Escola/Colégio _____

Apresento-lhe o(a) aluno(a) _____, RG nº _____, devidamente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Libertas – Faculdades Integradas, solicitando que seja concedida ao(a) mesmo(a) a oportunidade de realização de horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Docência na Educação Infantil e/ou Séries Iniciais do Ensino Fundamental e/ou Educação de Jovens e Adultos e/ou atividades de gestão.

Vale ressaltar que, de acordo com o artigo 3º da Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, a realização do estágio curricular por parte do(a) estudante não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Desde já agradeço sua atenção e colaboração.

Cordialmente,

**Assinatura do(a) Professor(a) Coordenador(a) de
Estágio ou Coordenador(a) do curso**

Modelo do Termo de Compromisso de Estágio

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

(NOS TERMOS DA LEI Nº 11.788/2008)

As partes a seguir qualificadas:

ESTUDANTE / ESTAGIÁRIO: Nome completo:..... RG nº..... CPF nº..... Data nasc.:/...../..... Matrícula nº..... Curso:..... Semestre:..... Previsão de conclusão do curso:...../..... (mês e ano) - Dias e horário das aulas:.....

INSTITUIÇÃO DE ENSINO (INTERVENIENTE): Libertas – Faculdades Integradas, mantida pela FECOM – Fundação Educacional Comunitária de São Sebastião do Paraíso-MG, pessoa jurídica de direito privado, associação civil com fins nãoeconômicos e objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, inscrito no CNPJ/MF sob o n.º 24.903.999/0001-47, com sede na Avenida: Wenceslau Brás, 1018, Bairro Lagoinhas, Município de São Sebastião do Paraíso/MG, representada, nos termos de seu estatuto social e por delegação de competência, por quem ao final assina este instrumento jurídico. Diretor ou coordenador do Curso:..... Professor Orientador:

Têm entre si, justo e acertado, firmarem o presente termo de compromisso para estágio, de acordo com as cláusulas e condições que se seguem:

CLÁUSULA 1ª - A unidade concedente e o estudante, acima identificados, resolvem celebrar o presente instrumento para estabelecer as condições de realização de atividades de estágio, com a supervisão da instituição de ensino, a fim de proporcionar ao estagiário a complementação do ensino e da aprendizagem em ambiente de trabalho, através de experiência prática em sua linha de formação, em situação real de trabalho, como aprimoramento técnico-profissional, cultural, científico, de relacionamento humano e de cidadania, conforme especificam os planos de atividades e relatórios anexos.

CLÁUSULA 2ª - O estágio será realizado:

Local:
Departamento/Setor:
Telefones:
Dias e horários: –
Totalizandohoras semanais Início das atividades:/...../20..... Término:/...../20.....
Supervisor responsável: Cargo:
Principais atividades: Estágio obrigatório: (....) SIM: Carga horária: horas. Bolsa: (se houver):R\$.....(.....) (....) hora (....) mensal (....) NÃO: Bolsa: R\$..... (....) hora (....) mensal. Auxílio-transporte: R\$.....
Responsável pelo pagamento do Seguro obrigatório: (....) Unidade Concedente (art.9º, IV Lei nº 11.788/08) (....)
Instituição de Ensino (somente em casos excepcionais de estágio obrigatório – parág. único, art.9º da Lei nº 11.788/08 e regulamento interno)
Seguradora: nº da apólice:.....Valor: R\$.....

§ 1º – As partes têm ciência de que a carga horária não poderá ultrapassar: 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos; e 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 2º – O estudante e a unidade concedente da oportunidade do estágio declaram que as atividades que serão desenvolvidas são efetivamente as previstas neste instrumento e as descritas nos relatórios e planos de estágio.

§ 3º - Eventual ocorrência de conflito de horário escolar e de estágio não obriga a instituição de ensino a transferir o aluno estagiário do período escolar em que se encontra matriculado para outro de sua conveniência. Havendo vaga para alteração de período (turno) escolar, o estagiário concorrerá com os demais interessados, de acordo com os critérios estabelecidos pela instituição de ensino.

§ 4º – A duração do estágio na mesma parte concedente não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência com frequência regular no curso que estiver efetivamente matriculado.

§ 5º – A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 6º – É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares, que deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação e que será concedido de maneira proporcional nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

CLÁUSULA 3ª - São obrigações **do(a) estagiário**:

- I. Apresentar, periodicamente, em prazo não superior a 6 (seis) meses, o relatório de suas atividades;
- II. Elaborar o plano de atividades em acordo com a unidade concedente e a instituição de ensino, que será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que seu desempenho for avaliado, progressivamente;
- III. Comunicar imediatamente e por escrito à instituição de ensino sobre qualquer irregularidade quanto ao estágio;
- IV. Cumprir as orientações, as normas e os regulamentos da unidade concedente e manter sigilo sobre as informações e dados a que tiver acesso em razão das atividades desempenhadas;
- V. Apresentar periodicamente a unidade concedente documentos que comprovem sua frequência e matrícula;
- VI. Comunicar imediatamente à empresa a ocorrência de qualquer das seguintes hipóteses: abandono do curso, trancamento ou cancelamento da matrícula ou transferência para outro curso ou para outra instituição de ensino.

Parágrafo único - Poderá o estagiário inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

CLÁUSULA 4ª – São obrigações da unidade concedente:

- I. Orientar o estagiário quanto à realização de suas atividades, que devem ser compatíveis com o curso e que devem ser descritas no termo de compromisso, nos relatórios e no plano de atividades;
- II. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV. Entregar às partes o termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho por ocasião do desligamento do estagiário, independente de quem der causa;
- V. Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- VI. Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- VII. Permitir que o professor orientador designado pela instituição de ensino possa efetivamente acompanhar a realização do estágio;
- VIII. Conceder bolsa ou outra forma de contraprestação e auxílio transporte quando o estágio não for obrigatório, além do período de recesso de trinta dias, a ser gozado, preferencialmente durante as férias escolares, sendo remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação e proporcional nos casos de o estágio ter duração inferior a um ano;
- IX. Comunicar a instituição de ensino sobre qualquer irregularidade quanto ao estágio.

Parágrafo único - Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, para garantir o bom desempenho acadêmico do estudante.

CLÁUSULA 5ª – São obrigações da instituição de ensino:

- I. Indicar as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III. Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV. Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus alunos;
- VII. Comunicar à parte concedente do estágio as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único - O plano de atividades do estagiário, elaborado pelas partes deverá ser incorporado a este instrumento por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

CLÁUSULA 6ª - Constituem motivos para interrupção automática da vigência do presente termo de compromisso:

- I. A conclusão ou o abandono do curso e o trancamento da matrícula;
- II. A transferência para outro curso ou para outra instituição de ensino;
- III. O não cumprimento do convencionado neste termo de compromisso ou irregularidade na manutenção de estagiários, nos termos do artigo 15, §1º e §2º da Lei nº 11.788/2008;
- IV. Quando o estágio completar dois anos, exceto quando de se tratar de portador de deficiência;
- V. O término da vigência, ou a rescisão antecipada, do convênio celebrado entre a unidade concedente e a instituição de ensino;

Parágrafo único - Qualquer uma das partes, a qualquer momento, poderá encerrar o presente instrumento, desde que comunique às outras, no mínimo, com 05 (cinco) dias de antecedência, a fim de regularizar todas as pendências existentes.

CLÁUSULA 7ª – As partes concordam que:

- I. Qualquer alteração deste termo somente será válida se efetuada por escrito, através de aditivo assinado pela partes, através de seus representantes legais.
- II. Nenhuma das partes será responsabilizada pelo não cumprimento de qualquer das disposições deste termo se o inadimplemento for decorrente de caso fortuito ou força maior.
- III. Fica vedado a qualquer das partes, sem expressa anuência da outra, transferir ou ceder, a qualquer título, os direitos e obrigações assumidos neste termo.
- IV. Fica certo e ajustado que nenhuma das partes tem poderes para representar ou obrigar a outra, a qualquer título ou sob qualquer pretexto.
- V. Não fica estabelecida por este instrumento qualquer responsabilidade solidária ou subsidiária, sendo que cada parte responderá exclusivamente por seus atos, na medida de sua participação;
- VI. Os documentos abaixo relacionados, na forma de anexos, cujos termos as partes neste ato declaram conhecer e se obrigam a cumprir, constituem parte integrante deste termo de compromisso, sendo que, em caso de divergência entre os termos e condições deste acordo e seus anexos, prevalecerão, sempre, os termos e condições deste instrumento, exceto o disposto/o em termos aditivos:
 - 1) Relatório de atividades;
 - 2) Plano de atividades;

Parágrafo único: A unidade concedente ou a instituição de ensino deverá contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado. O responsável pela obrigação deve estar obrigatoriamente identificado na cláusula 2ª.

CLÁUSULA 8ª – O presente Instrumento revoga e substitui, a partir da data de sua celebração, todos e quaisquer termos, contratos ou acordos anteriormente celebrados entre as partes em relação ao seu objeto, orais ou escritos.

CLÁUSULA 9ª- Para dirimir qualquer questão que se originar deste instrumento jurídico e que não possa ser resolvida amigavelmente, as partes elegem o foro de São Sebastião do Paraíso-MG. E assim, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste termo de compromisso, as partes o assinam em 3 (três) vias, cabendo a primeira a unidade concedente, a segunda ao/à estagiário/a e a terceira à instituição de ensino.

São Sebastião do Paraíso-MG,..... de de 200.....

Unidade Concedente do estágio:

Estudante / Estagiário:

Nome:

Nome completo

CPF ou CNPJ nº.....

.....

Cargo/ profissão:.....

Se menor de 18 anos

Testemunhas: _____

Resp. Legal _____

Nome:.....

RG

CPF:.....

CPF

RG:.....

Nome:.....

CPF:.....

RG:.....

Instituição de Ensino:

Libertas – Faculdades Integradas

Diretor ou Coordenador:.....

ANEXO IV

Modelo da Avaliação do(a) Supervisor(a) Local de Estágio

AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR LOCAL DO ESTÁGIO

O profissional responsável pelo estagiário deverá de acordo com o art 9º, inciso V, da Lei 11.788/2008: “por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho”. Neste sentido, solicitamos o preenchimento da avaliação abaixo atribuindo notas de 0 (zero) a 10,0 (dez) de meio em meio ponto, para cada um dos itens apresentados. Importante: Discuta com o estagiário a avaliação de suas competências, abordando os pontos fortes e também aqueles que precisam ser desenvolvidos.

Nome do(a) estagiário(a): _____

Matrícula: _____ Semestre do curso: _____

Unidade concedente de estágio: _____

Nome do(a) Supervisor(a) Local: _____

ASPECTOS	NOTA
Conhecimentos Teóricos e Práticos: nível demonstrado nas atividades teóricas e práticas desenvolvidas. Capacidade de transformar conhecimentos teóricos e habilidades técnicas e práticas em resultados esperados, manter seus conhecimentos atualizados, auxiliando no desenvolvimento profissional da equipe.	_____
Planejamento: capacidade de planejar determinando metas, priorizando e definindo etapas, ações de correção e melhorias.	_____
Organização: capacidade de desenvolver as atividades de forma organizada.	_____
Independência: capacidade de desenvolver as atividades sem orientação permanente ou constante.	_____
Iniciativa: capacidade de prever e/ou identificar problemas, procurar novas soluções e conhecimentos, sem prévia orientação.	_____
Assiduidade e Pontualidade: cumprimento dos dias e horários estipulados.	_____
Interesse: disponibilidade para aprender, nível de dedicação demonstrado no desenvolvimento das atividades. Responsabilidade: capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da instituição.	_____

Comunicação: capacidade de expressão de ideias com lógica e objetividade, por escrito e verbalmente. Preocupação em verificar o entendimento das mensagens transmitidas e recebidas. _____

Relacionamento Interpessoal: capacidade de se relacionar com as pessoas. Disposição para cooperar com a equipe. _____

Registre aqui outras observações não contempladas nos itens acima.

Outras observações/comentários:

Do(a) supervisor(a) local ou do(a) estagiário(a) após devolutiva desta avaliação ao estagiário(a).

Local _____, Data ____/____/____

Supervisor(a) Local do Estágio
Carimbo/Assinatura

Professor(a) Coordenador(a) de Estágio
Carimbo/Assinatura

Ciente:

Data: ____/____/____

Assinatura do(a) Estagiário(a)

ANEXO: V

5º período

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

ESTÁGIO EM INSTITUIÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 100 horas

Objetivos:

1. Acompanhar os processos de gestão e organização do cotidiano escolar de instituição na Educação dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
2. Acompanhar a prática docente dos anos Iniciais do Ensino Fundamental observando:
 - Planejamento
 - Docência
 - Avaliação da aprendizagem
 - Processo de alfabetização
 - Intervenção juntos aos alunos com necessidades especiais.
3. Elaborar um Plano de aula a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais no Ensino Fundamental.

Atividade: Elaboração de **RELATÓRIO e PLANO DE AULA**

ESTRUTURA	DESCRIÇÃO	CARACTERES
Identificação	Apresentar e identificar a escola selecionada para realização do estágio, bem como as características do espaço em que a mesma está inserida. Caracterizar o Ensino Fundamental regular e sua importância no contexto da educação básica.	800
Desenvolvimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os dados coletados no PPP relatando a missão, objetivos e currículo da escola, tendo como base uma fundamentação teórica. 2. Descrever sobre a dinâmica do cotidiano escolar, identificando as funções administrativas e pedagógicas. 3. Analisar e registrar a rotina da sala de aula em uma turma do Ensino Fundamental I. 4. Refletir sobre a prática do professor de forma crítica (planejamento, docência, avaliação da aprendizagem, intervenção junto aos alunos com necessidades especiais). 5. Elaborar um plano de aula com base nas experiências vivenciadas contemplando as perspectivas da interdisciplinares no Ensino Fundamental. 	4.000
Considerações Finais	Elaborar uma síntese a respeito dos desafios do pedagogo e perspectivas de atuação na Educação Fundamental.	800
Referências	Listar, segundo as normas da ABNT, as obras utilizadas para a construção do trabalho.	
Anexos	Anexar cópias das atividades desenvolvidas pelo professor regente da turma ao longo das observações, o Plano de Aula e as atividades executadas pelo aluno(a) estagiário(a).	

ANEXO: VI

6º Período

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga Horária: 100 horas

Objetivos:

1. Acompanhar o cotidiano escolar de instituições que atuam com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)
2. Acompanhar a prática docente na EJA observando:
 - Planejamento
 - Docência
 - Avaliação da aprendizagem
 - Processo de alfabetização
 - O atendimento aos alunos com necessidades especiais
3. Elaborar e aplicar um Plano de Aula na turma de EJA levando em consideração a especificidade dessa modalidade e a interdisciplinaridade no fazer pedagógico.

Atividade: Elaboração de um **PLANEJAMENTO e EXECUÇÃO DE UMA AULA**

ESTRUTURA	DESCRIÇÃO	CARACTERES
Identificação	Apresentar e identificar a escola selecionada para realização do estágio, bem como as características do espaço em que a mesma está inserida. Caracterizar a modalidade Educação de Jovens e Adultos e sua importância no contexto da educação básica.	500
Descrição e análise da prática educativa do professor da turma	Analisar os dados coletados, segundo a fundamentação teórica já construída, refletindo sobre a prática do professor (planejamento, docência, avaliação da aprendizagem, atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem).	4.000
Elaboração e aplicação de um Plano de Aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar um Plano de Aula com base nas experiências vivenciadas contemplando as perspectivas da interdisciplinaridade na EJA; 2. Analisar como a aula prática foi planejada e aplicada na turma pelo estagiário. 	2.000
Referências	Usar normas da ABNT para listar todas as referências usadas.	500
Anexos	Anexar cópias do plano de aula e das atividades desenvolvidas pelo estagiário.	

ANEXO VII

7º período

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Carga Horária: 100 horas

Objetivos:

1. Acompanhar os processos de gestão e organização do cotidiano escolar de instituição de Educação Infantil.
2. Acompanhar a prática docente na Educação Infantil observando:
 - Planejamento
 - Avaliação da aprendizagem
 - Processo de alfabetização
 - Intervenção junto aos alunos com necessidades especiais.
3. Elaborar um Plano de aula a partir dos Referenciais Curriculares da Educação Infantil.

Atividade: Elaboração de **RELATÓRIO E PLANO DE AULA**

ESTRUTURA	DESCRIÇÃO	CARACTERES
Introdução	Apresentar e identificar a escola selecionada para realização do estágio, bem como as características do espaço em que a mesma está inserida.	800 a 1500
Desenvolvimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os dados coletados no PPP relatando a missão, objetivos e currículo da escola, tendo como base uma fundamentação teórica. 2. Descrever sobre a dinâmica do cotidiano escolar, identificando as funções administrativas e pedagógicas. 3. Analisar e registrar a rotina da sala de aula em uma turma de Educação Infantil. 4. Refletir sobre a prática do professor de forma crítica (planejamento, docência, avaliação da aprendizagem, intervenção junto aos alunos com necessidades especiais). 5. Elaborar um plano de aula com base nas experiências vivenciadas contemplando as perspectivas da interdisciplinares na Educação Infantil. 	2.000 a 4.000
Considerações Finais	Elaborar uma síntese a respeito dos desafios do pedagogo e perspectivas de atuação na Educação Infantil.	800 a 1.500
Referências	Listar, segundo as normas da ABNT, as obras utilizadas para a construção do trabalho.	

ANEXO VIII

8º Período

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Carga Horária: 100 horas

Objetivo:

Observar atividades relativas à atuação do Gestor Pedagógico em espaços educativos formais e não formais.

Atividade: Elaboração de um **RELATÓRIO e PROPOSTA DE AÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO**

ESTRUTURA	DESCRIÇÃO	CARACTERES
Introdução	Apresentar o objetivo do estágio nos espaços educativos informais e não formais e sua relevância para a formação do pedagogo. Apresentar a instituição observada (nome, endereço e caracterização da turma).	1.200
Descrição e análise das atividades de gestão no espaço educativo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Descrever as principais necessidades educativas detectadas na instituição. 2. Analisar e descrever as atividades desenvolvidas pelos gestores da instituição diante das demandas educacionais encontradas. 3. Refletir sobre a coerência entre as demandas e a atuação do Gestor nestes espaços. 	4.000
Proposta de ação	Elaborar um Plano de Ação de Gestão Pedagógica, propondo melhorias sobre demandas percebidas no espaço vivenciado.	2.000
Considerações Finais	Redigir uma síntese de percepção sobre o que é ser Gestor em espaços educativos formais e não formais.	1.000
Referências	Usar as normas da ABNT para todas as informações das Referências e demais informações utilizadas no trabalho.	800

ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Manual de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Libertas- Faculdades Integradas prevê o cumprimento de 400 horas de atividades em instituições de ensino, formal e não formal, compreendendo a seguinte organização:

5º período – 100 horas

1. Acompanhar os processos de gestão e organização do cotidiano de instituição de Ensino Fundamental I;
2. Acompanhar a prática docente no Ensino Fundamental observando: planejamento, docência, avaliação da aprendizagem, processo de alfabetização, intervenção junto aos alunos com necessidades especiais;
3. Elaborar um Plano de aula a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais no Ensino Fundamental I.

6º período – 100 horas

1. Acompanhar o cotidiano escolar de instituições que atuam com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA);
2. Acompanhar a prática docente na EJA observando: planejamento, docência, avaliação da aprendizagem, processo da alfabetização, o atendimento aos alunos com necessidades especiais;
3. Elaborar a aplicar um Plano de aula na turma de EJA levando em consideração a especialidade dessa modalidade e a interdisciplinaridade no fazer pedagógico.

7º período – 100 horas

1. Acompanhar os processos de gestão e organização do cotidiano escolar de instituição de Educação Infantil;
2. Acompanhar a prática docente na Educação Infantil observando: planejamento, docência, avaliação da aprendizagem, processo de alfabetização, intervenção junto aos alunos com necessidades especiais;
3. Elaborar um Plano de aula a partir dos Referenciais Curriculares da Educação Infantil.

8º período – 100 horas

1. Observar atividades relativas à atuação do Gestor Pedagógico em espaços educativos formais e não formais.

ANEXO IX

SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Venho solicitar o aproveitamento de minha experiência profissional docente exercida na Escola _____, município: _____ Estado: _____. Período: ____/____/_____

Para a convalidação das atividades de experiência profissional docente como atividades de Estágio Supervisionado, previstas no Projeto Pedagógico do Curso, no seguinte período:

() 5º período () 6º período () 7º período () 8º período

Para tal anexo a seguinte documentação (cópia autenticada)

- () Comprovante de registro da escola no Conselho Estadual de Educação
- () Contrato de trabalho, especificando a função exercida, ou cópia da carteira de trabalho
- () Comprovante de tempo de trabalho efetivo.

Nome do Aluno(a): _____

Telefone(s): () _____ E-mail(s): _____

Município: _____ Estado: _____

_____, ____ de ____ de _____

Assinatura do Aluno(a)

ANEXO X

DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Declaro, para fins de comprovação junto à Coordenadoria de Estágio de Pedagogia da Libertas – Faculdades Integradas que o(a) aluno(a) _____

_____ cursando o _____ período foi aceito como estagiário(a) nesta Instituição.

_____, de _____ de _____

Assinatura do responsável e carimbo da Instituição

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL CONCEDENTE DO ESTÁGIO

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: _____ Email: _____

Nome do responsável pelo Estágio na Instituição:

Cargo: _____ Função: _____

ANEXO XII

FICHA DE AVALIAÇÃO ESTAGIÁRIO(A)

Nome do(a) Estagiário(a) _____

Períodos: 5º () 6º () 7º () 8º ()

Nome da Instituição _____

Cidade: _____ Estado _____ Tel: () _____

Profissional responsável na Instituição _____

Aspectos a observar e avaliar	MB	B	R	I
Apresenta assiduidade, pontualidade e responsabilidade				
Demonstra cuidado e zelo nas relações interpessoais.				
Apresenta postura adequada ao ambiente educacional.				
Demonstra interesse pelo conhecimento de temas e os processos de gestão da Instituição.				
Demonstra capacidade de realizar uma observação participante nas atividades educacionais da Instituição				
MB: Muito Bom B: Bom R: Regular I: Insuficiente				

Comentários: _____

_____, de _____ de _____

Assinatura do responsável e carimbo da Instituição



MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO



1 ORIENTAÇÕES DE BASE

As orientações apresentadas neste manual são baseadas na norma NBR 6022, da ABNT, a qual se refere à apresentação de artigos científicos. Para a referida norma, o artigo científico refere-se ao trabalho que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

Conforme a NBR 6022, fica estabelecida a obediência às normas abaixo relacionadas:

Norma	Título
NBR 6022	Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação
NBR 6023	Informação e documentação - Referências – Elaboração
NBR 6024	Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação
NBR 6028	Informação e documentação - Resumo – Apresentação
NBR 10520	Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação

Quadro 1 – Normas utilizadas na elaboração de artigos científicos.

Fonte: ABNT. NBR 6022. (2003).

Exceções às normas descritas podem ser aprovadas conforme determinações específicas do Departamento de Pesquisa e Extensão da LIBERTAS - Faculdades Integradas.

2 FORMATAÇÕES

O artigo científico deve ser apresentado dentro do limite mínimo de 15 (quinze) páginas e máximo de 20 (vinte) páginas. Apêndices, anexos, agradecimentos e dedicatórias, não fazem parte da contagem de limitação de páginas. O trabalho deve ser desenvolvido conforme as seguintes formatações:

- Margens: superior e esquerda 3 cm; inferior e direita 2 cm.; alinhamento justificado. F
- Folha A4 (largura 21 cm; altura 29,7 cm);
- Fonte: Times New Roman, tamanho 12. As exceções ao tamanho da fonte são: cabeçalho, rodapé, ilustrações, tabelas e citações diretas com mais de três linhas, sendo para estes o tamanho 10;
- Parágrafo: recuo especial de primeira linha 1,25 (exceto no resumo);

Espaçamento entrelinhas: 1,5; Exceto: cabeçalho, rodapé, resumo, ilustrações, tabelas, citações diretas com mais de três linhas e referências, onde utiliza-se entrelinhas simples. Número de página: no canto inferior direito, sendo que todas as folhas do trabalho são contadas sequencialmente e numeradas.

Cabeçalho: Digitado em tamanho 10 e espaçamento simples. Deve conter o título do trabalho e o sobrenome dos autores seguido do ano, ambos alinhados a direita. A linha contendo o sobrenome dos autores deve ser sublinhada, delimitando a área de cabeçalho.

Por exemplo:

Análise de viabilidade de implantação de projeto de sustentabilidade nas indústrias têxteis
Silva e Siqueira (2014)

Rodapé: Digitado em tamanho 10 e espaçamento simples. Deve conter o nome da faculdade alinhado a esquerda e a numeração da página alinhada a direita. Ambos abaixo de linha sublinhada delimitando a área do rodapé.

Por exemplo:

LIBERTAS – Faculdades Integradas

14

3 ESTRUTURA

O trabalho deve conter os seguintes elementos:

Elementos pré-textuais:

- Título
- Autoria
- Resumo
- Elementos textuais:
 - Introdução
 - Referencial Teórico
 - Metodologia
 - Análise de Dados (ou Estudo de Caso)
 - Considerações Finais

Elementos pós-textuais:

- Referências
- Apêndices (opcional)
- Anexos (opcional)
- Agradecimentos e dedicatória (opcional)

A primeira página deve conter apenas os elementos pré-textuais, mantendo-se duas linhas de espaço entre seus elementos.

Título: precisa refletir o desenvolvimento do trabalho de modo breve e suficiente. Deve ser apresentado centralizado, em caixa alta e negrito.

Autoria: alunos e professor orientador com respectivas áreas de titulação, juntamente com o curso correspondente. Os nomes são digitados em negrito, por exemplo:

João da Silva Santos

Graduando em Administração

José da Silva Pereira

Mestre em Administração

Curso: Administração

ou

Maria da Silva Santos

Graduanda em Ciências Contábeis

João da Silva Santos

Graduando em Ciências Contábeis

José da Silva Pereira

Mestre em Ciências Contábeis

Curso: Ciências Contábeis

Resumo: devem ser apresentados, de modo conciso, os pontos relevantes do trabalho, sendo: problema, objetivos, abordagem metodológica e principais resultados. Digitado em espaçamento simples entre linhas. É necessária a apresentação de três a cinco palavras-chave abaixo do resumo, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. O resumo precisa conter de 100 a 250 palavras, apresentado entre 10 a 15 linhas.

A continuação da estrutura do trabalho ocorrerá na segunda página, com os elementos textuais.

As seções são numeradas progressivamente, apenas nos elementos textuais, iniciando-se na Introdução e finalizando nas Considerações Finais. Devem-se manter duas linhas de espaço entre o término e início de seção. Em caso de subtítulo, uma linha de espaço. O título das seções são apresentados em caixa alta e negrito. Subtítulos são apresentados em caixa baixa e negrito. Fica a critério do autor a utilização de subtítulos conforme a necessidade. Por exemplo:

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão estratégica

2.2 Direção e controle estratégico

ou

3. METODOLOGIA

3.1 Tipologia do estudo

3.2 Empresas estudadas

3.3 Fonte de dados

Introdução: trata-se da contextualização geral do trabalho. Para isto, é indispensável a apresentação de problematização, objetivo e justificativa.

Referencial Teórico: refere-se à descrição das teorias e conceitos que dão suporte e embasamento ao desenvolvimento do trabalho.

Metodologia: esclarecimento sobre os procedimentos metodológicos gerais envolvendo tipologia do estudo, objetos de estudo, fonte de dados, ferramentas utilizadas, entre outros que o autor julgar necessário.

Análise de dados: descrição, análise e interpretação dos dados coletados bem como os resultados obtidos.

Considerações Finais: devem responder ao questionamento levantado na introdução, conforme os objetivos traçados, enfatizando os principais resultados da pesquisa. É importante também apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros.

Referências: apresentação, em ordem alfabética, das fontes consultadas para a realização do trabalho.

Apêndice: Elemento opcional. São textos ou documentos elaborados pelo autor com o propósito de complementar o texto principal.

Anexo: Elemento opcional. São textos ou documentos não elaborados pelo autor que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

Agradecimentos e dedicatória: Elemento opcional. Agradecimentos as pessoas, empresas ou entidades que contribuíram com a realização do trabalho, bem como, dedicatórias em âmbito pessoal.

4 CITAÇÕES

As citações no corpo do texto deverão ser redigidas de acordo com a NBR10520, conforme exemplos abaixo:

Indiretas: Hendriksen e Van Breda (2009) demonstram evidências de que conforme as empresas passam a depender mais de capital estrangeiro, elas tendem a fazer divulgações financeiras mais apropriadas a estes mercados.

Quanto aos sistemas de banco de dados, Jepson, Peckham e Sadasiv (2002) recomendam que é preciso preocupar-se somente com a estrutura lógica, pois a estrutura física é tratada pelo Sistema Gerenciador de Banco de Dados.

O tempo de execução de um algoritmo depende de fatores como tamanho da entrada de dados e ordenação. (ASCENCIO; ARAÚJO, 2011).

Diretas: As citações diretas de até três linhas devem estar contidas entre aspas, sendo o conteúdo exatamente igual aquele encontrado na fonte utilizada. Exemplos:

Segundo Oliveira (2011, p. 73): “O planejamento estratégico deve considerar toda a empresa e não apenas uma de suas partes”.

Iudícibus, et.al. (2010, p. 105) descrevem que o desconto a valor presente deve ser aplicado em “[...] contas a receber e a pagar de longo prazo e, dependendo da materialidade, para as contas de curto prazo.”

“As estruturas de dados do tipo árvore são não lineares [...]” (ASCENCIO; ARAÚJO, 2010, p.278).

As citações diretas com mais de três linhas: devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra de tamanho 10, e espaçamento simples. Por exemplo:

O objetivo básico da função de pesquisa e desenvolvimento (P&D) é transformar as informações de marketing, as ideias originais e os avanços da ciência em produtos e serviços. A função de P&D tem também outras tarefas, como a identificação e a introdução de novas tecnologias (novas matérias-primas e fórmulas, por exemplo) e melhoramentos nos processos produtivos, para reduzir custos. (MAXIMIANO, 2011, p. 9).

5 ILUSTRAÇÕES, TABELAS E FÓRMULAS

Ilustrações: Qualquer que seja seu tipo (fluxogramas, quadros, figuras, gráficos, fotografias, mapas, organogramas e outros) sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara. Deve-se aplicar espaçamento simples no interior das ilustrações, em caso de texto. Exemplo:

Elemento	Conceito
Valor recuperável	Maior valor entre o valor líquido de venda de um ativo e seu valor em uso.
Valor em uso	Valor presente de fluxos de caixa futuros estimados, que devem resultar do uso de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa.
Perda por desvalorização	Valor pelo qual o valor contábil de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável.

Quadro 2 – Conceitos do Pronunciamento Técnico CPC 01.

Fonte: Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos (2010).

Tabelas: As tabelas apresentam informações tratadas estaticamente. Conforme o IBGE (1993) as tabelas devem ser apresentadas de modo centralizado, contendo numeração sequencial em algarismo arábico, inscritos na parte superior, a esquerda, precedida da palavra Tabela. O título deve ser separado por hífen. Deve-se aplicar espaçamento simples no interior das tabelas. É necessário colocar a fonte imediatamente abaixo da tabela para indicar a

autoridade, precedida da palavra Fonte. Juntamente com a fonte podem ser incluídas informações necessárias para entendimento da tabela. Exemplo:

Tabela 1 – Faturamento do setor varejista

	2012	2013	2014
1º trimestre	2.540,15	2.860,20	3.100,00
2º trimestre	2.790,20	3.020,40	3.250,60
3º trimestre	3.205,80	3.430,10	3.790,10
4º trimestre	3.860,00	3.910,00	4.330,40

* Valores em milhões de reais.

Fonte: Perez (2005).

Equações e fórmulas: Estas precisam aparecer destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. São centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Por exemplo:

$$K_e = RF + \beta \times (RM - RF) \quad (1)$$

$$E(R_p) = \sum_{j=1}^n [E(R_x) \times W_x] \quad (2)$$

6 REFERÊNCIAS

As referências devem ser apresentadas em ordem alfabética, alinhadas somente à margem esquerda, em espaçamento simples. Precisa conter espaço de 6 pontos antes e depois. Devem obedecer a NBR 6023, sendo alguns exemplos:

Livros:

Com um autor:

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 419 p.

Com dois autores:

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BRED, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009. 550 p.

Com três autores: JEPSON, Brian; Peckham, Joan; SADASIV, Ram. **Programando Aplicativos de Banco de Dados em Linux**. São Paulo: Makron Books, 2002. 463 p.

Com mais de três autores: IUDÍCIBUS, Sérgio de. et. al. **Manual de Contabilidade Societária aplicável a todas as sociedades**. São Paulo: Atlas, 2010. 794 p.

Artigos de periódicos:

TERRA, Paulo Renato Soares; LIMA, João Batista Nast. Governança corporativa e a reação do mercado de capitais à divulgação das informações contábeis. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 42, p. 35-49, set./dez. 2006.

Artigos online:

FIGUEIREDO, Rodrigo Marques; SANTOS, José Vicente Canto. Um comparativo entre métodos computacionais para planejamento de redes de telecomunicações. **Revista Brasileira de Computação Aplicada**, UFSC, Passo Fundo, v. 5, n.1, p. 14-25, abr. 2013. Disponível em: Acesso em: 19 jun. 2013.

Artigos de anais:

MACHADO, Julio Henrique; FAMÁ, Rubens. Ativos Intangíveis e Governança Corporativa no Mercado de Capitais Brasileiro. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2011. p. 1-17.

Documento jurídico:

Constituição, emendas constitucionais e textos legais infraconstitucionais:

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 dez. 2007.

Normas emanadas das entidades públicas e privadas:

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 12 – Ajuste a Valor Presente. Brasília, DF, 2012, 27 p.

Monografias, Dissertações e teses:

SOARES, Antonia Dolores Belico. **A participação dos portos secos na interiorização da logística das operações de importação e exportação: um estudo de caso.** 2004. 140 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Curso de Pós-Graduação em Administração, Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Anexo D - Monitoria



Regulamento do Programa de Monitoria Acadêmica



Este regulamento trata da monitoria, esta entendida como uma atividade de ensino que tem por objetivo contribuir no desenvolvimento da competência pedagógica para o magistério da educação superior.

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º - A atividade de monitoria é exercida durante o ano letivo por alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da Libertas - Faculdades Integradas e de acordo com as normas contidas neste Regulamento, sendo denominado de aluno monitor.

Art.2º - A atividade de monitoria propõe atender aos seguintes objetivos:

- I. criar oportunidade ao aluno monitor a experiência com o processo de ensino-aprendizagem;
- II. auxiliar os acadêmicos na absorção e compreensão do conhecimento;
- III. servir como ponto de retroalimentação entre professores e alunos;
- IV. auxiliar na execução de programas para melhoria do aprendizado.

Art.3º - Para que os objetivos da monitoria sejam alcançados, segue-se:

- I. aluno monitor: aluno aprovado na disciplina pretendida;
- II. professor orientador: professor ministrante da disciplina, responsável pela elaboração e apresentação de projeto específico bem como o acompanhamento do aluno monitor;
- III. Coordenador: Coordenador do curso responsável pelo acompanhamento das propostas e projetos de monitoria.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 4º - Compete ao aluno monitor:

- I. auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina;
- II. auxiliar na programação e desenvolvimento das atividades específicas de monitoria previstas no projeto, juntamente com o professor orientador;
- III. controlar de atendimento aos alunos e das atividades desenvolvidas;
- IV. relatar as atividades desenvolvidas até o final do semestre letivo, que deve ser submetido ao professor orientador;
- V. cumprir os horários estabelecidos para a monitoria.

§ 1º - É vedado ao monitor ministrar aulas, substituir os professores, aplicar verificações de aprendizagem e assumir tarefas ou obrigações próprias e exclusivas de professores ou funcionários.

§ 2º - As atividades de aluno monitor não podem, em hipótese alguma, coincidir com o horário das atividades acadêmicas a que estiver obrigado como aluno.

Art.5º - Compete ao professor orientador:

- I. elaborar e encaminhar, ao final do semestre letivo, o projeto de monitoria para o semestre seguinte, ao Coordenador de Curso;
- II. organizar o processo de seleção dos alunos monitores;
- III. programar, juntamente com o aluno monitor, as atividades de monitoria, estabelecendo um plano de ação a ser seguido;
- IV. orientar o aluno monitor quanto a metodologia a ser utilizada no atendimento aos alunos da disciplina;
- V. organizar com o aluno monitor horário de trabalho que garanta o exercício da monitoria;
- VI. acompanhar e orientar o aluno monitor na execução das atividades, discutindo questões teóricas e práticas e fornecendo os subsídios necessários para a atuação e promover a retroalimentação de informações pertinentes a disciplina;
- VII. analisar e avaliar o desempenho do aluno monitor.

Art. 6º - Em caso de impedimento do professor orientador, cabe ao Coordenador do curso indicar outro docente para completar o programa iniciado.

Art. 7º - Compete ao Coordenador de Curso:

- I. contribuir no planejamento e avaliação dos projetos de monitoria;
- II. auxiliar na elaboração editais de seleção para as vagas de monitoria nas disciplinas do curso.

CAPÍTULO III DAS VAGAS PARA MONITORIA

Art.8º - O Coordenador CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, antes do término do semestre letivo, a partir dos projetos de monitoria propostos pelos docentes, para o semestre seguinte, define as disciplinas que necessitam de monitoria, bem como o

número de vagas, e encaminha as propostas a Direção Acadêmica e Executiva para apreciação e homologação.

Art.9º - As vagas para monitoria devem ser divulgadas pelo setor de Marketing, por meio de edital, em que constem:

- I. disciplinas ofertadas;
- II. número de vagas por disciplina;
- III. período e horário para inscrição;
- IV. forma e conteúdo da seleção;
- V. documentação necessária;
- VI. critérios de aceitação;
- VII. horário de monitoria.

Art.10 - As inscrições devem ser efetuadas junto à secretaria acadêmica, no prazo estabelecido em calendário específico.

Parágrafo único – Todo o processo de inscrição e seleção deve ocorrer nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo.

Art.11 - O resultado do processo seletivo é publicado pelo Setor de Marketing por meio de edital.

Art. 12 - Após a publicação do resultado, o(s) monitor(es) selecionado(s) é(são) encaminhado(s) através de formulário próprio, “Encaminhamento de Monitoria”, nº VI à Coordenação do Curso.

CAPÍTULO IV

REGIME DE MONITORIA E CARGA HORÁRIA

Art.13 - A monitoria será exercida em regime de 2 a 4 horas semanais de atividades e serão consideradas como Atividades Complementares, conforme previsto no Projeto de Monitoria de cada disciplina.

§ 1º - O aluno monitor exerce suas atividades sem qualquer vínculo empregatício com a Faculdade e em apenas uma disciplina por período letivo.

§ 2º - O término do período das atividades do aluno monitor coincide com a data fixada em calendário acadêmico para o término do semestre letivo.

Art.14 - O controle de frequência dos alunos monitores será acompanhado pelo professor orientador.

Art.15 - O acadêmico selecionado para o projeto de monitoria firma com a Faculdade um termo de compromisso correspondente ao período e às atividades a serem desenvolvidas.

Art.16 - Cada professor pode orientar no máximo dois monitores por disciplina que ministrar.

CAPITULO V

OPERACIONALIZAÇÃO E PROCESSO SELETIVO

Art.17 - A seleção de monitores é acompanhada semestralmente pela Direção Acadêmica, mediante processo avaliativo conduzido pelo Coordenador de Curso, juntamente com o professor orientador.

§ 1º- Compete ao Coordenador do Curso em parceria com o professor orientador organizar, coordenar e supervisionar o processo seletivo

§ 2º - O processo seletivo é constituído de:

- I. análise do histórico-escolar;
- II. prova escrita.

Art.18 - A classificação dos candidatos segue os seguintes critérios:

I – análise do histórico-escolar, computando uma média aritmética a partir da:

- nota na disciplina pleiteada;
- média aritmética das disciplinas concluídas;

II – avaliação da prova escrita, a qual será atribuída nota individual.

III – Os candidatos são classificados em ordem decrescente pela média aritmética dos valores atribuídos pelos examinadores nas provas, sendo desclassificado o candidato que obtiver média inferior a setenta, numa escala de zero a cem.

Art.19 - Em caso de empate, considera-se a nota da prova escrita como critério para o desempate. Caso permaneça o empate, considera-se a nota atribuída quando o discente cursou a disciplina pleiteada.

CAPÍTULO VI

RESCISÃO DO TERMO DE COMPROMISSO

Art. 20 - A suspensão da atividade do aluno monitor pode ocorrer nas seguintes situações:

- por parte do aluno monitor, mediante requerimento formalizado junto a secretaria acadêmica.
- por parte do professor orientador, mediante justificativa encaminhada a Direção Acadêmica;
- Por punições disciplinares que venha sofrer o aluno no período em que se encontra no exercício da monitoria.

Parágrafo único - Uma vez aprovada a suspensão da atividade de monitoria, fica automaticamente cancelado o termo de compromisso entre o acadêmico e a Libertas - Faculdades Integradas, podendo neste caso o professor orientador solicitar a substituição do monitor através de novo processo seletivo ou o segundo colocado no processo seletivo e assim por diante se este for o caso.

Art. 21 - Em caso de vacância, a substituição do aluno monitor deve ser feita ou por aproveitamento de aluno habilitado em seleção efetuada, obedecendo-se a ordem de classificação, ou através de nova seleção, quando não houver classificados. Parágrafo único – Independentemente do motivo da substituição, o aluno monitor que se afasta deve apresentar o relatório referente ao período em que atuou no projeto.

CAPÍTULO VII

RELATÓRIO FINAL

Art. 22 - O aluno monitor deve elaborar relatório final das atividades desenvolvidas no período letivo, submetendo-o à apreciação do professor orientador que o encaminhará ao Coordenador de Curso para aprovação.

Parágrafo único: Deverão estar anexados ao relatório final os registros de frequência do monitor.

Art. 23 - Após aprovação pelo Coordenador de Curso os relatórios, juntamente com os controles de frequência e dados para certificação, serão encaminhados ao Setor de Estágio, setor responsável para registro das horas de monitoria efetuadas como Atividades Complementares.

CAPÍTULO VIII
EMISSÃO DOS CERTIFICADOS

Art. 24 - Ao final do exercício da monitoria, são expedidos pelo Setor de estágio certificados aos monitores e aos professores-orientadores.

CAPÍTULO IX
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 - São partes integrantes do Regulamento de Monitoria os seguintes formulários:

- I. Solicitação De Monitoria
- II. Modelo De Projeto Para Solicitação De Aluno Monitor;
- III. Ficha De Inscrição Para Teste De Seleção De Aluno Monitor;
- IV. Ata Do Teste De Seleção Para Seleção Monitor;
- V. Encaminhamento De Monitoria;
- VI. Termo De Compromisso Do Aluno Monitor;
- VII. Controle De Frequência Do Aluno Monitor;
- VIII. Relatório Mensal E Final Do Aluno Monitor;
- IX. Dados Para Certificação De Atividade De Monitoria.

Art. 26 - Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pela Diretoria Acadêmica e em caso de recurso, pelo Conselho Superior Acadêmico. A ser aprovado pelo Conselho Superior Acadêmico.

Anexo E - Regulamento Brinquedoteca



REGULAMENTO DA BRINQUEDOTECA



APRESENTAÇÃO

O trabalho lúdico tem conquistado cada vez espaço na sociedade. As atividades lúdicas fazem parte da vivência humana, principalmente na infância sendo que extrema importância para a construção do sujeito, tornando – o independente, criativo e sociável. A ludicidade ampliou-se que se tornou necessário a criar espaços destinados às vivências lúdicas, que se chamam brinquedotecas. Elas surgem em diferentes situações: escolas, universidades, hospitais, clínicas etc.

A brinquedoteca é um espaço lúdico pedagógico, que trabalha com a classe universitária e as crianças na faixa etária de três a onze anos, prioritariamente das escolas públicas do município. A esse espaço visará acima de tudo, o acesso das crianças aos brinquedos e às brincadeiras, assim como à leitura e a socialização. Brincar é apenas um jeito divertido e leve de aprender, um ensaio para a realidade, na medida que é brincando que “a criança mergulha na vida sentindo-a na dimensão de suas potencialidades”.

Portanto, diz-se que “brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano”. No entanto, no mundo contemporâneo, nem todas as crianças têm oportunidades reais e iguais de exercerem a infância. Por isso a importância da criação de uma brinquedoteca: “para resgatar e garantir o direito à brincadeira e à infância, direito este que está sendo de tantas maneiras desrespeitado”.

Mas, afinal, o que é uma BRINQUEDOTECA?

“... A brinquedoteca é o espaço onde todas as crianças vão chegando para brincar, para resgatar brincadeiras, para compartilhar momentos de alegria. A brinquedoteca possibilita a todas as crianças o acesso ao brinquedo de forma a socializar o seu uso, permitindo, sobretudo às crianças de baixa renda, o contato com o brinquedo. É a oportunidade que também se apresenta ao adulto consciente, desde o educador de rua até os líderes da sociedade, de oferecer de volta a elas seu direito de ser criança.”(Oded Grajew).

De acordo com a citação acima, afirma-se que as brinquedotecas são essenciais para as crianças, as coisas do mundo real podem ser-lhes apresentadas de diversas formas, como no desenho próprio, na escultura, na colagem, na música, na dramatização, na mímica, na dança, na leitura, entre outras. A brinquedoteca oferece um espaço que tem como objetivo promover o desenvolvimento cognitivo, criatividade, sociabilidade não só das crianças, como também dos adultos.

Portanto, é com o propósito de integração dos objetivos sociais, de ensino, pesquisa e extensão que se apresenta a brinquedoteca.

➤ **BRINQUEDOS**

Segundo SOUZA (1995), na brinquedoteca devem existir todos os tipos de brinquedos nas salas, para que se apresente várias opções à criança, pois o brinquedo oferece a esta uma série de experiências que correspondem as suas necessidades específicas. Os brinquedos devem ser de construção simples e fáceis de manejar (isto para não frustrar a criança) duráveis e de baixo risco de acidente, abrangendo as diversas classificações.

- **DRAMÁTICOS:** bonecos (bebês, adultos, velhos) famílias (pano e plástico) copos, pratos, panelinhas sucatas, caminhões, carrinhos, aviões, motos etc, animais (selvagens e domésticos);
- **REGRESSIVOS:** massa modelar tintas balde, água areia, barro;
- **CONSTRUTIVOS** jogos, formas e blocos papel (branco e colorido) canetas, lápis, canetinhas, lápis de cor pincéis e tintas tesoura, barbante, cola, palitos tampinhas plásticos e panos montagens ;
- **AGRESSIVOS** revólver espada bola (pequena, média, grande) arco e flecha ;
- **OPTATIVOS** jogos fio e agulha vela e fósforo.

Dentro do universo a ser prioritariamente a ser atendido sugere-se que os brinquedos e atividades levem em conta as seguintes referências:

- 3 a 7 anos: trabalhe-se motricidade, limites das artes gráficas, diferenças sexuais, sociabilidade. Brinquedos construtivos, agressivos e optativos.
- 6 7 a 9 anos: trabalhe-se sexualidade, sociabilidade, limites. Brinquedos construtivos e principalmente optativos.

- 9 a 11 anos: trabalhe-se sexualidade (identificação), formação de grupos sociais, jogos.

OBJETIVO GERAL:

- Despertar o gosto de ler e o prazer de brincar nos alunos de escola pública e, conseqüentemente, ajudar formar alunos capazes de interpretar bem o que leem e de se expressarem corretamente.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Fazer da brinquedoteca um Centro de Educação Complementar à formação integral das crianças;
- Oportunizar um espaço lúdico pedagógico, àquelas crianças de Escolas Públicas que não tem condições de espaço assistido para brincar;
- Contribuir pró-ativamente, principalmente, àquelas crianças que só veem televisão e jogam, tirando-as da inércia e socializando-as entre seus colegas. Ao mesmo tempo, em que lhes é ensinado a dividir objetos e a respeitar a opinião alheia;
- Desenvolver uma proposta (metodologia) holística de trabalho junto às crianças, que receberão informações de áreas multidisciplinares;
- Promover a interação e a participação dos departamentos acadêmicos, incentivando o trabalho multidisciplinar (por áreas), de forma interdisciplinar (em conjunto) de seus docentes e discentes;
- Buscar o envolvimento da comunidade (interna e externa), nas ações da brinquedoteca, visando o desenvolvimento da personalidade da criança através de jogos e brinquedos;
- Resgatar às crianças, o direito de brincar e de serem crianças; sem se deixarem tornar - “adultos em miniaturas”;
- Promover a leitura, por meio de ações culturais.

OPERACIONALIZAÇÃO:

A biblioteca exerce um papel fundamental na realização desse projeto, na formação do aluno leitor, e deve ser transformada no espaço mais fascinante da Libertas – Faculdade Integradas. Deve ser um lugar agradável, dinâmico, descontraído, onde imperem as boas relações entre alunos, livros, brinquedos e professores.

O espaço físico deve ser acolhedor, cheio de vida, organizado e limpo; com cantinhos aconchegantes, gostosos, onde a aprendizagem vá acontecendo, sem imposições, como um convite mágico, como uma descoberta. A função primordial é o prazer da leitura lúdica. Através deste prazer estaremos atingindo o objetivo da brinquedoteca.

Suponhamos que a fantasia, por exemplo, seja o tema gerador de interesses de leitura. Toda a brinquedoteca será trabalhada no sentido de se transformar no mundo mágico. Os livros de Literatura Infantil e os brinquedos devem estar organizados por faixa etária e podem ser usados pelos alunos no espaço da brinquedoteca.

Serão realizadas várias atividades, no ambiente da brinquedoteca como: dança da cadeira, brincadeiras de faz de conta, teatro de fantoches, brincadeiras com fantasias, mágicas etc.; jogos como: quebra cabeça, jogo da memória, tiro ao alvo, pega vareta, batalha naval, jogo da velha, boliche, puxa palito, encaixe, jogo com massa de modelar, dominó, jogo de montar, jogo de perguntas e respostas; leitura de livros infantis, confecção de brinquedos e objetos com material reciclável.

ATENDIMENTO SOCIAL

Na Brinquedoteca haverá um planejamento de atividades que possibilita a construção do conhecimento em diversos contextos: socialização, autonomia e identidade, arte e movimento, música, lúdico (jogos, brinquedos e brincadeiras), literatura infantil, cultura, meio ambiente, higiene, prevenção de acidentes, conforme os eixos temáticos estabelecidos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, MEC, 1998).

O atendimento de crianças não exceda o número de 15 pessoas, e a visitação acontece por agendamento, com planejamento específico das atividades que envolvem momentos de integração social (dinâmicas), brincar livre, música e dança, hora do conto, faz de conta, fantoches, jogos e brincadeiras dirigidas, projetos didáticos.

A Brinquedoteca da Libertas – Faculdades Integradas conta com sala própria para a sua utilização e com instalação de 3 (três) jogos completos dos itens da brinquedoteca afim de atender de maneira excelente a sua demanda.

Laboratório do Curso de Pedagogia

Os discentes e os docentes tem com a brinquedoteca a oportunidade de trabalhar na prática vários conceitos, pesquisas, projetos e atividades que envolvem não só a área do conhecimento voltada para o brincar como poderão contemplar as demais áreas do curso.

A brinquedoteca é um núcleo de apoio pedagógico do Curso de Pedagogia, no qual os alunos podem pensar, discutir, analisar, e investigar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento infantil.

Dos Recursos Humanos - A Brinquedoteca conta com:

- Um docente do Curso de Pedagogia que é responsável pela coordenação do espaço;
- Um Monitor-discente do curso de Pedagogia que realiza a função de brinquedista do espaço.

- E um funcionário da zeladoria para fins de reparos e manutenção dos equipamentos e instalações.

Das responsabilidades pela Brinquedoteca

✓ **Coordenador:**

- Cuidar do ambiente de forma criativa e construtiva;
- Organizar e classificar os jogos e brinquedos;
- Organizar os arquivos e registros da Brinquedoteca;
- Catalogar os materiais existentes na Brinquedoteca;
- Zelar pela limpeza e assepsia dos jogos e brinquedos;
- Incentivar sempre o brincar e a construção do conhecimento;
- Realizar planejamento das atividades (geral) e semanais (específicos);
- Documentar por meio de relatórios as atividades desenvolvidas no espaço;
- Promover oficinas para construção de brinquedos envolvendo não somente as alunas do curso de pedagogia, como também as escolas municipais;
- Possibilitar encontros para discussão sobre o brincar como forma de capacitação continuada;
- Estabelecer regras e normas de funcionamento do espaço.

✓ **Brinquedista/monitores/estagiários:**

- Ser criativo e participativo;
- Ter controle emocional e preparo pedagógico para participar das oficinas e dos demais trabalhos realizados na brinquedoteca;
- Seguir o cronograma estabelecido pela coordenação da Brinquedoteca;
- Elaborar relatório de suas atividades;
- Saber lidar com crianças de três a 11 anos.

Das regras da Brinquedoteca

Conforme Vinha (2000), para se viver em sociedade é necessário haver limites. No dia-a-dia, é impossível que a criança tenha liberdade total, ilimitada. É fundamental

que as crianças saibam o que pode e o que não pode ser feito. Agora, é importante não ver esses limites como algo “que não pode ser feito”, mas serem interpretados com um sentido positivo, que situa o indivíduo em suas relações sociais, que o auxilia na tomada de consciência “de qual a sua posição” ocupada na família, na escola, na sociedade.

Os limites devem ser colocados de forma clara e devem sustentar-se em explicações e não apenas na autoridade de quem os coloca. As regras são acordos elaborados pelos integrantes do grupo que beneficiam a todos, ordenando as relações.

Esses acordos não são rígidos, estáticos ou preestabelecidos, nem privilegiam alguns em detrimento de outros. Com o passar do tempo, se for constatado que algumas regras não estão “dando certo”, ou quando uma das partes sente-se prejudicada, o acordo anterior é novamente analisado, revisto e, se necessário, é reelaborado (ou combina-se outros). Essa flexibilidade; a adequação às necessidades particulares de cada grupo; a participação ativa dos integrantes na elaboração das regras; a regularidade; e o seu cumprimento por parte de todos que o integram, são alguns dos princípios que regem as regras.

O professor precisa compreender que as regras devem auxiliar na construção de um lugar feliz, portanto, não deve elaborar normas desnecessárias (supérfluas) e descabidas. Questionar-se também sobre as coerências das normas, se elas são justas e necessárias, se podem ser negociadas, se foram elaboradas de forma democrática, se fundamentam-se em princípios, e se respeitam as características do desenvolvimento infantil (VINHA, 2000, p. 246).

Diante do exposto, estabelecemos algumas regras para a Brinquedoteca da Libertas:

1. Respeitar uns aos outros;
2. Saber ouvir quando a professora, a brinquedista ou algum amigo estiver falando ou lendo;
3. Se organizar na hora de falar;

4. Manter os espaços dos jogos e brinquedos organizados;
5. Conservar os jogos e brinquedos;
6. Andar devagar pelo ambiente da Brinquedoteca;
7. Jogar lixo no lixo;
8. Falar baixo uns com os outros, evitando gritos;
9. Resolver os problemas conversando;
10. Somente é permitido utilizar os brinquedos nas dependências da Brinquedoteca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DODGE, Janine; CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. A descoberta do brincar. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

_____. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

FRIEDMANN, A. O direito de Brincar. São Paulo : Scritta : Abring, 1992.

SOUZA,C.P. Berçário e Ludoteca : projeto mimeo. UFPR, 1995.

http://www.fesar.com.br/PDFS/REGULAMENTO_BRINQUEDOTECA.pdf, acesso: 02 dez 2016

VINHA, Telma Pileggi. O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista. São Paulo: Fapesp; São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

Anexo E – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso



**Regulamento do Trabalho de Curso
do curso de
Licenciatura em Pedagogia**



Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (T.C) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Libertas – Faculdades Integradas.

CONSIDERANDO

a necessidade em definir o trabalho de conclusão de curso do Curso de Licenciatura em Pedagogia;

a necessidade de contribuir para o enriquecimento da formação acadêmica, cultural e profissional dos alunos;

as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, que orientam a elaboração curricular;

RESOLVE

Capítulo I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º. O presente Regulamento tem por objetivo normalizar o conjunto de atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão Curso (TC), requisito indispensável à colação de grau dos alunos do CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA da Libertas – Faculdades Integradas, com carga horária de 160 horas.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em pesquisa individual ou em dupla orientada, relatada sob a forma de um artigo científico, em qualquer área do conhecimento que envolva temáticas relacionadas à Educação Não-Escolar e à Educação Escolar.

Art. 3º. O componente curricular TC tem por objetivo levar o aluno, por meio do trabalho individual ou em dupla, ao desenvolvimento de sua capacidade de pesquisa sobre os temas relacionados à pedagogia em particular e à educação em geral, e aos trabalhos de sistematização dos resultados de pesquisa e de comunicação impressa e/ou outras formas como mídia eletrônica e digital.

Parágrafo único. O TC deverá ser elaborado individualmente ou em dupla, ao nível de iniciação científica, aplicados os conhecimentos elaborados pelo aluno durante o curso.

Art. 4º O trabalho deverá:

I - tratar de temas ou linhas de pesquisa das áreas de interesse da pedagogia em particular e da educação em geral;

II - ser orientado por integrante da carreira docente;

III- consolidar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso;

IV- desenvolver a habilidade de escrita de um texto técnico-científico, com clareza e precisão;

V – ser submetido à coordenação do TC para aprovação.

Art. 5º. O TC será elaborado, sob orientação de um professor do curso de Pedagogia, por meio das disciplinas Práticas e Pesquisa em Educação I no 3º período, Práticas e Pesquisa em Educação II no 5º período e Práticas e Pesquisa em Educação no 7º.

Art. 6º. O TC consiste em um trabalho individual ou em dupla no qual o aluno deverá aplicar o conhecimento apreendido e desenvolvido ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 7º. O Trabalho de Curso consistirá na elaboração e defesa baseadas na norma NBR 6022, da ABNT, a qual refere-se à apresentação de artigos científicos. Para a referida norma, o artigo científico refere-se ao trabalho que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

§ 1º. O artigo científico deve ter no mínimo 15 (quinze) e máximo de 20 (vinte) páginas. Apêndices, anexos, agradecimentos e dedicatórias, não fazem parte da contagem de limitação de páginas e, preferencialmente, abordagem interdisciplinar.

§ 2º. O artigo deve seguir as Diretrizes para Apresentação de Trabalhos de Curso, disponibilizadas anualmente pela Coordenação de Pesquisa e Extensão.

§ 3º. Com relação às citações, devem ser utilizadas, as normas constantes do Manual para Elaboração de Artigos Científicos da Libertas.

§ 4º. No que o presente regulamento e as Diretrizes para Apresentação de Trabalhos de Curso forem omissos, aplicam-se as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Art. 8º. A forma pela qual se revestirá o TC deverá ser definida de acordo com o problema investigado e os objetivos da pesquisa proposta.

Art. 9º. São produtos possíveis do TC:

I- artigo científico referente pesquisa ou relatório técnico

II- artigo científico completo publicado;

§ 1º O artigo científico referente pesquisa ou relatório técnico deverá seguir as indicações formais do Manual para Elaboração de Artigos Científicos, definidas pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da Libertas – Faculdades Integradas.

§ 2º O artigo científico publicado deve ser completo e ter sido publicado, ou aceito para publicação, em periódico científico com corpo editorial ou em anais de conferência com comitê de avaliação, e deve ter o aluno como autor principal e o professor orientador de TC como coautor. Cada artigo científico só poderá ser o produto do TC de apenas um aluno ou da dupla.

Capítulo II

Das Atribuições

Art. 10º. São partes diretamente envolvidas no desenvolvimento de um Trabalho de Curso:

- I- a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia;
- II- a Coordenação de Pesquisa e Extensão da Libertas – Faculdades Integradas;
- III- o Professor Orientador;
- IV- o Coorientador (opcional);
- V- o Professor das disciplinas Práticas e Pesquisa em Educação I,II e III
- VI- um ou dois Alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia;
- VII- a Secretaria Acadêmica da Libertas – Faculdades Integradas.

Art. 11. Compete à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia receber e dar o adequado encaminhamento a todas as questões recursais relacionadas ao TC, inclusive:

- I- orientar os alunos, inclusive aqueles matriculados apenas em disciplinas que antecedem as disciplinas Práticas e Pesquisa em Educação I,II e III, sobre todos os aspectos relacionados ao TC, incluindo a escolha de temas e de orientador;
- II- divulgar o presente regulamento e zelar pelo seu cumprimento;

Capítulo III

Da Coordenação de Pesquisa e Extensão

Art. 12. As atividades administrativas e didáticas do Trabalho de Curso são de responsabilidade do Coordenador de Pesquisa e Extensão.

Art. 13. Compete à Coordenação de Pesquisa e Extensão da Libertas a gestão de todos os procedimentos relativos ao TC definidos por este Regulamento e, especialmente, as seguintes atribuições:

- I- organizar e divulgar o calendário dos procedimentos referentes ao TC no ano subsequente;
- II- organizar e divulgar o calendários das pré-bancas avaliadoras dos TC, que tem como intuito direcionar o trabalho dos alunos;
- III- organizar e divulgar o calendários das bancas avaliadoras dos TC;
- IV- disponibilizar para a comunidade acadêmica informações sobre os TC em andamento;
- V- validar e divulgar a relação dos alunos orientandos com seu respectivo professor orientador;
- VI- elaborar e disponibilizar os formulários para os pareceres de avaliação das bancas avaliadoras, bem como os requerimentos definidos por este Regulamento;
- VII- expedir declarações de participação em bancas avaliadoras de TC;
- VIII- arquivar todos os documentos, requerimentos e trabalhos relacionados ao TC;
- IX- encaminhar as cópias da versão preliminar do TC aos membros das bancas examinadoras;
- X- demais atribuições previstas pelo Regimento Interno da Libertas – Faculdades Integradas.

Capítulo IV

Do Orientador

Art. 14. Compete ao professor orientador as seguintes atribuições:

- I- orientar os alunos na escrita da proposta de TC;
- II- confirmar o aceite de seus orientandos de TC, nos campos apropriados do Formulário definidos pela Coordenação de Pesquisa e Extensão
- III- indicar, caso considere necessário, um coorientador para o TC de um orientando seu;
- IV- zelar pelo cumprimento dos prazos;

Capítulo V

Orientando

Art. 10º. Compete ao orientando:

- I - Cumprir as normas e regulamento do Trabalho de Curso;
- II - Cumprir as etapas estabelecidas no cronograma do Trabalho de Curso;
- III - Sugerir o seu orientador à Coordenação de Pesquisa e Extensão para a devida formalização dos documentos;
- IV - Definir a temática do trabalho, juntamente com o orientador, e apresentar, nas datas definidas com o orientador, os trabalhos desenvolvidos;
- V - Submeter-se à realização de pré-banca, em data definida pela Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- VI - Entregar o trabalho definitivo, em quatro cópias espiraladas e uma cópia em CDROM, à Coordenação de Pesquisa e Extensão, vinte dias antes da apresentação pública, junto com a carta de autorização de entrega assinada pelo orientador;
- VII - Cumprir o prazo determinado para entrega do Trabalho de Curso, cuja não observância gera automática reprovação do aluno;
- VIII - Apresentar oralmente o trabalho final à banca examinadora conforme o tempo previsto para as apresentações;
- IX - Corrigir ou reformular o trabalho, caso a banca aponte a necessidade, no prazo de cinco dias úteis posteriores.

Art. 11. A qualquer momento, o orientador poderá, motivadamente, requerer desligamento da orientação, assim como o orientando poderá, a qualquer momento e motivadamente, requerer a substituição do orientador.

§ 1º. O Coordenador de Pesquisa e Extensão decidirá a respeito dos referidos requerimentos.

§ 2º. Caso os requerimentos sejam feitos com menos de trinta dias de antecedência da banca definitiva, a nova designação de orientador apenas poderá ser realizada no semestre letivo seguinte.

Capítulo VI

Da Pré-Banca

Art. 12. Para submissão à pré-banca, o aluno deve apresentar, no mínimo, dez laudas de elementos textuais, apresentadas em duas vias.

§ 1º. A pré-banca será composta por dois professores.

§ 2º. Os objetivos da pré-banca são:

I - Verificar o desenvolvimento do Trabalho de Curso, analisando se o cronograma está sendo cumprido;

II - Colaborar para o desenvolvimento da pesquisa;

III - Apontar deficiências e apresentar possíveis soluções;

IV - Verificar a qualidade dos elementos textuais;

V - Verificar o desempenho do aluno quanto à apresentação oral.

§ 3º. Apenas o aluno que submeter-se à pré-banca poderá submeter-se à banca definitiva.

§ 4º. A aprovação na pré-banca não gera expectativa de aprovação na banca definitiva.

§ 5º. As pré-bancas e as bancas definitivas são públicas.

Capítulo VII

Da Banca Defesa

Art. 13. A apresentação do Trabalho de Curso deve ser escrita e oral à banca examinadora:

I - O Trabalho de Curso será avaliado por banca examinadora composta por três docentes da faculdade, cujo presidente deverá ser, obrigatoriamente, o orientador;

II - Excepcionalmente e a critério do Colegiado, poderá integrar a banca examinadora um docente não atuante na faculdade ou profissional considerado autoridade na área do Trabalho de Curso;

III - A apresentação do Trabalho de Curso deverá durar no máximo quinze minutos; os examinadores, exceto o orientador, têm no máximo quinze minutos cada para fazer a arguição; e o aluno cinco minutos para responder a cada examinador.

Art. 14. A avaliação do Trabalho de Curso, realizada conjuntamente pelos três membros da banca examinadora, obedece aos seguintes critérios:

I – Quanto à análise do conteúdo:

- a) título: reflete o conteúdo do trabalho;
- b) resumo: descreve objetivo(s), breve descrição da metodologia e resultados;
- c) palavras-chave: estão de acordo com o conteúdo do trabalho;
- d) introdução: estabelece a importância do tema e justifica a pesquisa;
- e) objetivo(s): foi(foram) bem definido(s);
- f) citações: são oportunas, esclarecedoras e fundamentam o trabalho; referencial teórico: condiz com o objetivo do trabalho;
- g) referências: são pertinentes, atualizadas e suficientes;
- h) revisão ortográfica: correta utilização da linguagem e clareza na escrita;
- i) metodologia: foi descrita de forma clara; foi apropriada para atingir os objetivos;
- j) dados: foram suficientes para a análise;
- k) ilustrações (tabelas, quadros, figuras, etc.): estão adequadas;
- l) resultados: foram apresentados de forma clara; os principais foram interpretados; foram discutidos e comparados com a literatura;
- m) conclusão: tem coerência entre o(s) objetivo(s) proposto(s) e os resultados;
- n) apresentação escrita do trabalho atende às normas técnicas exigidas.

II – Quanto à análise da apresentação oral: clareza na apresentação e coerência nas argumentações; domínio do assunto durante a arguição; domínio da norma culta; uso adequado do tempo.

Art. 15. A banca examinadora emitirá os seguintes conceitos: aprovado ou reprovado. É vedada a aprovação condicionada do Trabalho de Curso.

§ 1º: A concessão de cinco dias para realização de correções, tem tão somente o objetivo de aprimorar o trabalho, sendo que a não realização das correções apontadas não implica, em hipótese alguma, em reprovação.

§ 2º: Ocorrendo reprovação, nova apresentação do Trabalho de Curso só será possível no semestre letivo seguinte, em data estabelecida pela Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Capítulo VIII

Das Disposições Finais

Art. 16. A reprovação será automática, caso o aluno cometa uma das seguintes irregularidades: plágio, compra de trabalhos ou falsificação de documentos.

Art. 17. Os custos da elaboração do Trabalho de Curso ficarão a cargo do aluno.

Art. 18. Os recursos e os casos omissos serão analisados e julgados pela Coordenação de Pesquisa e Extensão, ouvido o Colegiado de Curso se necessário.

Anexo G – Regulamento de Pesquisa e Extensão